

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Um carro de assalto avançando, ontem, sobre uma barricada, numa rua de Argel

Os partidários da "Argélia Francesa" combatem contra a Polícia nas ruas de Argel

ARGEL, 10. — Mantém-se a greve geral iniciada ontem. Conservam-se abertas apenas as lojas de géneros alimentícios, que receberam autorização especial da Frente da Argélia Francesa. Os transportes públicos também estão paralisados. Um grupo forçou o encerramento de uma loja de cabeleireiro que abria as suas portas.

Carros blindados e patrulhas de choque percorreram durante a noite as ruas da cidade, enquanto os operários municipais retiravam toneladas de pedras, vidros partidos e outros destroços provocados pelas violentas manifestações. Doze pessoas, incluindo seis polícias, continuam internadas no hospital. Mais de uma centena recebeu tratamento a ferimentos de menor gravidade. Em Oran existe, também, um grupo numeroso de pessoas feridas.

Os manifestantes recomparam esta manhã, a espalhar pregos e a

derramar óleo pelas ruas para impedir o tráfego. As 8 e 30 (T. M. G.), a Polícia entrou novamente em acção, lançando as primeiras granadas de gases lacrimogéneos numa tentativa para dispersar a multidão que se começava a formar.

AUTOMÓVEIS INCENDIADOS

Em Argel, os manifestantes pretenderam entrar na praça central, defendida por forças do Exército. Como não o conseguiram, mais de 4000 pessoas marcharam para a residência de Verão do delegado-geral do Governo, rompendo um primeiro

cordão de tropas que tentou barrar-lhes o caminho.

Mais tarde, foram ouvidas em

(Continua na última página)

O Sporting comanda no fim da primeira volta o campeonato de reservas da A.F.L.

Jogo no Estádio Alvalade, com cerca de dez mil pessoas.

As equipas: SPORTING—Carvalho; Morais e Pedro Gomes; Ferreira Pinto, Lucio e Alexandre Baptista; Monteiro, Faustino, Carlos Manuel, Fernando Casaca e João Baptista.

BENFICA—Barroca; Serra e Sidióbio; Pinto, Artur e Inácio; Moreira, Palmeiro, Torres, Jorge e Peres.

Árbitro—António Calheiros.

O jogo começou praticamente com um golo anulado ao Benfica por «offside» de Torres, que rematara a passe de Palmeiro.

Durante o primeiro quarto de hora verificou-se toada de equilíbrio com lances de perigo em frente das duas balizas.

A partir desse momento, os «leões» passaram a desfrutar de ligeira vantagem territorial e técnica

e, aos 26 minutos, lograram abrir o activo por intermédio de Carlos Manuel.

No terceiro quarto de hora, o Benfica procurou, afinadamente, modificar a feição da partida e, aos 34 minutos, os dianteiros «encarnados» desperdiçaram óptimo ensejo de obter a igualdade.

Aos 41 minutos, Peres saiu en-

(Continua na última página)

O vice-presidente do Brasil na União Soviética

MOSCOVO, 10. — O vice-presidente do Brasil, dr. João Goulart, e a sua comitiva chegaram ontem a Leninegrado, onde eram aguardados pelo ministro de Assistência Social, Nonna Muravyeva.

O dr. Goulart visitou o Conselho Central da União de Trabalhadores e outros organismos sindicais. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado partiu para Espanha onde vai caçar a convite de Franco

O sr. Presidente da Republica partiu esta manhã para Espanha, a convite do generalissimo Franco, para tomar parte numa caçada oferecida pelo chefe do Estado espanhol na provincia de Córdoba.

A caçada efectua-se amanhã e depois, devendo o sr. almirante Américo Tomás regressar a Portugal na segunda-feira, á noite, ou na terça-feira de manhã.

Acompanhado do sr. dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência, e de outros convidados portugueses do general Franco, o sr. almirante Américo Tomás passou a fronteira, em Vila Verde de Ficalho, ás 11 horas.

Segundo telegrama fornecido pela Agência A. N. I., o chefe do Estado espanhol partiu no princípio da tarde para Córdoba, a fim de receber os seus convidados para a caçada.

A VOTAÇÃO

para o Conselho de Segurança prossegue na segunda-feira

NOVA YORK, 10. — Só na segunda-feira prosseguirão, na Assembleia Geral, os escrutínios para a eleição de um membro do Conselho de Segurança e de outro do Conselho Económico e Social. Os dois candidatos ao lugar do Conselho de Segurança — Portugal e a Libéria — não conseguiram em sete escrutínios, realizados ontem, a maioria de dois terços. — (A. N. I.).

O ministro da Saúde dá o seu apoio e larga contribuição à campanha do "Diário de Lisboa" para um Natal em cada bairro

A campanha do «Diário de Lisboa», inspirada pelo espírito da mais ampla fraternidade e dignificadora bondade para com o semelhante infeliz e desprotegido, que se contém na radiosa mensagem do Natal, suscitou um largo movimento de solidariedade pela compreensão, a ternura e o espírito altruista da boa gente portuguesa, o decidido e entusiástico apoio, o auxílio e a colaboração de todos os amigos, das grandes dedicações, da massa dos leitores que dão o prestígio, a influência e a dilatada expansão ao nosso jornal.

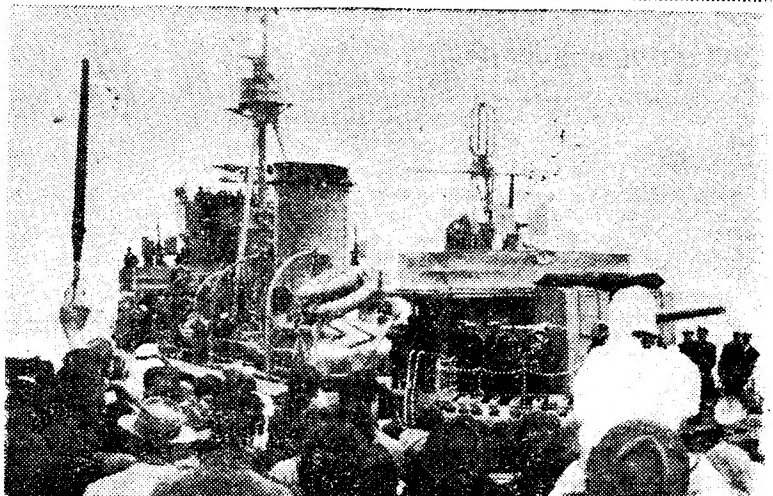
Tivemos, desde logo, o estímulo de gestos admiráveis de aplauso e adesão, do máximo apoio, de valiosa colaboração, de entidades e organismos diversos, oficiais e particulares, com o significado de apreço patrocinador do objectivo humanitário, no plano social, do empreendimento do «Diário de Lisboa». O chefe do distrito, a edilidade, com a mais franca e mais larga cooperação, correspondendo ao aplauso de toda a cidade. logo se integraram no espírito da campanha, assim como a Fundação Gulbenkian, com o seu importante donativo, e outras beneméritas instituições. Desde a primeira hora, igualmente, se identificaram com a ideia da grande iniciativa o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que, excepcional-

mente, como ontem dissemos, despatchou permitindo a valiosa contribuição do Commissariado do Desemprego, e o ministro da Saúde, sr. dr. Martins de Carvalho, que nos comunicou o seu alto apoio e o valioso auxílio material para os mais largos benefícios do empreendimento do «Diário de Lisboa» em prol do Na-

tal da gente modesta e necessitada da cidade e seus filhos.

O gesto cativante do sr. dr. Martins de Carvalho, traduzindo admirável espírito compreensivo e a fraterna generosidade inspiradora da nossa campanha e compartilhando

(Continua na página central)



A multidão aclama, de terra, á guarnição do «João de Lisboa», momentos antes da atracção á doca da Marinha. (Ler notícia na página central)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O QUE NOS DISTINGUE dos demais colonizadores

Teve farta assistência e representativa o acto de posse do prof. Paulo Cunha no cargo de presidente do Conselho Superior de Política Ultramarina. Antigos e actuais ministros, directores-gerais, professores e outras personalidades conhecidas da nossa vida política, económica e social. Dois discursos apenas: o do sr. almirante Lopes Alves e do prof. Paulo Cunha, ambos eles acentuando a hora grave que vivemos e a firmeza indispensável para se aguentar a nave portuguesa na tormenta. O antigo ministro foi particularmente efusivo ao classificar a nossa obra de civilização nos territórios de além-mar: «Há que bradar ao Mundo e a nós mesmos — sobretudo a nossa gente nova — quais as diferenças radicais entre o regime ultramarino de Portugal, as suas causas e os seus resultados, e os outros regimes de mau colonialismo que têm socobrado precisamente por motivo dessas diferenças. Há que assimilar e integrar mais ainda as gentes. Há que pôr em realidade, em corpo e em vida, de maneira plena, aquelas linhas mestras do trajeamento secular da nossa política ultramarina, onde, porventura, haja ainda algum desfalecimento ou obnubilação. Há que caldear, em suprema unidade, o todo nacional indivisível. Há com efeito que acentuar essas diferenças entre a nossa colonização e a de estranhos. Não se podem medir pela mesma bitola o processo português e os demais. E' que são diferentes.

LEGISLAÇÃO DISCIPLINAR

É de elementar justiça que se atenda finalmente a necessidade de equiparar os processos de disciplina militar à restante legislação disciplinar existente entre nós. Só, de facto, aqueles não beneficiavam ainda do recurso de revisão. Entende-se, a partir de agora (segundo o decreto-lei emanado da Defesa Nacional) que tais processos poderão ser revistos sempre que se verificarem circunstâncias ou meios de prova susceptíveis de demonstrar a inocência

do condenado, não tendo este podido utilizá-los durante a instrução do processo. A revogação poderá ir até ao cancelamento do registo da pena nos documentos de matrícula do reabilitado à anulação dos efeitos da pena.

MESTRE DE MÉDICOS

O nome de Maximiano de Lemos, grande figura da Medicina em Portugal nos princípios do nosso século, foi lembrado ontem na sessão comemorativa do seu centenário, que se efectuou na aula

DA «SAGRES» à «Guanabara»

Veio do Brasil a notícia, quer dizer da outra banda de Portugal. O sr. ministro da Marinha que está em visita oficial ao Brasil, anunciou que o navio-escola «Sagres» será substituído pela barca «Guanabara». Esta é um dos dois navios-escola brasileiros, sendo o outro o «Almirante Saldanha». Foi construída na Alemanha, antes da segunda guerra mundial. Esse navio será comprado por Portugal. Não deixa de ser aliás profundamente simbólico esta continuidade da instrução dos nossos marinheiros. Da «Sagres» passou a «Guanabara», as duas baías que foram o começo e o termo da epopeia portuguesa das Descobertas.

magna da Faculdade de Medicina do Porto. O fundador da escola moderna revisionista e correctora nos domínios da ciência médica resurgiu na evocação do dr. Luís de Pina, que assinalou o sentido nacional da sua missão. Falaram também os professores Hernani Monteiro, com a sua autoridade de biógrafo do grande vulto homenageado, e Fernando Megalo, membro da comissão executiva das comemorações.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência; José Félix Mira, governador civil de Évora; general José Esquivel, prof. dr. João Baptista de Araújo e capitão José Luís dos Santos Romão; e Américo da Silva Marques e Manuel Guimarães Martins. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os s. prof. Agostinho de Sousa e José Seisal.

VIDA POLÍTICA

Com o chefe do Governo trabalhou ontem o ministro da Presidência.

PORTUGAL no casamento de Balduino

A Bélgica foi nosso vizinho em África até há poucos meses; foi nosso companheiro de armas na Flandres e nos seus reis há sangue português. Vai casar o rei Balduino no dia 15 e a Bélgica celebra o acontecimento com manifestação de regozijo. Portugal estará presente, augurando aos noivos as maiores venturas. Partiu ontem para Bruxelas o ministro dos Estrangeiros, dr. Marcello Mathias que vai representar o sr. Presidente da República. Da missão faz igualmente parte, o chefe do protocolo do Estado, dr. Carreiro de Freitas. Terminadas as cerimónias do casamento, o ministro seguirá para Paris, a fim de tomar parte na reunião anual dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos 15 países da Aliança Atlântica. Esta reunião realizar-se-á a 16, 17 e 18 do corrente.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15.30 e às 21.15 — «Felício andaluz» e «Os heróis não se rendem». (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15 — «A marca do chicote» e «Um rosto na multidão». (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21 — «Meu sangue por minha honra» e «Brinde ao Céu». (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby —

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

A's 21.30 — «Cowboy, como nasce um bravo». (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21.30 — «Casino de Paris». (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 — Telef. 931303 — Helénica — R. Elias Garcia, JPL-B — Telef. 930213.

QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.

SINTRA — Misericórdia — R. Visconde de Monserrate — Telef. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Estão formadas as comissões do Colóquio Nacional de Turismo

De 19 a 21 de Janeiro vai realizar-se o Colóquio Nacional de Turismo, por iniciativa da Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação.

Estão já constituídas as comissões Executiva e Consultiva da importante manifestação, que visará a obtenção dos meios eficientes asseguradores do progresso do turismo nacional.

A Comissão Executiva tem como presidente o sr. eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., e vogais os srs. dr. Carlos Coelho, presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela; dr. António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga; eng. Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos; e dr. Arnaut Pombeiro, representante da Corporação de Transportes e Turismo.

A Comissão Consultiva é constituída pelos srs. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro e membro do Conselho Nacional de Turismo; dr. Afonso Lucas, presidente da Junta de Turismo da Ericeira; Joaquim Miguel Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; dr. Leite Sampaio, secretário da União de Grémios da Indústria Hoteleira; dr. Edgar Santos Matos, secretário da Associação Comercial de Lisboa; e dr. Moreira Ribeiro, consultor-jurídico da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I.

Como se sabe, a inscrição para participação no colóquio encerrar-se-á no dia 15.

ENTRE MARIDO E MULHER...

No lugar da Figueira (Batalha) reside um casal já idoso que, lamentavelmente, não faz boa convivência. Ele é Manuel Pedreiro, de 70 anos, parcialmente paralítico. Ela, Jacinta da Silva, de 64 anos.

Ontem voltaram a quizar e a zanga tomou aspectos invulgarmente sérios. A certa altura a mulher agrediu o marido a soco, ferindo-o na cabeça. O Manuel Pedreiro, que tinha perto dele um prato com comida, arremessou-o ao rosto da Jacinta da Silva e feriu-a gravemente nos olhos.

Ambos foram tratados no Hospital de Leiria, mas ela, dada a gravidade do seu estado, teve de vir para Lisboa, ficando internada no Hospital de S. José com risco de cegueira.

CABELOS BRANCOS USE BRILHANTINA AFRIKANA

RESTITUA-LHE A SUA COR PRIMITIVA

BOIAO: 25\$00

A venda nas Drogarias e Farmácias

Distribuidores:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1.

Telef. 26680 — Lisboa-2

ANNY GOULD

Na Tágide e no Palm Beach

Ad. m/ 17 anos

Diário OUTRA BANDA

A ligação da Caparica à Charneca

COSTA DA CAPARICA, 10. (Pelo telefone) — Com a presença do eng. Segismundo Saldanha, chefe da Circunscrição Florestal de Lisboa, e de outros técnicos daqueles serviços, como o eng. sr. João Henriques Camacho, procedeu-se, esta manhã, à inauguração do pontão sobre o Ribeiro do Rego, na estrada que liga a Costa da Caparica à Mata Nacional, ficando, desta forma, ligada a Costa da Caparica à Charneca.

Cortou a fita simbólica o sr. eng. João Camacho, tendo feito uso da

CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «A estrada de sonho do Mundo» e «Miguel Strogoff». (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15 — «O justiceiro da floresta» e «Francis entre fantasmas». (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e às 21.30 — «Manobra de saias». (17 anos).

— Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30 — «Sem olhar para trás». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Prace- ta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da República, 77-C — Telef. 047054.

ESTORIL — Suica — Lugar do Cruzeiro — Telef. 060087.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19 — Telef. 080141.

palavra o regente Joel Rodrigues, adjunto da Administração Florestal da Trafaria, que dirigiu a obra.

NOVOS ARRASTÕES

SETUBAL, 10. (Pelo telefone). — Com a presença de autoridades e convidados, efectuou-se hoje uma visita aos arrastões «Madalena Sobral» e «Mestre Mónica», o último dos quais faz a sua primeira viagem. Os visitantes foram recebidos pelos sócios da firma Sociedade de Pesca Miradouro, que lhes prestaram amável recepção.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 15.30 e às 21.15 horas: «A bela e o cigano» e «Malaga». (17 anos). — Academia — A's 21.15 — «O garoto do circo». (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 — «A pé, a cavalo e de Sputnik» e «Anastácia Romanoff». (12 anos).

BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20.30 — «Crime em Havana» e «Boa noite Paris, bom dia amor». (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15 — «Os muros do desespero» e «Mulher 3 vezes». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araújo — Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da República.

MONTIJO — Gerales — R. Almirante Reis, 45 — Telef. 030008.

SESIMBRA — Leão — R. da República, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu, 2 — Telef. 23425.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



1.850\$00

um banho com

Godesia da prazér!!!

MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

DISTRIBUIDORES NO PORTO:

RADIO ATLÂNTICA

RUA DE SANTA CATARINA, 615. 1.º

TELEF. 2 58 15

REPRESENTANTES:

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127. 1.º TELEF. 55893-55884

EM 3 LINHAS

Foram actualizadas algumas disposições da organização administrativa e do regulamento do Arsenal do Alfeite.

Na estação fronteiriça do Cala, vão ser construídas habitações para o pessoal dos serviços de turismo do S. N. I.

O juiz desembargador da Relação do Porto, dr. Luis Joaquim Neto foi nomeado vogal do Conselho Médico e professor de Direito Penal do curso superior de Medicina Legal do Porto.

Os professores Germano da Fonseca Sacarrão e Fernando Vasco Alves da Veiga de Oliveira foram nomeados catedráticos de Zoologia e Antropologia e Mecânica e Astronomia da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O dr. José Nunes Vacas foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve.

CONFERÊNCIA

de um catedrático francês

A convite da Alliance Française, deve chegar hoje a Lisboa o professor de Economia Política, dr. Robert Mossé, conselheiro económico da O. N. U. e já conhecido em Lisboa, onde foi em 1956 nomeado doutor «honoris causa» pela nossa Universidade.

O prof. Robert Mossé, que fez já conferências no Norte do País, proferirá depois de amanhã, às 19 e 15, na sede da Alliance Française, uma conferência intitulada: «Le marché commun européen». A entrada é livre.

Fogões F A R

No anúncio publicado anteontem destes fogões franceses de fama mundial e de que são distribuidores em Portugal a firma J. Costa & Silva, Lda., Rua Arco do Bandeira, 79-1.ª, Lisboa, saiu por lapso o numero do telefone como sendo 26718, quando, efectivamente é Tel. 26713.

A CIDADE

Inauguram-se hoje as iluminações públicas da quadra no Natal

O presidente da Camara Municipal inaugura esta noite, às 22 horas, as iluminações da quadra de Natal, empreendimento municipal em que colaboraram a União de Grémios de Lojistas, o S. N. I. e comissões de comerciantes dos arruamentos decorados. Este ano beneficiaram de decoração adequada, além dos arruamentos já iluminados no ano passado, as Avenidas de Roma, de Almirante Reis, João XXI, Praça de Londres e Largo Bordalo Pinheiro.

O percurso das artérias iluminadas principiará no Largo do Chiado.

Obras de reparação na Rua de Santa Marta

Verificou-se há dias um abatimento na Rua de Santa Marta, junto à entrada da Travessa Larga. Os serviços competentes municipais procederam a pesquisas, que revelaram a existência de galerias e indícios de ruína em larga zona do pavimento. Por tal motivo, considerou-se necessário vedar o trânsito do referido troço do arruamento o que se fez com a colaboração da P. S. P. e sinalização adequada. Pouco depois, começaram os trabalhos de conservação, após os quais a artéria será reaberta ao trânsito.

Octogenária atropelada por um automóvel na Avenida de Berna

A sr.ª Maria Rosa de Jesus, de 82 anos, moradora na Estrada das Laranjeiras, 202, r/c., E., foi hoje atropelada por um automóvel na Avenida de Berna. Ficou ferida na cabeça e recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues à P. S. P. (Governo Civil): canetas; cartões de identidade; óculos graduados.

dos; nota do Banco; carteira de cabelal; estojo de cabelal; tampões de automóvel; cachecóis de lã; sombrinha; capa de plástico; capuzes de capa; luvas; diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: mala de senhora; sombrinha; porta-moedas; samarra; par de luvas; pasta; carteira; saco de plástico; camisola; sapato de criança.

PROCURA-SE

identificar um gatuno possivelmente atingido por um tiro de pistola

Há dias, gatunos ainda não identificados, assaltaram de madrugada uma montaria de um estabelecimento da Rua da Verónica. Surpreendidos pelo guarda-nocturno, foram por ele perseguidos. Durante a fuga, um dos meliantes puxou de uma arma, pistola ou revólver, o que levou o guarda-nocturno a disparar um tiro. Supondo-se que o gatuno possa ter sido atingido pelo projectil disparado, a Polícia Judiciária pede a todas as pessoas que tenham conhecimento de que qualquer indivíduo tenha aparecido com ferimento que possa ter sido originado por um tiro, ou disso se torne suspeito, se dirijam à 2.ª Brigada da 5.ª Secção, comunicando aquilo de que tiverem conhecimento, para uma mais fácil e rápida identificação dos autores do assalto.

HOMENAGEM

a um funcionário dos Hospitais Civis

Esta noite, é homenageado com um jantar num restaurante do Lumiar, o sr. Manuel Gomes, chefe da Lavandaria dos Hospitais Civis de Lisboa, que na segunda-feira próxima é atingido pelo limite de idade após cerca de 50 anos de exemplar serviço.

Na segunda-feira, ao meio-dia, o pessoal seu subordinado apresentará-lhe as despedidas no seu gabinete de trabalho.

O «Nacional»

de Xadrez

PORTO, 10 (Pelo telefone). — Na 5.ª jornada (2.ª da 2.ª fase) do Campeonato Nacional de Xadrez, Julio Santos venceu o actual detentor do título, Joaquim Durão; Alexandre Gonçalves ganhou ao eng.ª António Cardoso; José Guimarães derrotou o dr. João Soares; e Carlos Pires e Alvaro Machado suspenderam a partida ao 41.º movimento.

OURO DA TERRA



Os bons vinhos de mesa que não são mais caros e dão prémios

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

ARMAZENISTAS EXPORTADORES: SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA. RUA LUIS PINTO MOITINHO, 5-B TELEF. 843391/2 LISBOA

O ministro do Interior QUATRO CASAIS

no distrito de Aveiro

-58 FILHOS-

AVEIRO, 10. (Pelo telefone). — A convite do governador civil, visitará o distrito de Aveiro, nos dias 14, 15 e 16 do corrente mês, o ministro do Interior.

Pretende-se que, da honrosa presença do ilustre membro do Governo resulte um conhecimento mais directo dos assuntos compreendidos no âmbito da respectiva pasta, e que obtenha no contacto pessoal com os representantes das Juntas de Freguesia, elementos básicos sobre a vida administrativa.

Para o efeito, encontra-se em estudo um programa de visitas que prevê a deslocação do coronel Arnaldo Schulz às Camaras de Aveiro, Ilhavo, Vagos, Agueda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azemeis, Vila da Feira e Espinho, onde vai reunir-se com os presidentes e os representantes das Juntas de Freguesia. Haverá, também, uma sessão de trabalhos com todos os presidentes das Camaras do distrito a efectuar nos paços do concelho da Feira.

homenageados em Braga

BRAGA, 10. (Pelo telefone). — Na Escola de Agentes de Formação Familiar D. Luís de Castro, efectuou-se hoje uma festa para distribuição de prémios às quatro famílias mais numerosas do distrito.

Em representação da presidente nacional da Obra das Mães, estava presente a sr.ª D. Alice Pinto Leite.

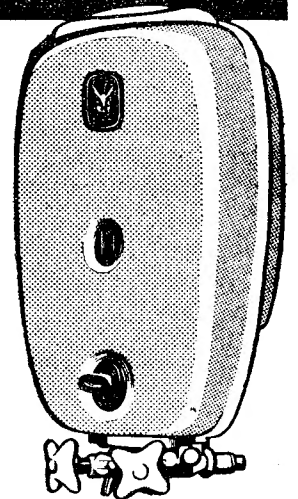
Antes da distribuição dos prémios a sr.ª D. Maria José Novais, da Junta Central da Obra das Mães, fez uma conferência sobre os deveres da família.

Em seguida procedeu-se à distribuição dos prémios, o 1.º para D. Beatriz da Silva e Francisco Soares, com 17 filhos; 2.º, para D. Rosa Gonçalves e Avelino Peixoto, do lugar de Figueiredo, com 15 filhos; o 3.º prémio do governador civil de Braga, para D. Rosa Pereira e José Brito de Adufe, com 13 filhos e 4.º, da Camara Municipal, para D. Maria Pereira e Francisco Oliveira, de Tenões, com 13 filhos.

PARA CHUVEIRO E BANHEIRA BASTA UM



MAG 125
O EXPOENTE DA
TÉCNICA ALEMÃ



MODELOS
ESPECIAIS PARA
ÁGUAS
SEM PRESSÃO

Aprovados pelos Serviços Técnicos das C. R. G. E.



CIDLA
SHELL
MOBILOIL

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correios, 140-1.ª LISBOA - Telefone 36 60 61

DISCOS

BRINDE FAVORITO PARA O

NATAL

Sempre as Últimas Novidades

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

DESDE 550\$00 C/MALA



Discoteca

UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C // TELEF. 34726 24963 // LISBOA-2

CASINO

Apresenta
HOJE

Um trio famoso

Los Cangrejos

a mais expressiva melodia
dos cantares do Paraguai

e

BALLET ESPANHOL

de Paco de Ronda

na sua carreira triunfal com
novos arranjos coreográficos

Amanhã «Matinée» com atracções.
Chá completo, 25\$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

MONUMENTAL

9.ª

2 SESSÕES
às 20.30
e 23 h.

SEMANA (M/17 anos)

O MAIS DINÂMICO
O MAIS MODERNO
O MAIS POPULAR
DE TODOS OS
ESPECTÁCULOS

com **LAURA ALVES**
em

**BOA NOITE,
BETINA!**



YOLA

a musica mo-
derna italiana

AMANHÃ

À TARDE

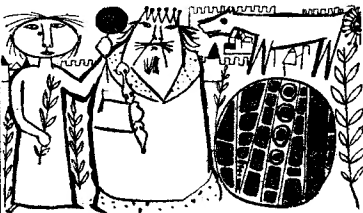
ÀS 16 H.

MONUMENTAL

HOJE e AMANHÃ,
A TARDE ÀS 18.30 HORAS

Teatro para crianças

A ORIGINAL E DIVERTIDA
PEÇA de Francisco Nicholson



**Misterioso
Mais Não**

pelo elenco do GERALTO
dirigido por
ANTÓNIO M. COUTO VIANA
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
(PARA MAIORES DE 4 ANOS)

PLATEIA a 15\$00
2.º BALCAO, frente ... 10\$00
3.º BALCAO, frente ... 5\$00

Entrada gratuita às crianças dos
4 aos 7 anos, quando acompa-
nhadas

AVENIDA

HOJE e AMANHÃ

ÚLTIMOS DIAS

2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

P/ MAIORES 12 ANOS

ANTÓNIO SILVA
com a farsa das farsas

FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS

2 HORAS

A RIR

AMANHÃ, ÚLTIMO ESPEC-
TÁCULO À TARDE, às 16 h.

2.ª Feira, em CASCAIS,
no CINE-TEATRO

1 ÚNICO ESPECTÁCULO
com **FLAUSINO**
HOMEM DE LETRAS

DE NOVO
em LISBOA

IONESCO

A SUA MAIS
DISCUTIDA PEÇA

**O RINO-
CERONTE**

PELO ELENCO DO

TEATRO

EXPERIMENTAL

DO PORTO

DIRIGIDO POR

ANTÓNIO PEDRO

ESTREIA, 3.ª FEIRA, 13

NO

AVENIDA

(Adultos — Maiores de 17 anos)

10 ÚNICOS DIAS

TEATRO D'ARTE
DE LISBOA

TRINDADE

HOJE

Estreia às 21,45 horas

**Lutar até
de madrugada**

DE UGO BETTI



com

Augusto Figueiredo

Lúcia Neto

Carlos José Teixeira

Carlos Wallenstein

Fernando Gusmão

Alves da Costa

Isabel de Castro

Direcção de

Orlando Vitorino

Encenação de

Carlos Wallenstein

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Monumental «RÉVEILLON 1960» só no

Teatro Monumental

TEATRO • BAILE e CINEMA

c/a orquestra
LUIS MENCHERO

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

NA PRÓXIMA SEMANA:

**6 GRANDES
ESTREIAS**

SEMPRE CASAS A' CUNHA E OS MAIORES EXITOS!

A NOTÁVEL PARELHA INGLESA DE BAILE

MONICA AND CRISTINA

LOS CARAQUEÑOS

NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO

TRIO ALLAMBRA

BAILE
POR

MARIO LOPES

E SUA ORQUESTRA
com ARLINDO DE SOUSA

AS FORMOSAS

BAILARINAS

MERCHE

GRAY

AMPARO

HAYA

NO SALÃO TÍPICO:

CEIAS — FADOS

GUITARRADAS



Humberto Madeira
no «Alentejano»

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

AS 20.30 e 23 HORAS

**HUMBERTO MADEIRA —
RAUL SOLNADO e CARLOS
COELHO**

APRESENTAM

A FORMIDÁVEL REVISTA

**A VIDA
E' BELA!**

O MAIOR EXITO DE GAR-
GALHADA DOS ÚLTIMOS
ANOS!

AMANHÃ, ESP.º À TARDE ÀS 16 H. AD. M/ 17 ANOS

Centro Português de Bailado

Quinta-feira, às 18 e 30, no TIVOLI

RECITAL DE DANÇA E PIANO

— POR —

**ANNE SENDREZ
e MICHAEL SENDREZ**

Os bilhetes para este espectáculo, que são gratuitos, são
distribuídos aos sócios do C. P. B., na Livraria Portugal, na
2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras, das 10 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 19,
e na sede provisória do C. P. B., na Praceta Pascoal de Melo,
6, 1.º, Dt.º. Nestes locais recebem-se marcações para novos
sócios.

VARIEDADES

HOJE, às 21 e 45 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

com **RIBEIRINHO - H.
SANTANA - IRENE ISI-
DRO - ASSIS PACHECO**

AMANHÃ — DOMINGO

TARDE, ÀS 16 HORAS

NOITE, ÀS 20.45 E 23 H.

**Ofereça um Cheque
BOMBÉBÉ**

R. do Ouro 216-Lisboa

Rendeu 300 contos

o cortejo de oferendas de Alijó

VILA POUCA DE AGUIAR, 10.
— O cortejo de oferendas que se
efectuou em Alijó, e em que desfil-
aram grupos de Sanfins do Dou-
ro, Favaio, Ribalonga, S. Mamede
de Riba Tua, Castedo, Pinhão, Vale
de Mendiz, Vilar de Maçada, Caldo
de Boios e Pegarinhos rendeu 300
contos em dinheiro e 100 contos em
ofertas de produtos regionais. Tal
benefício reverte para o hospi-
tal local, que tem prestado gran-
des serviços á população de Alijó.

Hotel da Nazaré

31 de Dezembro 1960

NOITE DE S. SILVESTRE

A mais animada. A de melhor
ambiente. Ceia com ementa
escolhida. Baile até de madru-
gada, com a colaboração do

«RANCHO TÁ-MAR»

O melhor agrupamento do nos-
so folclore e do «CONJUNTO
OS NAZARENOS»

DIÁRIA FIM D'ANO

(Modalidade original)

Informações e Reservas

Telef. 46311 e 46312—NAZARÉ

NO PORTO—Agência Confiança

Telef. 26544 / 32987

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**

HOJE, ÀS 21 E 45 (17 ANOS)

ENTRE GISTAS

com **MARIANA REY MON-
TEIRO e JOSÉ DE CASTRO**

L S O

(Adultos) — Direcção de Modesto Maia

Fados e Canções com **ALICE MAGINA** — **MARIA
A. PROENÇA** — Isaura A. de Carvalho — o cantor
MOISÉS CAMPELOS — Natalino Duarte e o pequeno
mas grande artista **BAPTISTA MARTINS** — Adelino
Santos e Amadeu Rami. — **Amanhã: Grandiosa**
«Matinée» com todo o Elenco. — **SEXTA-FEIRA:**
Noite de Estreias: **LETRAS NOVAS-FADOS NOVOS**

Dia 18 — Natal das Crianças Pobres — Espectáculo
de beneficência para vestir 10 — Crianças — 10



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- São os seguintes os títulos do 1.º acto da opereta «Campinos, mulheres e fado», em ensaios no Capitólio: 1.º, «O retiro da Ti Mariana»; 2.º, «A porta do pecado»; 3.º, «Amor a quanto obrigas!»; 4.º, «Vamos para a festa»; 5.º, «Amor e ciúme»; 6.º, «Nas voltas do corridinho»; 7.º, «Bons vinhos e petiscos»; 8.º, «Canta Portugal» (final).
- Para se activarem os ensaios da comédia «Toma cuidado, Macário», que estão a decorrer na Avenida, terminam amanhã neste teatro as representações da comédia «Flausino, homem de letras».
- A actriz Florbela Queirós vai desempenhar a figura de «Carolina», da opereta «Campinos, mulheres e fado».
- Reabre hoje o Trindade, com a estreia da peça «Lutar até de madrugada», desempenhada por uma nova companhia de declamação, organizada por Orlando Vitorino e Azinhal Abelho.
- Acaba de ser criado, em Coimbra, um novo grupo de amadores teatrais saído dos Teatros Universitários, que funcionará em moldes semelhantes ao Teatro Experimental do Porto. Esta iniciativa é patrocinada pelo S. N. L. e será dirigida por um encenador espanhol, a indicar pelo director do «Teatro de Espinha».

Teatro no Porto

«Gosto que me enrosco», no Sá da Bandeira

Não há dúvida de que o nome da revista que a Companhia Eva Todor nos apresentou traduz perfeitamente a opinião unânime de quantos assistiram à sua apresentação, com uma casa superlotada, apesar da quadra agreste e por vezes tempestuosa que atravessamos. Nesta cidade há sempre excelente ambiente a rodear todo e qualquer artista brasileiro que nos visite. Tem sido e creio bem que será sempre assim. Além disso o espectáculo é francamente bom, visto sob qualquer aspecto. Desde as primeiras figuras às mais modestas, não sabemos quem mais agradou, porque ninguém deixou de ser calorosamente aplaudido.

Entretanto, é legítimo destacar Eva, Maria Helena, Nick Nicola e Teresinha Elisa.

Apesar do espectáculo acabar tarde, talvez por serem excessivos os quadros de comédia e pantomimas, o público aplaudiu no final de modo admirável. — G. C.

No Avenida

Sensacional estreia do Teatro Experimental do Porto com a peça de Ionesco

O êxito fácil que conseguiu em certos meios de primário modernismo o surrealismo pós-romântico de Ionesco da «Cantora Carecas», corresponde ao sarcasmo «botas de elástico» com que reagem a este «Rinoceronte» outros não menos primários comentadores. Com o «Rinoceronte» Ionesco faz realmente obra nova porque faz obra séria, sejam quais forem as extravagâncias formais que nem sequer neste caso, são gratuitas. O real surpreendente, a confusão entre a realidade e o sonho, o lirismo onírico, o humor negro, a fome de liberdade que constitui o «apport» surrealista, desta vez, não é recitada como mero exercício de vocalismo, ficam como lição e não como receita.

«Rinoceronte» será a primeira peça do Círculo de Cultura Teatral, apresentada por Vasco Morgado no Teatro Avenida a partir de terça-feira, a Companhia de Teatro Experimental do Porto, dirigida por António Pedro. No elenco José Brás, Fernanda Gonçalves, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Vasco de Lima Couto, João Guedes, Oliveira Santos, Mário Jacques, Pedro Santos, Madalena Braga. Uma notável encenação de António Pedro, com cenários de A. Baganha.

No ABC

«Teatro de brincar»

«Divertir um público constituído

por crianças, é mais difícil do que divertir adultos. Para o público pequeno, a graça tem de ser ingénua e simples, como é a sua mentalidade em evolução. Esta afirmação, — que define uma finalidade a atingir — concretizou-se com os espectáculos até agora apresentados de «Teatro de Brincar». O êxito alcançado confirma-o, êxito que será repetido hoje e amanhã, no ABC, às 18 e 30, as peças «A menina do chapelinho encarnado», «Pinoca e Zézé, mentirosos» e o acto de fantoches «Zé Chorão e Tó Refilão». Em notáveis interpretações, destacam-se neste espectáculo Maria José, Fernanda Coimbra, Jaime Santos, Alexandre Vieira, Luís Alberto, etc. As marcações de lugares e a compra de bilhetes podem fazer-se na bilheteira do Teatro ABC, ou pelo telefone 36 67 45.

No Monumental

«A invasão dos discos voadores» na primeira sessão de «Cinema, Espaço e Tempo»

«Cinema, Espaço e Tempo», o anunciado ciclo de tardes clássicas com películas de ficção científica que está a despertar o mais vivo

interesse entre o público, inicia-se no dia 15. No Cinema Monumental, na quinta-feira, às 19 horas, será exibido «A invasão dos discos voadores» (Hearth Vs. The Flying Saucers), o choque de dois universos numa batalha que decide os destinos da Humanidade, realização de Fred Sears, com Hugh Marlowe e Joan Taylor. Seguidamente, no dia 23, às 19 horas, será apresentado «Rodan», o monstro alado que destrói cidades japonesas, de Inoshiro Honda; no dia 29, será projectado «O Octopus», o polvo gigantesco que arrasa S. Francisco, de Robert Gordon; e no dia 5 de Janeiro, também às 19 horas, será exibido outro filme de Inoshiro Honda, «Monstros do Espaço» (The Mysterians), os invasores que enfrentam uma coligação mundial.

A ficção científica, literária e cinematográfica, é característica do tempo de portentoso progresso técnico que vivemos, de extrema actualidade nesta época da conquista do espaço. O movimento de interesse do público em relação a «Cinema, Espaço e Tempo» vai traduzir-se numa afluência excepcional às sessões, pelo que os bilhetes para as quatro primeiras serão encontrados a venda a partir de hoje.

Primeiras exhibições

«A Última viagem», no Condes

As grandes catástrofes no mar exercem sobre o público fascinação nunca desmentida. O cinema tem-nos dado visões vivas e esmagadoras desses acontecimentos terríveis que, felizmente, vão rareando, mercê das precauções de segurança no mar que vêm sendo adoptadas.

«A última viagem», filme a cores de interesse apaixonante ontem apresentado em estreia no Condes, conta-nos a agonia de uma dessas cidades flutuantes que, tendo recebido em oito anos o limite de duração prevista pelos construtores, foi a pique no alto mar em 50 minutos. O drama dos passageiros apavorados; o sofrimento horrível de uma mulher, impossibilitada de sair do seu camarote, em consequência de um bloco de aço, que não pode ser removido, a prender pelas pernas, e o desespero do marido, que tudo tenta para a salvar, antes que o navio se afunde, e em luta contra o desinteresse da tripulação, á excepção de um Índio cuja de Espinho-Sanjoanense e Infante

(Continua na 13.ª página)

A GRANDE ATRAÇÃO DO MOMENTO:

ZÉ ROSA e o SEU CONJUNTO
com M. COELHO — GARCIA — M. PINTO e ALVARINHO

BALLET SUSAN

e ainda: CONSUELO VALCANERA — LOLA VARGAS e MATILDE FERNANDEZ

AMANHÃ: CHÁ DANÇANTE DESDE AS 17 HORAS

Pasapoga
Tel. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

NO SALÃO ANEXO
CEIAS — FADOS
E GUITARRADAS
ATÉ DE MADRUGADA



Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos 17 anos)
3.ª SEMANA
Um super-suspense de Hitchcock

PSICO
com Anthony Perkins e Vera Miles
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A comédia sentimental

ÚLTIMO TANGO
com Sara Montiel e Maurice Ronet
Uma maravilhosa história de amor com lindas canções.

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
PSICO
(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico

ODEON
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo de época

MEUS AMORES NO RIO
com Susana Freyre e Jardel Filho
Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!
Ultraescope — Agfacolor

PRINCE
A's 21 (M. 17 anos)
SABIA QUE ERA PECADO
Telefone 48560
O PRINCE E A CORISTA

CINEMA IDEAL
Hoje, às 21 h. (M. 17 anos)
A CIDADE DO MEDO
AO SUL DE MOMBACA
Telefone 24104

TIVOLI
Hoje, às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Uma vida de amores tempestuosos... Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR
com Dirk Bogarde, Genevieve, Page

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO (M. 12 anos)
A epopeia de um punhado de heróis
com James Stewart e Lisa Lu
A HISTÓRIA DE UMA MISSÃO DE DESTRUÇÃO

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
91 minutos do mais intenso «suspense» de toda a história do cinema!
Telefone 22523
A ÚLTIMA VIAGEM
com Robert Stack e Dorothy Malone

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma película de humor e amor

ÚLTIMO TANGO
com Sara Montiel

RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
Em cinemascope
DO ALTO DO TERRAÇO
O mais sensacional êxito da temporada com Paul Newman

OS INVENCÍVEIS
com Alan Ladd
Telefone 30017
HÁ LODO NO CAIS

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
MANOBRAS DE SAIAS
com Cary Grant

IMPERIO
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Van Heflin, Charles Laughton e Mylene Demongeot

no vibrante filme
SOB DEZ BANDEIRAS
O grande acontecimento cinematográfico da semana!

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Em Technicolor
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

CORAÇÕES EM FESTA
John Mills — Cecil Parker
Um festival de música, alegria e juventude

MONUMENTAL
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Telefone 55131

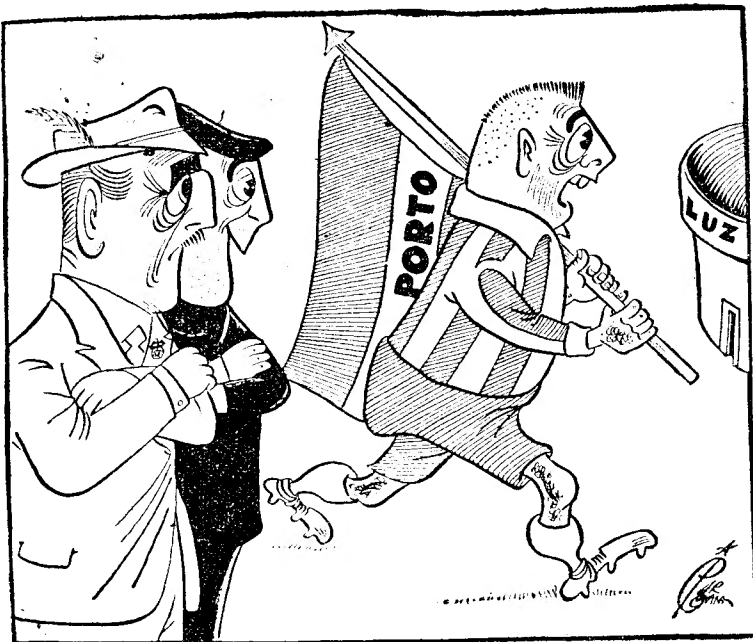
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de um grande êxito (M. 12 anos)
Telefone 47163
ARQUIMEDES O VAGABUNDO
com Jean Gabin

ROYAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
com Alec Guinness
No progr.—**GANGSTERS DO PANO VERDE.**
Telefone 8650.17

O IÇA
A PARTIR DE HOJE E TODAS AS NOITES das 23 às 2 horas
A 23.ª HORA
PELOS EMISSORES DE LISBOA E PORTO (ondas médias e curtas) de **RÁDIO RENASCENÇA**
A 23.ª HORA — o programa do seu agrado na emissora da sua simpatia
Uma produção de: **FERNANDO CURADO RIBEIRO e JOAQUIM PEDRO**

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



— Será este o «pai» do Benfica?

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Na Luz, um embate sensacional entre o Benfica e o F. C. Porto

O Atlético recebe o Lusitano

A 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a antepenúltima da primeira volta, apresenta o jogo máximo do momento — Benfica-F. C. Porto. O embate, repletamente sensacional, oferece a perspectiva do «leader» ficar com seis pontos de diferença em relação ao 2.º classificado que pode vir a ser formado por três clubes, dois ou um, na hipótese do Sporting sofrer um percalço diante do Salgueiros. A expectativa é, portanto, extraordinária. E' que se admite também a primeira derrota do «leader» e, simultaneamente, a aproximação dos actuais imediatos perseguidores.

Em resumo, a jornada interessa sobremaneira às posições dos primeiros classificados. Pode haver mudanças sensacionais e, vamos lá, resultados de espantar...

O calendário determina os seguintes encontros (entre parêntesis, as pontuações respectivas):

Benfica (19)-F. C. do Porto (15)
Académica (10)-Belenenses (13)
Salgueiros (8)-Sporting (15)
Atlético (6)-Lusitano (7)
Leixões (8)-C. U. F. (12)
V. Guimarães (10)-Sp. Braga (6)
Barreirense (1)-Sp. Covilhã (10)

Será decerto emocionante o despique entre a linha avançada do Benfica e a defesa do Futebol Clube do Porto. Mas não será menos ou importante a faceta contrária. Isso equivale a supor-se um despique de intensidade dramática. A situação dos Nortenhos dar-lhes-á força íntima que sustente a ansia pela conquista do triunfo. Os «encarnados», como é natural, experimentarão dificuldades, mas a inversa não deixará de verificar-se. A questão reside, a nosso ver, na eficácia de controlar não só a dianteira dos campeões como na capacidade de perpetrar um contra-ataque fulminante.

Um jogo, em suma, apaixonante e que certamente levará ao Estádio da Luz, cujo terceiro anel lhe confere um aspecto monumental, uma multidão ávida de emoções. A luta será uma fábria em permanente laboração.

A deslocação do Sporting ao Porto não deixa de ser um acontecimento. Os «leões», um permanente certaz, jogam em «Vidal Pinheiro» e na Luz e, naturalmente, procuram justificar, sem evasivas, o seu valor em face da oposição do Salgueiros, que se prevê entusiástica. Acredita-se na vitória sportinguista, mas não se deve subestimar a capacidade do antagonista — capaz de construir uma surpresa.

Em Coimbra trava-se outro encontro digno de emparelhar ao lado dos dois já citados. A regularidade do Belenenses, nas últimas três jornadas será posta novamente à prova. A Académica, que desceitou na Tapadinha, querará reabilitar-se e, francamente, não lhe escasseiam possibilidades. Prevê-se um encontro renhido, pleno de espectacularidade.

No Barreiro, o grupo local, nitidamente desmoralizado parece destinado a conhecer outra derrota. Os

Covilhanenses reúnem, aliás, atributos suficientes para imporem uma pronunciada superioridade.

O despique minhoto, entre os Vimaraneses e Bracarenses, é também caso que justifica uma menção especial. Os primeiros apresentam-se como favoritos.

Na Tapadinha, trava-se um embate que sugere facetas curiosas. O estímulo, que faltava ao Atlético, será lembrado na medida em que se produzirá a réplica dos Eborenenses que se calcula vir a ser tenaz e ardorosa.

A visita da C. U. F. a Matosinhos é outro atractivo da 11.ª jornada. Os Barreirenenses, de posse de um ritmo valoroso, parecem capazes de suplantar o adversário muito embora este ultimamente haja subido consideravelmente de rendimento.

Equipais prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.
F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e M. da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Montão, Teixeira e Perdigão (Serafim).

ARBITRO: Edmundo Carvalho.
ACADEMICA — Maló; Marta e Araújo; Samuel, Wilson e Torres; Chipenda, França, Jorge Humberto, Miranda e Rocha.

BELNENSES — José Pereira; Rosendo e Paz; Vicente, Pires e Castro; Carvalho, Yáica, Tonho, Matateu e Estêvão.

ARBITRO: Abel da Costa.
SALGUEIROS — Abílio; Neca e Luso; Mário Campos, Gabriel e Chau; Lalo, Caraballo, Chico, Benje e Borges.

SPORTING — Anibal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Faustino, Fernando, Geo e Seminário.

ARBITRO: Manuel Lousada.
ATLETICO — Bastos; Leonel e Gonzalez; Brandão, V. Lopes (Tomé) e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.
LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Joab, Falé e Piscas; Fialho, Caraca, Adventino, Adelino e José Pedro.

ARBITRO: Encarnação Salgado.
LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul 2.º; Silva, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Lopez, Garcia, Osvaldo Silva e Gomes.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Ab'road; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

O Sporting no Porto e o Belenenses em Coimbra são dois acontecimentos importantes

DESSPORTOS

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

A Oliveirense e o Olhanense têm deslocações muito difíceis

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão decorrerá amanhã, nas Zonas Norte e Sul, com os desafios correspondentes à 12.ª jornada, que é a penúltima da 1.ª volta. É mais uma «ronda» de muito interesse, pois admite-se que os resultados dos jogos possam provocar alterações sensíveis na ordenação das equipais, incluindo os guias da classificação.

Na Zona Norte estão previstos os seguintes desafios:

Marinhense-Oliveirense
Sanjoanense-Boavista
Gil Vicente-União de Coimbra
Beira Mar-Caldas
Torriense-Castelo Branco
Vianense-Feirense
Peniche-Chaves

É difícil apontar um desafio que não tenha o maior interesse. Sejam, todavia, permitido salientar os dois primeiros que se apresentam muito difíceis para os visitantes, que são, o guia e subguia. Depois, os desafios de Aveiro e Torres Vedras, também, chamam sobre si especiais atenções, pois prevêem-se equilibrados — portanto de resultados imprevisíveis. Nos restantes, o favoritismo vai para os visitados.

Na Zona Sul, o programa reserva-nos:

Olivais-Olhaneense
Farense-Alhandra
U. Montemor-Vitória de Setúbal
Oriental-Lusitano
Juventude-Desportivo de Beja
Montijo-Estoril
Portimonense-Sacavenense

Dos três guias — Olhanense, Farense e V. Setúbal — o que tem tarefa mais difícil é, sem dúvida, o Olhanense, porquanto admite-se que os outros dois saiam vitoriosos. Os jogos de Marvila, Montijo e Portimão aparecem susceptíveis de fornecer êxitos dos visitados. E para Évora vaticinamos um empate.

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitória justa do Sporting sobre um Belenenses desarticulado

A jornada de ontem teve uma partida emotiva que interessou alguns milhares de espectadores que se deslocaram ao Pavilhão dos Desportos.

C.A.C.O., 31-Liberdade, 35

Algés, 33-Benfica, 59

Belenenses, 41-Sporting, 64

Nacional, 70-Tabacos, 24

A vitória do grupo «leão» não pôde ser contrariada: foi a expressão de uma superioridade manifestada em vários aspectos. Quer a defesa (conduzidos em grande plano por Hermínio Barreto, aliás, bem coadjuvado por Abílio e José Mário) quer ao ataque não restaram dúvidas de um nítido predomínio. Acrescenta-se a vantagem nos lances da tabela.

O Belenenses pode alegar a ausência de Fernando Fernandes, que ainda não tem substituto á altura. Mas a verdade é que o desanimo cedo se instalou nos seus jogadores. O contra-ataque, desta vez, apareceu lento e os lançamentos manifestaram-se sofreguidão.

Em contra-partida, os «leões», mais conscientes, exploraram com mestria a surpresa, sendo muito oportunos nas desmarcações dentro e fora da zona fatal. No capítulo defensivo os vencedores tiveram «cortes de jogadas», que se fizeram aplaudir e com um período de jogo inicial (18-4) francamente esmagador, quebraram a vontade do adversário.

Enfim, uma justa vitória do Sporting. Nas restantes partidas, a de maior interesse foi aquela em que se enfrentaram o Algés e o Benfica. Os «encarnados» experimentaram algumas dificuldades para sustentar o ímpeto do adversário, que teve joga-

das extraordinárias, principalmente, na segunda parte. Nos lances de tabela os «encarnados» não tiveram forte oposição, mas já o mesmo não podemos dizer no capítulo de anulação dos contra-ataques.

O Campo de Ourique ia colhendo de surpresa o Liberdade, e se não fora a felicidade destes alguns encastamentos, poder-se-ia assinalar a vitória do C. A. C. O. que, na verdade, não lhe ficaria mal. Finalmente, o Nacional destroçou todo o entusiasmo dos Tabacos inflingindo-lhes pesada derrota.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
BENFICA	10	9	—	1	750-282	28
Sporting	10	8	—	2	653-397	26
Belenenses	10	8	—	2	627-500	26
Algés	10	6	—	4	510-445	22
Nacional	10	5	—	5	544-406	20
Liberdade	10	3	—	7	275-520	16
C. A. C. O.	10	1	—	9	290-606	12
Tabacos	10	—	—	10	220-691	10

Alinharam e marcaram:
C. A. C. O. (31) — Henrique, 9; Fernandes, 4; Alves, 4; Correia, 3; Macedo, 8; Quita, 1; Saltão, 2.

LIBERDADE (35) — Neves, 11; Silva; Abreu, 12; Lourenço, 2; Monteiro, 3; Hermenegildo, 7 e Fonseca.

ALGÉS (33) — Brites, 6; Martins, 2; Lorena, 3; Andrade, 3; Gonçalves, 15 e Mota, 4.

BENFICA (59) — Reis, 8; Alberto, 6; Pires, 11; Coelho, 10; Furtado, 16; Galhoz, 6; Julio, 2 e Pinto.

BELNENSES (41) — Brito, 5; Delgado, 8; Franco, 11; Layne, 11; Claudino, 4 e Neves, 2.

SPORTING (64) — Abílio, 26; José Maria, 12; Hilário, 2; Patrício, 10; Barreto, 4; Robalo e Vicente.

NACIONAL (70) — Pinto, 4; Mesquita, 14; Jesus, 15; Ferreira, 10; Esteves; Sousa, 15; Hugo, 4; Pires, 7; Neves, 1 e Pires.

TABACOS (24) — Atanásio; Hilário, 3; Zacarias, 4; Palheiros, 6; Pereira, 7; Silvino, 4 e Pinto.

PROVAS DA A. F. L.

Cinco torneios em marcha

Os filiados da A. F. L. têm amanhã mais uma jornada de intensa movimentação. Todas as provas, à excepção do «distrital» de reservas estarão em laboração para fornecerem os seguintes encontros:

«Distrital» da 1.ª Divisão — Sintrense-Vialonga, Arroios-Vitória, Casa Pia-Fut. Benfica, Vila-franquense-Desp. Olivais e Alverca-Ericense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 13 e 15 horas, respectivamente, em reservas e honra.

«Distrital» da 11.ª Divisão — Loures-Santa Iria, Fânhões-Odivelas, Palmense-Charneca, Linda-a-Velha-Operário e Amadora-U. Povoense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 e 30 h.; o ultimo, também, em reservas, às 13 e 30 h.

«Distrital» da 111.ª Divisão — Série A — Cascalheira-Belas, em «F. Lázaro»; Império-Lourde, na Picheleira; Algés-Queluz, Mucifalense-Odivelas, Carcavelos-Porto Salvo e 1.ª de Dezembro-Cacém — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 e 30 h.

Série B — Camarate-P. Frietas, Zambujalense-Tojal, Castanheira-Povoense A. C., Bucelenses-Malveira e P. Loures-Caneças — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 e 30 h.

«Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão — Série A — Estoril-Casa Pia (10 e 45 h.), Sporting-Algés (11 h.), Palmense-Benfica (11 h.) e E. Amadora-Oriental (11 e 15 h.) — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar. Série B — Torriense-Belenenses, Vila-franquense-Charneca, Sacavenense-Atlético e Olivais-Vialonga — todos às 10 e 30 h., nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

«Distrital» de Juniores da 11.ª Divisão — Série A — Alhandra-U. Povoense (9 e 30 h.), Odivelas-Santa Iria (10 e 30) e Alverca-Castanheira (10 e 30). Série B — Sintrense-Cascais (10 e 30), E. Amadora-Desp. Olivais (9 e 30) e Futebol Benfica-Ericense (10). Série C — Arroios-Santa Catarina (9 e 15 na Picheleira), Cascalheira-S. Vicente da Beira (9 e 15 em Palma) e Vitória C. L. Tarujense (11 h.) — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Várias provas de amanhã

ANIVERSARIO (39.º) — Do Grupo Desportivo Setubalense «Os 13.º», sessão comemorativa, na sua sede, às 21.30.

ATLETISMO — Torneio Regional de Aspirantes (3000 metros), nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, às 10.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: C.F. Alvalade (2.º e 1.º categ. às 10 e 11 horas), Santa Catarina-Lisgás (1.ª categ. às 11 horas), Campolide-Educ. Física (1.ª categ. às 11 horas) e Pedrouços-Boa Hora (1.ª categ. às 11 horas), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Juniores: Paço de Arcos-Educ. Física e Sporting B-Benfica B, nos campos dos primeiros, às 10 horas. Campeonato Regional de Infantis: Sporting A-Atlético e Sporting B-Benfica B, no Passadico, às 9 e 11 horas, e Paço de Arcos-Educ. Física, no campo do primeiro, às 11 horas.

CICLISMO — 1.ª prova do campeonato distrital de corta-mato e ciclopedestre, nos terrenos e arruamentos ao norte do Estádio do Restelo, às 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Almada-Cova da Piedade; Belenenses-Benfica, Oriental-Sporting e Alverca-Liberdade, nos campos dos primeiros, às 9.30. Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Hockey-Alhandra e Glória-C. F. Benfica, nos campos dos primeiros, às 10 horas. Campeonato Regional de Juniores: Oriental-Almada, C. D. U. E. C. F. Benfica e Sporting-Benfica; nos campos dos primeiros, às 10 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Acad.

(Continua na 13.ª página)

10.º RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

AVISO

Em ordem a informar e esclarecer o publico sobre as suas obrigações em relação ao Recenseamento e, em especial, ao modo de preenchimento dos boletins, comunica-se que funcionarão em toda a cidade os **POSTOS DE INFORMAÇÃO** a seguir enunciados, nos dias 12 e seguintes das 9,30 às 12 e das 14 às 21 horas.

- Junta de Freguesia dos Anjos — Rua dos Anjos, 49, 1.º
- Junta de Freguesia do Castelo — Largo de Santa Cruz, 15
- Junta de Freguesia do Coração de Jesus—Rua Conde Redondo, 78, r/c
- A Voz do Operário — Rua da Voz do Operário, 13
- Bombeiros Voluntários de Lisboa — Largo Barão de Quintela
- Junta de Freguesia das Mercês — Travessa das Mercês, 23
- Clube de Futebol de Santa Catarina — Calçada do Combro, 49, 1.º
- Junta de Freguesia de Santa Engrácia—Calçada dos Barbadinhos, 36
- Junta de Freguesia de São Mamede—Rua do Arcó a S. Mamede, 48-B
- Batalhão dos Sapadores Bombeiros — Avenida D. Carlos I
- Centro de Educação Popular—Rua da Capela (Bairro da Liberdade)
- Junta de Freguesia da Sé — S. João da Praça, 90, 1.º
- Palácio da Independência — Largo de S. Domingos — Lisboa 2
- Junta de Freguesia da Ajuda — Calçada da Ajuda, 236
- Junta de Freguesia de Alcantara — Calçada da Tapada, 9
- Junta de Freguesia dos Prazeres — Rua Pau da Bandeira, 32, 1.º
- Junta de Freguesia de Santa Isabel—Travessa de Santo Ildefonso, 13
- Junta de Freguesia de Santos-o-Velho — Rua da Esperança, 49
- Bombeiros Voluntários da Cruz Branca — Rua Francisco Metrass
- Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier — Rua Doze, 15 — Bairro Caselas
- Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém — Largo dos Jerónimos, 3, r/c., dit.
- Junta de Freguesia do Campo Grande—Rua Ernesto Vasconcelos
- 3.ª Companhia do Batalhão Sapadores Bombeiros — Avenida Rio de Janeiro
- Fiscal do Bairro da Quinta da Calçada
- Junta de Freguesia de Benfica — Rua de Benfica, 597, 1.º
- Junta de Freguesia de Carnide — Rua-Fonte, 2
- Junta de Freguesia da Charneca — Campo das Amoreiras — Charneca Lumiar
- Junta de Freguesia do Lumiar — Calçada do Picadeiro, J. F. L.
- Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima — Avenida Marquês de Tomar, 106, r/c., esq.º
- Grupo Excursionista «Os Económicos» — Rua da Beneficência, 115
- Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira — Rua Filipe Folque, 25, r/c.
- Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica — Estrada de Benfica, 220, 1.º, dir.
- Junta de Freguesia de Campolide — Rua Ferreira Chaves, 12, 12-B., r/c., esq.
- Junta de Freguesia do Alto do Pina—Rua Actriz Virgínia, 16, 1.º, esq.
- Junta de Freguesia do Beato — Rua de Xabregas, 67, 1.º
- Junta de Freguesia de Marvila — Rua Vale Formoso de Cima, 51 a 57
- Junta de Freguesia da Penha de França — Rua Morais Soares, 32
- Junta de Freguesia de St.ª Maria dos Olivais — Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 2
- Posto de Acção Social do Bairro da Encarnação — Rua do Mercado — Bairro da Encarnação
- Instituto Nacional de Estatística — Avenida António José de Almeida — Telef. 77 20 61
- Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios — Rua Carlos José Barreiros, 4
- Sporting Clube da Penha de França — Rua da Penha de França, 77
- Clube Oriental de Lisboa — Praça David Leandro da Silva, 22, 1.º
- Clube de Futebol Varense — Rua Lopes, 54, 1.º

Uma palestra do comandante Moreira de Campos na reunião dos «Ross-Koffs»

O «Ross-Koff», simpático grupo de individualidades portuguesas e estrangeiras, reuniu-se hoje, num animado almoço efectuado no British Club, no qual participaram numerosas figuras de destaque na vida nacional e das colónias britânica e norte-americana.

Presidiu o sr. Luís Moitinho de Almeida, fundador e presidente do grupo, que proferiu uma saudação a todos os convidados.

O sr. comandante Moreira de Campos fez, em seguida, uma palestra intitulada «O testamento do Infante», na qual disse:

— Os grandes homens da Humanidade imprimem, às gerações que se seguem, deveres a cumprir. E quanto mais nós centrarmos os descobrimentos na personalidade do Infante D. Henrique, mais obrigações temos de respeitar os seus desígnios.

E depois: — Para os Portugueses, a obra do Infante representa também a possibilidade da manutenção de uma Pátria independente, que vem vigorando há quatro séculos e que não poderíamos conceber sem as navegações e que não poderia subsistir se lhe amputássemos as províncias do Ultramar. Nestas condições, é obrigação de todos os países respeitarem os direitos históricos de Portugal. Mas é dever dos Portugueses integrarem-se nos desígnios do Infante e levarem até mais além os progressos que realizaram os seus antepassados com as navegações e manter intacta a Pátria e a civilização lusitana.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição em Beja

BEJA, 10. — Amanhã, às quinze horas, inaugura-se no Clube Bejense a exposição do I Concurso de Pintura e Fotografia promovido por aquela colectividade. Preside o governador civil e assistem outras autoridades e convidadas particulares.

Manuela Ribeiro Soares expõe cerâmica na Casa Quintão

Na Casa Quintão (Rua Ivens, 30) a artista Manuela Ribeiro Soares expõe cerâmicas de estilo moderno. O certame, que reúne as obras mais significativas da artista, está a despertar o maior interesse.

Rogério Ribeiro expõe na Gravura

Na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (Travessa do Sequeiro, 4, r/c.), esta tarde, foi inaugurada uma exposição de Rogério Ribeiro, que está aberta até ao dia 3 de Janeiro, das 16 às 20 horas.

Aquarelas de Eduardo St'Aubin nos «Amigos de Lisboa»

Na sede dos «Amigos de Lisboa», esta tarde, foi inaugurada uma exposição de aquarelas com motivos de Lisboa do artista Eduardo St'Aubin.

Os novos preços fixados para o azeite e as razões que os justificam

Pela Secretaria de Estado do Comércio, foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria sobre a campanha olivícola para 1960-61, cujas determinações principais se podem resumir assim:

* Os produtores de azeite podem reservar as quantidades necessárias para consumo próprio e das casas agrícolas sem limitação e sem necessidade de qualquer declaração.

* Todos os que exploram lagares de azeite são obrigados a preencher o livro de registo de trabalho diário e a fornecer à Junta Nacional do Azeite, ou às suas delegações, informações referentes à sua actividade.

* A compra do azeite aos produtores pode ser feita pela Junta Nacional do Azeite, pelos comerciantes inscritos no Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite e entidades aos mesmos equiparadas, onde os houver, pelos refinadores, pelos retalhistas, pelos consumidores e pelos exploradores de lagares.

* A Junta Nacional do Azeite promoverá a colocação, ao preço da tabela, do azeite com acidez não superior a 5 graus, que lhe for oferecido pelos produtores.

* A Junta Nacional do Azeite coordenará superiormente todas as actividades que intervêm, ou possam intervir, no ciclo da produção e do comércio daquele produto.

* A distribuição do azeite pelos armazenistas aos retalhistas deixa de estar sujeita a planos de abastecimento; mas, quando carências do abastecimento o justificarem, pode a Junta determinar a distribuição de azeite por armazenistas aos retalhistas das regiões afectadas.

* Os retalhistas que tenham à venda azeite a granel do tipo extra são obrigados a pôr simultaneamente à disposição do publico azeite a granel de um dos outros tipos comerciais mais baratos.

* São permitidos o engarrafamento e o enlatamento de azeite em quantidades a aprovar pela Junta, consoante as disponibilidades para abastecimento publico, devendo constar, das embalagens a designação do produto, do seu volume, da sua acidez e o nome e o domicílio do produtor ou do comerciante responsável; e as embalagens só poderão ter as capacidades de meio litro, um, cinco e dez litros.

* A designação de azeite extra-especial é reservada para azeite exclusivamente virgem «de sabor perfeitamente irrepreensível», com a acidez máxima de 0,8.

* A comercialização e o preço dos azeites enlatados são livres.

* É autorizado um contingente de 2000 toneladas, destinado à exportação, em latas, para o estrangeiro, livre da importação da correspondente, até agora obrigatória; e aquele contingente é susceptível de vir a aumentar, na medida das possibilidades do abastecimento interno.

* Os retalhistas que só tenham à venda azeite extra são obrigados

a vendê-lo pelo preço do meio-extra, a menos que façam prova de obter este tipo ou qualquer dos outros mais baratos; e os que só tiverem à venda azeite embalado serão obrigados a vendê-lo pelo preço do tipo comercial a granel que lhe corresponda; e do cumprimento destas determinações só são exceptuados os produtores-retalhistas.

Os preços do azeite

Foram fixados os seguintes preços máximos de litro de azeite ao publico, em Lisboa:

Extra (de 1º de acidez) —	15\$70
Meio-extra (de 1,6) —	15\$30
Fino (de 2,5) —	14\$70
Corrente (de 4º) —	13\$80

Por sua vez, os preços mínimos de compra ao produtor são, respectivamente, de: 13\$90, 13\$48, 12\$90 e 12\$00.

A justificação das medidas tomadas

As razões apontadas para a publicação desta portaria são, em síntese, as seguintes: existências sobranças da campanha passada — que foi de 100 milhões de litros — juntamente com o que se espera obter da nova colheita — computada em 90 milhões de litros — foram disponibilidades que asseguraram o abastecimento do ano futuro; importa rever, portanto, as normas da comercialização do azeite, ditadas em períodos de anormalidade; desapareceram as dificuldades de abastecimento de outras gorduras; a produção nacional média de azeite tem-se equilibrado com o consumo anual, e desequilíbrios ocasionais puderam ser compensados pela importação de azeite estrangeiro, cujas cotações se situam a nível já acessível; deixam, assim, de verificar-se razões que aconselham a manutenção dos planos de abastecimento, que sujeitavam os retalhistas a abastecerem-se a certo preço em armazéns de antemão determinados, pois deixou de haver preocupações quanto às quantidades disponíveis para o abastecimento publico no próximo ano; e tais factos levaram a procurar-se «reintegrar a actividade armazenista no ambiente natural do comércio que é o espírito da iniciativa na livre concorrência».

EXPOSIÇÃO

sobre o movimento cooperativista

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promove, na sua sede (Calçada do Duque, 25) com o patrocínio da U. N. I. C. O. O. P. E., uma exposição documental das actividades do movimento cooperativista no nosso País, que foi hoje inaugurada e estará patente ao publico todos os dias úteis das 18 às 20 horas e das 21 às 24, e aos domingos das 16 às 24 horas.



CONVITE

Por ocasião da passagem por Lisboa dos restos mortais dos Brasileiros tombados na Itália, durante a segunda guerra Mundial, a Embaixada do Brasil, o Consulado Geral do Brasil e o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial convidam os Brasileiros residentes ou em transito nesta cidade para a missa em memória daqueles heróis, que será celebrada, segunda-feira, dia 12 do corrente, às 10,30 horas da manhã, na Basilica dos Mártires (Chiado).

A cerimónia será oficiada pelo Capelão brasileiro, Coronel Monseñor Alberto da Costa Reis, em presença de uma urna que contém os despojos de um dos combatentes morto em campo de batalha.

Cantinflas virá a Portugal no próximo Verão segundo ele próprio afirmou numa entrevista ao "Diário de Lisboa"

Esta breve entrevista que fizemos (eu e Mário Rosa, que nos acompanhou nesta inesquecível viagem ao México) a Mário Moreno, «Cantinflas», tem um delicioso «intermezzo», que vale a pena contar.

Na penúltima noite da nossa presença na cidade do México, já quase perdidas as esperanças de ouvirmos «Cantinflas», João Tello, esse português que triunfou no México, apenas com 32 anos, convidou-nos para jantar num famoso restaurante o «Mauna Loa», na Calle Hamburgo. Num ambiente exótico, com decorações cheias de pitoresco, que se estendem através de pequenos jardins, com suas árvores tropicais, cangurus, flamingos e tartarugas, conversávamos animadamente sobre Portugal e o México. Evocámos alguns dos aspectos necessários ao desenvolvimento do turismo mexicano para Portugal, o qual bem mereceria ser acompanhado pelo S. N. I. que, em João Tello teria um magnífico colaborador, já que a Embaixada portuguesa, actualmente sem embaixador, pouco ou quase nada pode fazer.

Subitamente, mal nos preparávamos para tomar um aperitivo, surge-nos em pleno «Mauna Loa», esse mexicano gaiteiro e inteligente, força oculta e dominadora, que se chama Octávio Couret, ponte de ligação entre os jornalistas e Mário Moreno, graças a João Tello.

— *Vamonos, hombres!* Mário vai receber-nos, finalmente. *Una suerte!* — E abriu a boca numa gargalhada de contentamento, por nós e por ele.

Deixámos os aperitivos e seguimos de automóvel para o escritório de Mário Moreno, nas Insurgentes Sur 377.

A ideia de trazer «Cantinflas» a Portugal pertencera aos dois jornalistas. Mal chegámos ao México, João Tello, a quem expusemos tal intenção, foi o primeiro a dar-se conta da sua importância e interesse, patrocinando-a imediatamente.

Mário Moreno, atarefado com o seu último filme, «El Analfabeto», não nos pudera receber e, quando, já quase descrentes, de regresso da «tenta» com Manuel dos Santos, pensávamos voltar com as «mãos vazias», eis-nos Octávio Couret a resolver o problema.

Já no escritório de «Cantinflas», demo-nos conta da presença de dezenas de pessoas, de todas as classes sociais, que aguardavam o momento de ser recebidas. Gente modesta e pobre e uma ou outra «papiriga talvez pretendente a «estrela» de cinema ou a figurante dos filmes de «Cantinflas». A secretária de Mário Moreno fala-nos também dos pedidos que o artista recebe, de todas as partes do Mundo: de dinheiro, de patrocínio de iniciativas ou de estudos. Até de Portugal chegam cartas a pedirem dinheiro a «Cantinflas». O artista, que tem 250 trajes, 300 camisas, oito automóveis, um avião, cinco residências, um rancho, etc., é um homem bom, que em seus filmes interpreta essa figura típica do mexicano, o «pelado». Todo o Mundo conhece os seus filmes e a sua arte.

O BENFICA NA DINAMARCA

Lembramos a todos os benfiquistas que desejarem acompanhar a sua equipa de honra à Dinamarca, que esse prazer lhes poderá proporcionar a lotaria do Natal se se habilitarem na Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75, onde estão à venda os doze mil contos do primeiro prémio.

ONDE PODEM LEVAR OS EXCESSOS DAS BOAS REFEIÇÕES!

Julga-se saudável aquele que abusa das boas refeições. Todavia, esse mesmo indivíduo apresenta-se com manchas na pele ou vermelhidão e com dores de vez em quando. Não será de atribuir toda essa sintomatologia a uma intoxicação do organismo? Os produtos da dissimilação são imperfeitamente eliminados e é precisamente nestes casos que é de aconselhar o uso do **DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP**, de composição não-sómente vegetal mas também mineral. E, enquanto que alguns dos componentes actuam estimulando o organismo no seu esforço de eliminação, os restantes componentes actuam tonificando o sistema nervoso. Por via de regra, bastam poucos dias de tratamento para se notarem imediatamente os seus efeitos benéficos, com melhoria do seu estado geral e outrossim a sensação de bem-estar. O **DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP**, VENDE-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS.

de grande comediante, que faz rir, no dramatismo das suas figuras. Mas o que nele sobressai é a sua humanidade, os seus donativos para obras de caridade, a nobreza do seu coração.

— Mário Moreno não pode atender a todos, não é verdade? — diz-nos a secretária. — Tem as suas verbas anuais para obras de caridade e não as pode exceder...

«Cantinflas» é uma figura já universalmente conhecida. Não é um bobo. Tão-pouco um cómico fácil, de processos corriqueiros e grosseiros, no jeito de fazer rir, «Cantinflas», por muito que pareça paradoxal, é um homem sério, humano até à medula, viva imagem da consciencialização do amor pelos que sofrem.

E... abriu-se a porta do escritório de Mário Moreno, que descortinámos, de pé, atrás da secretária, rosto simpático e sorridente, pronto a receber-nos. Atrás dele dois quadros com as figuras dos pais, «Cantinflas», estendeu-nos a mão e manifestou-nos o grande prazer que tinha em receber jornalistas portugueses. O homem inocente e justo, que luta pelo amor e pela justiça, que fala atabalhoadamente nos seus filmes, diante da dor e da amargura, parece-nos um homem tímido, talvez no constante escutar de si próprio.

O prazo para entrega dos trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças» terminou hoje

O numero de concorrentes de «O Natal visto pelas crianças» em 1959 já foi excedido. Estamos a receber constantemente obras enviadas de todos os pontos do País. A hora a que escrevemos o numero de trabalhos está a atingir os três milhares. Alunos de dezenas de casas de ensino, liceus, escolas técnicas, colégios particulares e escolas pri-

BANCO DE ANGOLA S. A. R. L.

A pedido do Governo do Banco e do Conselho Fiscal, de harmonia com o art.º 77.º dos Estatutos, convocamos a reunião de uma Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas do Banco de Angola para o dia 28 do corrente, na sua Sede, na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, pelas 15 horas, para deliberar:

- 1.º — Sobre a fixação das condições da nova emissão de 100 mil acções para preenchimento do capital de 200.000 contos, de harmonia com a deliberação da Assembleia Geral de 30 de Maio de 1959;
- 2.º — Sobre o complemento das alterações estatutárias previstas na referida Assembleia Geral.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pel'A Fazenda Publica
José Pedro Pereira
Monteiro Fernandes



Retrato de Cantinflas com dedicatória para o «Diário de Lisboa»

— Sentem-se, por favor... Baixo, magro, rosto moreno, olhos de bondade, esfrega as mãos e balança a cabeça, como que á espera de que o interroguem. Mas não. E' de quem nos pergunta se gostamos do

México, que impressões colhemos, o que mais nos tocou. E, no meio das suas perguntas, fala-nos de Portugal, por onde já passou, rapidamente, duas vezes.

A sua voz é suave. Nada estudado. É um homem aberto, simples, que termina o seu cigarro e nos fita com curiosidade inteligente.

O nosso colega Mário Rosa expõe-lhe a ideia de o trazer a Portugal, para patrocinar com o seu

MARQUES GASTÃO

(Continua na 12.ª página)

Muitas e valiosas para o espectáculo a favor de um

(Continuação da 1.ª página)

directamente neste largo movimento de solidariedade, reveste-se de especial significado, bem explicito nas palavras que nos dirige e tanto nos sensibilizam, em carta amabilíssima, da qual pedimos licença para reproduzir os seguintes passos:

«Antes de mais, permita-me V. que aproveite a oportunidade para louvar a iniciativa que o jornal que V. supriamente dirige resolveu emprender no sentido de se realizar um Natal em cada bairro de Lisboa».

«E muito me apraz informar que, nesta data, autorizei o Instituto de Assistência à Família a conceder às famílias mais necessitadas, indicadas por V., artigos de agasalho, de acordo com as suas maiores necessidades».

«Será apenas uma pequena contribuição a favor da grande obra a que o «Diário de Lisboa» se dedicou. Mas é evidente que o Ministério da Saúde não poderia estar ausente nesta mobilização de esforços em boa hora empreendida por V. a favor dos pobres e desamparados».

Desnecessário se torna encarecer o valor excepcional da magnífica dadi-va do sr. ministro da Saúde, que tantos benefícios de conforto, e em tão larga amplitude, proporciona à gente humilde e necessitada da capital, que os receberá com júbilo reconhecimen-to. Para a sua efectivação, consoante as determinações do sr. dr. Martins de Carvalho, estamos em contacto com o director do Instituto de Assistência à Família, sr. dr. José Joaquim Romano de Castro, cujo espirito de colaboração, com o mesmo afectivo sentimento de soli-

dariedade f... mais franca... de, e um dos... a execução... que é uma... nificativas d... alegre Natal... de e um dos... munhos de... ria campañ... boa».

Grande lei...

Integrada... grande movi... que o empre... de Lisboa... ções excepci... capital tem... seu entusiast...



ROGERIO PAIVA

valioso auxí... cooperação... médio de va... zações para... quais facult... possibilidade... Natal alegre

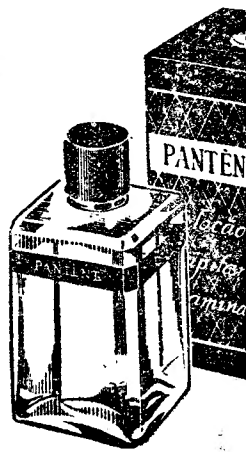


Um presente feliz...

PEÇA PANTENE NA BONITA EMBALAGEM DE NATAL SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO



LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA



e valiosas ofertas para o grande leilão espectáculo do Monumental por de um Natal em cada bairro

(página)
movimento
de espe-
cífico nas
tanto nos
abilíssima,
para res-
tos:
ita-me V.
idade pa-
ue o for-
te dirige
o sentido
em cada
informar
o Insti-
tuição a
ais neces-
sários,
artigos
com as
es.
pequena
a grande
Lisboa
ente que
são pode-
mobiliza-
hora em
dos po-
carecer o
fica dádi-
que tan-
e em tão
a a gente
pital, que
econheci-
ção, con-
o sr. dr.
amos em
o Institu-
ão, sr. dr.
e Castro,
o, com o
de soli-
valioso auxílio, quer em directa
cooperação conosco ou por inter-
médio de várias iniciativas e reali-
zações paralelas á campanha, as
quais facultam a toda a gente a
possibilidade de contribuir para o
Natal alegre e feliz da gente humil-
de e necessitada. Um desses meios
é o espectáculo no Teatro Monumen-
tal, com o grande leilão de coisas
valiosas e utilíssimas, cujo produto
reforçará os fundos da campanha
para a sua máxima eficiência nos
benefícios em prol das famílias ne-
cessitadas, da capital e seus filhos.
Esse espectáculo, o segundo que
o ilustre, activo e empreendedor
empresário Vasco Morgado dedica,
com as respectivas receitas, á gran-
de campanha para um Natal em
cada bairro, será na quinta-feira, em
segunda sessão, no Monumental,
com a superprodução musical, de
deslumbrante efeito, já em 9.ª se-
mana de grande êxito e encontros
consecutivos, «Boa noite, Betina!»,
original de Pietro Garinei e Sandro
Giovannini, com musica de Gorni
Kramer, que é a expressão moder-
na da musica italiana. Laura Alves
reafirma nesta peça de fino espirito
e graça contagiante o seu admirá-
vel talento, numa das suas melho-
res criações, ao lado de outros ar-
tistas de mérito, queridos do pú-
blico, Rogério Paulo, Maria Paula,
Rui de Carvalho, Paulo Renato, Ban-
tista Fernandes e Fernando Mura-
lha. O magnifico espectáculo, cuja
d direcção musical pertence ao maes-
tro Issi Fabra, inclui as atracções
Yola e Paulo, conjunto vocal por-
tuguês «4 de Espadas» e o «ballet»
inglês John Keet Dancers.

Grande leilão no Monumental

Integrada de alma e coração no
grande movimento de solidariedade
que o empreendimento do «Diário
de Lisboa» desencadeou em propor-
ções excepcionais, a população da
capital tem-lhe dado o melhor do
seu entusiástico e decidido apoio e



ROGERIO PAULO e MARIA PAULA

valioso auxílio, quer em directa
cooperação conosco ou por inter-
médio de várias iniciativas e reali-
zações paralelas á campanha, as
quais facultam a toda a gente a
possibilidade de contribuir para o
Natal alegre e feliz da gente humil-
de e necessitada. Um desses meios
é o espectáculo no Teatro Monumen-
tal, com o grande leilão de coisas
valiosas e utilíssimas, cujo produto
reforçará os fundos da campanha
para a sua máxima eficiência nos
benefícios em prol das famílias ne-
cessitadas, da capital e seus filhos.
Esse espectáculo, o segundo que
o ilustre, activo e empreendedor
empresário Vasco Morgado dedica,
com as respectivas receitas, á gran-
de campanha para um Natal em
cada bairro, será na quinta-feira, em
segunda sessão, no Monumental,
com a superprodução musical, de
deslumbrante efeito, já em 9.ª se-
mana de grande êxito e encontros
consecutivos, «Boa noite, Betina!»,
original de Pietro Garinei e Sandro
Giovannini, com musica de Gorni
Kramer, que é a expressão moder-
na da musica italiana. Laura Alves
reafirma nesta peça de fino espirito
e graça contagiante o seu admirá-
vel talento, numa das suas melho-
res criações, ao lado de outros ar-
tistas de mérito, queridos do pú-
blico, Rogério Paulo, Maria Paula,
Rui de Carvalho, Paulo Renato, Ban-
tista Fernandes e Fernando Mura-
lha. O magnifico espectáculo, cuja
d direcção musical pertence ao maes-
tro Issi Fabra, inclui as atracções
Yola e Paulo, conjunto vocal por-
tuguês «4 de Espadas» e o «ballet»
inglês John Keet Dancers.

Nesse espectáculo será feito o
grande leilão para a campanha de
um Natal em cada bairro, num acto
«feérico», que terá a presença de
prestigiosos artistas, incluindo o
magnifico Igrejas Caeiro, cuja co-
laboração neste largo movimento de
solidariedade tem sido valiosa, atra-
vés da popularidade e da expansão
dos «Companheiros da Alegria» (Rá-
dio Clube Português).

A eternizada mensagem que o
simpático casal Igrejas Caeiro-Elvi-
ra Velez transmite no admirável
diálogo com a multidão dos radio-
ouvintes, tem aliciado valiosos au-
xílios para a nossa campanha do
Natal em prol da gente humilde e
necessitada, que crescem diáritamen-
te, nos quais se incluem, a par de
ofertas valiosas, a dádiva cativante
amorável carinhosa, de quem dá
com o coração nas mãos, aquilo
que, em generosidade e ternura,
ultrapassa de valia material. Um
desses gestos admiráveis é o de uma
senhora que procurou Igrejas Caei-
ro para lhe entregar três pares de
sapatinhos, de lá, para criança, fei-
tos por suas mãos, com amórcos
enlevos, e das sr.ª D. Palmira da
Conceição da Cruz e D. Maria Casi-
mira da Cruz, de Sines, que lhe
enviaram, respectivamente, dois
conjuntos para refeições de bebés
e uma blusa. O sr. Agostinho de
Andrade ofereceu-lhe um lote de
frascos de delicioso mel.

Há ainda muitas outras cori-

(Continua na 14.ª página)

O eng. Carlos Abecasis foi exonerado do cargo de subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

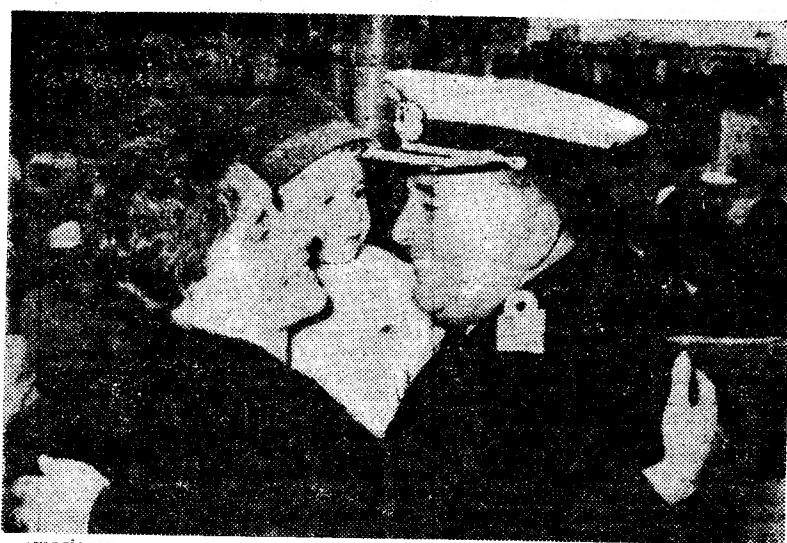
Um decreto de 6 de Dezembro, pu-
blicado no «Diário do Governo», da
mesma data, hoje saído, exonera o sr.
eng. Carlos Krus Abecasis, a seu pe-
dido, do cargo de subsecretário de Es-
tado do Fomento Ultramarino, «lugar
que exerceu com zelo, inteligência e
acendrado patriotismo».

O sr. eng. Carlos Abecasis fazia parte
do Governo desde o dia 7 de Julho de
1955.

ALVES REDOL AUTOGRAFA HOJE, na LIVRARIA PORTUGAL, o seu novo romance

O aparecimento de um original
de Alves Redol é sempre um gran-
de acontecimento das letras portu-
guesas. Hoje, será lançado o seu
novo romance «O Cavalo Espanha-
do», que se sabe representar um
caso inteiramente á parte na já
vasta obra do Autor, quer pelo as-
unto, quer pela técnica romanesc-

Redol autografa, hoje também,
este seu novo livro, na Livraria
Portugal, Rua do Carmo, a partir
das 17 horas.



Emocionado, o comandante Machado de Sousa abraça um netinho, que nasceu depois da sua partida para a Índia Portuguesa

Regressou ao Tejo o «João de Lisboa» após sete anos nas águas do Ultramar

O aviso «João de Lisboa», depois
de sete anos de serviço nas águas
portuguesas do Ultramar, os dois
ultimos no Estado da Índia, atra-
cou esta manhã á doca da Marinha,
onde a sua guarnição foi carinhos-
amente saudada por centenas de
familiares e amigos, que ali se con-
centravam. Havia lágrimas rebei-
des em muitas faces, até nas do
comandante daquele vaso de guer-
ra, sr. capitão-de-fragata Afonso Ma-
chado de Sousa que, pela primeira
vez, pôde acarinhar um neto, nas-
cido depois da sua partida para o
Ultramar, e dois novos sobrinhos.
Foi um momento emocionante, quer
no cais, quer depois a bordo.

O comandante, assim que o na-
vio atracou, autorizou a entrada a
bordo daqueles que desejavam abra-
çar os seus entes mais queridos.
O mau tempo dos ultimos dias
atrasou, cerca de 24 horas, a che-
gada do «João de Lisboa», que já on-
tem á tarde se encontrava fundea-
do ao largo de Cascais, mas só
hoje demandou a barra. No mo-
mento da atracção, que foi, de
certo modo, difícil, devido á força
do vento e á agitação das águas do
rio, tremulava altaneira no topo
do «João de Lisboa» uma flâmula
verde-rubra de 140 metros de com-

Aquele oficial referiu-se, ainda,
ao martírio dos dois ultimos dias
de navegação, com o vento a so-
prar a 100 quilómetros horários e
em que a água entrava pela proa
e saía pela popa. Partiram-se por-
tas e registaram-se avarias de pou-
ca monta.

É de assinalar que não se man-
teve a tradição dos barbudos a bor-
do do «João de Lisboa», pois todos
os marinheiros tiveram de rapar as
suas longas barbas antes de chega-
rem a Lisboa.

A bordo do «João de Lisboa», via-
jaram, também, até ao Tejo, 3 ofi-
ciais, 3 sargentos e oito praças do
«Gonçalves Zarco», que concluíram
a sua missão de serviço.

O plano de obras da Junta de Turismo da Costa do Sol envolve despesas de 2500 contos

A Junta de Turismo da Costa do
Sol ofereceu hoje um almoço aos
representantes da Imprensa, Rádio
e Televisão com o fim de dar a
conhecer o plano de realizações pa-
ra 1961 e que visam a contribuir
para a valorização da atraente zo-
na turística.

O sr. Joaquim Serra e Moura,
presidente de Junta anunciou um
vasto programa de actividades ao
qual se traduzirá na aplicação de
cerca de 2500 contos.

Entre as realizações mais impor-
tantes figuram o inventário das ri-
quezas, naturais, arqueológicas e
históricas da zona, realização de ex-
posições conservação e divulgação
de trajes regionais, propaganda das
belezas naturais e artísticas da re-
gião através de um filme, criação
de bibliotecas populares, constru-
ção de ginásios e campos de jogos,
realização de festas populares, es-
pecialmente a de Santo António,
que terá a assistência de uma dele-
gação vinda de Pádua, construção
de um monumento a Fausto de Fi-
gueiredo, parques, jardins, mira-
doiros, etc.

ACORDOS LUSO-ALEMÃES

Foi prorrogado, por mais 90 dias,
o prazo de funcionamento do tri-
bunal especial criado pelo artigo 7.
do decreto-lei n.º 42 613, para exe-
cção dos acordos luso-alemães.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteoro-
lógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS (T. M. G.) DE HOJE: Em
Portugal continental o vento
era moderado de Norte. O céu
estava encoberto e caíam chu-
viscos por influência duma mas-
sa de ar marítimo transportada
na circulação do anticiclone dos
Açores, centrada a Sueste da-
quele arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HO-
RAS (T. M. G.): Portalegre, 9;
Porto, Coimbra e Faro, 13; Lis-
boa e Funchal, 14.

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS AS 9 HORAS NA COSTA
DO SOL: Na atmosfera, 14,8;
na água do mar, 14,2.

TEMPERATURAS EXTRE-
MAS REGISTRADAS HOJE, EM
LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS:
máxima, 16; mínima, 11,3. No
mesmo dia do ano passado: má-
xima, 15; mínima, 8,2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HO-
RAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:
Céu muito nublado, por vezes
pouco nublado. Vento moderado
de Nor-Noroeste, passando a
Nordeste. Possibilidade de chu-
viscos a partir da noite, em es-
pecial nas regiões a Norte do
Tejo. Melhorias das condições
do tempo a partir da manhã de
amanhã nas regiões do Norte e,
a partir de sábado, nas regiões
do Sul.



O dr. H. Martins de Carvalho foi nomeado ministro plenipotenciário de 1.ª classe

O dr. Henrique Martins de Car-
valho, que, desde 14 de Agosto de
1958, sobraça a pasta da Saúde e
Assistência, foi promovido, no qua-
dro diplomático a que pertence há
anos, a ministro plenipotenciário de
1.ª classe.

Para efeito desta nomeação, que
corresponde, aliás, ao natural de-
senvolvimento da sua brilhante
carreira no Ministério dos Negó-
cios Estrangeiros, o sr. dr. Martins
de Carvalho foi previamente exo-
nerado do cargo de ministro da
Saúde pelo tempo necessário para
serem cumpridas as formalidades
indispensáveis para tomar posse do
lugar.

O dr. Henrique Martins de Car-
valho, que conta 41 anos, iniciou a
carreira no Ministério dos Estran-
geiros em 1944, como adido de le-
gação e ascendeu a consultor ul-
tramarino do ministério com a ca-
tegoria de ministro plenipotenciá-
rio de 2.ª classe, em 1956.

No pessoal diplomático é agora
o ministro de 1.ª classe mais jovem
e para atingir o ponto culminante
da carreira apenas lhe falta ascen-
der ao posto de embaixador.

Da bibliografia do dr. Martins
de Carvalho destacamos estas obras
principais: «Estudos Sociais» (4 es-
tudos, sobre convenções de traba-
lho, previdência, medicina colecti-
vizada e desemprego); «Aspectos da
Crise do Pensamento Contemporá-
neo» (em edição do «Círculo de Es-
tudos Portugueses»); dois volú-
mes de «Estudos de política inter-
nacional»; «Portugal e o Pacto do
Atlântico» (prémio Gulbenkian co-
memorativo da fundação da Facul-
dade de Direito, em 1954) e «O Pa-
cto do Atlântico e a Política Mun-
dial». (Prémio Anselmo de Andra-
de, em 1957).

O sr. dr. Henrique Martins de
Carvalho voltará a ser nomeado
ministro da Saúde nos princípios
da próxima semana.

AVISO

Paquetes «Vera Cruz» e «Império»

Avisam-se os Srs. Passageiros de que por motivo de
força maior a saída do paquete «VERA CRUZ» foi alte-
rada para 11 do corrente às 16 horas e a saída do paquete
«IMPÉRIO» para 14 do corrente, no Cais da Rocha do
Conde de Obidos.

Companhia Colonial de Navegação



A Corporação dos Espectáculos empenha-se em resolver problemas que interessam aos exibidores e ao público

Reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, com a participação dos três vice-presidentes das secções (Teatro, Música e Dança; Cinema e Diversões Publicas). Estudado e elaborado o orçamento ordinário para o ano de 1961, o qual vai ser submetido à apreciação do Conselho da Corporação, que foi convocado para 22 do corrente, foi apreciado o problema da censura oficial para os filmes e peças teatrais, tendo o presidente informado a direcção, da conferência que sobre este assunto teve com o sr. ministro da Presidência, a quem foi solicitada a maior celeridade nos serviços de censura, a representação da Corporação na Comissão de Classificação dos Espectáculos e a criação de uma comissão autónoma e independente para a interposição de recursos. A Corporação confia na boa compreensão do Governo para a próxima melhoria daqueles serviços.

OLAVO D'EÇA LEAL na Radiotevisão

Na próxima segunda-feira, a RTP apresenta, à hora habitual da sua rubrica de Teatro, mais um original de Olavo d'Eça Leal, intitulado «As três causas difíceis».

Por ordem de entrada em cena, o elenco é constituído pelos seguintes artistas: Patrícia, Eunice Muñoz, Elvira Velez, Rui Furtado, Helena d'Eça Leal, Costa Ferreira, Jorge Sousa Costa, Alma Flora, António Sacramento, Joaquim Rosa, Maria Eugénia. Realização de Pedro Martins.

Habitados como estamos a que Olavo d'Eça Leal nos surpreenda invariavelmente com as suas ideias sempre novas e a sua técnica pessoalíssima, não podemos deixar de recomendar aos nossos leitores este espectáculo.

No dia 25, Olavo assina também, na RTP, a peça que especialmente lhe encomendaram e a que chamou «Três histórias de Natal».

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o professor João Cid dos Santos fará uma palestra sobre «Conceito de direcção».

Está aberta a inscrição de sócios e de pessoas das suas famílias, para o jantar do próximo dia 20, no Restaurante Mónaco, em Caxias.

TOMOU POSSE

o novo presidente da Câmara de Penela

PENELA, 10.—Nos paços do concelho desta vila efectuou-se o acto de posse do novo presidente da Câmara, eng. Augusto Domingues Correia, a que presidiu o sr. governador civil do distrito, eng. Horácio de Moura, com a presença dos presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N., comandante do terço da L. P., conde de Feijó, director da Urbanização do distrito, presidentes das Camaras de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Montemor-o-Velho e Miranda do Corvo, autoridades concelhias, párocos e muito povo.

Usou da palavra o chefe do distrito, que agradeceu a comparação do presidente cessante e fez o elogio do empossado, a quem desejou muitas felicidades no seu cargo.

O sr. eng. Augusto Domingues Correia agradeceu e prometeu dedicar aos interesses do concelho, toda a sua melhor boa vontade, esforço e zelo.

Novos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Bragança

BRAGANÇA, 9.—Tomaram posse os novos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Bragança, para o triénio de 1960-62, que ficam constituídos como se segue:

Assembleia geral — presidente, Domingos Manuel Lopes; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Augusto César Martins Monteiro e Jorge Edmundo Bibi; suplentes, Manuel dos Santos Gomes, Manuel Candido Alves Velho e José António Rodrigues.

Direcção — presidente, Manuel da Circunscricção Pires; secretário, Aniceto Augusto Gonçalves; tesoureiro, Fernando do Nascimento Pais; suplentes, Américo Vaz, Manuel António Alves e Francisco Manuel Romão, respectivamente.

Conferência adiada

Por motivo imprevisto, foi adiada a conferência que o engenheiro Mário Moreira, da Siderurgia Nacional, devia proferir, depois de amanhã, no Instituto Alemão.

Diário escolar

Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Reuniu-se a assembleia-geral da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, presidida pelo catedrático dr. Vasco Fortuna, ladeado pelo presidente, vice-presidente e secretário da Associação e pelo delegado junto do Centro Universitário. A reunião assistiram cerca de cem associados.

A discussão, incluída na ordem de trabalhos, incidiu, durante largas horas, sobre a inadiável reforma dos Estudos Ultramarinos, reforma e actualização do quadro administrativo das províncias ultramarinas e a justa obtenção de maiores regalias para os indivíduos formados pelo I. S. E. U.

Nas discussões, que atingiram viva emoção, intervieram alunos do Curso Superior de Administração Ultramarina e do Curso dos Altos Estudos Ultramarinos. Devido ao adiantado da hora, os trabalhos foram interrompidos para recomeçarem na próxima semana.

Sessão cultural no Técnico

Integrada no seu programa de actividades culturais para o ano lectivo corrente, a Associação de Estudantes do I. S. T. promove na próxima terça-feira, às 18 horas, uma conferência-colóquio, orientada por Augusto Abelaira. O colóquio, que é subordinado ao tema «O novo romance português», realiza-se na sala de jogos da Associação.

Associação Académica da Faculdade de Direito

Nos próximos dias 12 e 13, realizam-se, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 15 às 19 e 30, as eleições para a direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito, pelo

ca da Faculdade de Direito, pelo que se encontrarão nesses dias presentes aos associados, as urnas electorais, nas salas da Associação Académica.

Colégio

Manuel Bernardes

Os alunos do Colégio Manuel Bernardes realizaram, esta tarde, a sua festa anual. Os alunos do 7.º ano apresentaram uma revista da sua autoria, «Continua no próximo ano» ensaiada por Lucília Simões (poema), Auzenda Monteiro (bailados) e D. Ascenso Sequeira (música). Os mais pequenos representaram uma peça infantil. A recita efectuou-se no ginásio do colégio.

Vida social

ABADE HENRI BREUIL

A convite do sr. Maxime Vautier, chegou há dias a Lisboa, vindo de Paris, o eminente arqueólogo Abade Henri Breuil, que se fazia acompanhar da sua dedicada colaboradora «miss» M. Boyle. Durante a sua estadia em Portugal, realizará várias conferências, no decorrer das quais fará interessantes e valiosas comunicações científicas.

CASAMENTO

Em Fátima realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria José de Matos Pereira, filha da sr.ª D. Edeltrudes de Matos Pereira e do sr. dr. Joaquim Pereira Junior, com o eng.ª José Villa de Freitas, filho da sr.ª D. Rosa Corrêa Villa de Freitas e do capitão Domingos José de Freitas, já falecido. Apadrinharam o acto os pais da noiva, mãe e irmão do noivo, eng.ª Fernando Villa de Freitas. Presidiu a cerimónia o rev. padre Oliveira de Jesus Reis, prior da Encarnação, de Lisboa, amigo da família. Após a cerimónia, foi servido um luto banquete aos inúmeros convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve. Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

A

R

O

D

A

M

A

**CENTRAL
AUTOMÁTICA
DA AMADORA**

A COMPANHIA DOS TELEFONES informa que abrirá ao serviço pelas 0 horas do próximo dia 11 a Central Automática da Amadora.

A fim de evitar dificuldades no estabelecimento das comunicações telefónicas para esta Área recomenda-se:

- 1.º — Verifique na Lista Telefónica em vigor se o número do posto destinatário sofreu alteração.
- 2.º — Marque sempre os 6 algarismos componentes do número desejado.

Emerson

PARA O LAR MODERNO



SAO FAMOSOS
EM TODO O MUNDO
OS FRIGORIFICOS

Emerson

4
NOVOS MODELOS

PREÇOS POPULARES
DESDE ESC. 5.200\$00

Representante exclusivo

COSTA & BRITO, LDA
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Eol. Valentim de Carvalho, Lda.
66, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A BESTA HUMANA

Por BRUCE CASSIDAY

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Buckley, professor de literatura inglesa, casado com a bela Renee, aceita um repto do seu amigo Doyle, que afirma ser capaz de o transformar em assassino. No dia seguinte ao da aposta Buckley descobre que a mulher o engana com Doyle. Desorientado, deambula pelas ruas da cidade. Depois, desviado, regressou a casa e apontou uma pistola a Renee. Ela confessou o facto, atribuindo-o à indiferença do marido. Este abandonou o lar, em busca de Doyle que foi encontrar a dormir...

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisboa

27

se metera na ratoeira. Doyle não teria dificuldade em demonstrar que fora forçado a matar Reade Buckley em defesa própria. Renee testemunharia, sem faltar à verdade, que Renee saíra de casa, com a cabeça perdida e com a óbvia intenção de matar Doyle Crafton.

Mas havia ainda uma possibilidade louca e atrevida. E sem a ponderar por mais tempo, Reade chamou a si todas as reservas. Reade flexionou os músculos do estômago, arqueou as costas e atirou Doyle Crafton para cima, na esperança de o derrubar. Faria uma última tentativa para se apoderar da arma.

Com uma exclamação de surpresa, Doyle foi atirado ao chão, mas um segundo mais tarde, desferiu o punho em arco, à cabeça de Reade Buckley, acertando-lhe por baixo da orelha. Reade estava a seu lado, de costas, quando o soco o apalmou. O professor dobrou-se e a escuridão invadiu-o em ondas. Foi-se abaixo, com os sentidos perdidos.

Quando voltou a si, o mundo oscilava suavemente à sua volta. O quarto surgiu-lhe distorcido, e distorcidos se apresentaram os rostos ansiosamente debruçados sobre ele.

— Engole isto — disse a voz terna de Renee, e Reade sentiu que lhe introduziam um copo entre os lábios. Pensou em recusar, mas quando fitou os olhos azuis da mulher, acreditou no que via e engoliu o líquido. Era frio e volátil e logo se espalhou pelo corpo como fogo. Como que por magia, a visão aclarou-se. Sentou-se, esfregando o sítio dorido da cabeça. Estava deitado no divã do estúdio de Doyle Crafton. E Renee e Doyle estavam debruçados sobre ele.

Doyle tinha um sorriso amarelo e um olho negro, inteiramente fechado. Soltou um profundo suspiro.

— Assustaste-nos de grande, Reade! — Voltou-se para Renee e ri-se jovialmente. — Esse teu homem a lutar mete respeito.

— Oh, Reade! — exclamou Renee, aproximando-se dele e rodeando-lhe o pescoço com os braços, num amplexo quente e afectuoso. — O medo que eu apanhei quando cheguei e te encontrei desacordado!

25

CAPÍTULO VI

Reade não conseguiu premir o gatilho. Não conseguia disparar contra Doyle Crafton, sabendo-o adormecido e indefeso. Compreendeu que era como que alvejar um homem pelas costas — uma maneira covarde de matar alguém — mesmo um homem que nos rouba a mulher.

Avançou então no quarto às escuras, de arma em punho, até chegar junto à borda da cama. Inclinou-se e abanou o vulto.

— Doyle! Acorda!

O vulto não se mexeu.

Reade inclinou-se mais e abanou com mais força. O vulto cedeu, mas só então Reade viu porquê. O vulto não era o corpo adormecido de Doyle Crafton. Num gesto de raiva, Reade afastou a roupa e deparou com um cobertor enrolado.

Doyle Crafton servira-se de um cobertor e de uma almofada para modelar uma forma que lembrasse um homem. Uma vez mais, Doyle acertara em cheio! Previra o ataque de ciúme louco de Reade e preparara a sua defesa.

E então um pensamento assaltou Reade: se Doyle não estava na cama, devia encontrar-se algures no apartamento, pronto para saltar sobre Reade.

Voltou-se rapidamente e nesse mesmo momento soube onde estava Doyle. Doyle carregava sobre Reade, vindo de um canto escurecido do quarto e o seu ombro forte apanhou Reade de surpresa, fazendo-lhe perder o equilíbrio. Num arranque desesperado, Doyle conseguiu arrebatá-lo a pistola da mão de Reade.

Apanhado de surpresa, Reade caiu de costas, com Doyle por cima, mas no mesmo instante em que tocou o solo, saltou. Não era um homem muito musculoso nem conhecedor das regras de luta

26

livre, mas o instinto tornava-o mais eficiente do que ele próprio se julgava capaz.

Os dois homens rolaram no solo, esmurrando-se com alma. E se Reade nada percebia de luta, tão-pouco a conhecia Doyle. Os dois lutaram raiosamente um com o outro, entre rosnidos e punhadas, até que Doyle conseguiu pôr-se em cima de Reade, pregando-o ao chão.

Com o joelho no pescoço de Reade, Doyle estendeu a mão até alcançar o comutador e acendeu a luz. Só então Reade se deu conta que Doyle tinha o rosto todo arranhado e um olho que escurecia rapidamente. E viu também que Doyle empunhava a sua própria arma, apontando-lha à cabeça.

Doyle ofegava, limpando o suor que lhe escorria da testa, mas sorria-lhe abertamente.

— Era isso que tu querias, não é verdade? — gritou-lhe Reade. — Apanhar-me numa ratoeira?

— Calma, Reade — disse Doyle calmamente. — Deixa-te ficar quietinho.

— Um plano perfeito, que eu devia ter antevisto se não me deixasse arrastar pela ira. Afastar-me da minha mulher, levar-me a atacar-te para depois me poderes assassinar, com a alegação de ser em legítima defesa. É isso que pensas fazer, não é verdade, Doyle?

Doyle deixou cair o queixo, de espanto.

— Deus do Céu, Reade. E para que havia eu de te querer matar?

— Para apanhares a Renee, pois para que mais poderia ser? Mas é tarde demais, porque eu já te adivinhei o plano todo. Pelo menos reconhece isso.

Doyle sorriu.

— És um homem inteligente, Reade. Mas juízo, é que não tens nenhum.

Exausto, Reade Buckley continuava pregado ao chão, sentindo-se invadir de uma sombra melancolia. Perdera Renee, perdera o combate com a sua própria consciência, e perdera a luta física com Doyle Crafton. E agora, tinha de aguardar, impotente, a execução que Doyle lhe preparara, dando-se conta, com amargura, que ele próprio

28

Reade sacudiu a cabeça, como se procurasse aclarar as ideias.

— Renee... Que estás tu a fazer... Como...

— Vim cá buscar o meu marido! — disse ela com uma risada e beijando-o com força na boca.

— Mas eu pensei — tartamudeou Reade. — Continuo sem...

Ela levou-lhe um dedo aos lábios.

— Não digas nada, querido! Eu bem sei o que tu pensaste. E Doyle também. Mas nada disso é verdade. Foi tudo um estúpido equívoco.

Doyle sentou-se na cadeira em frente ao divã e correu os dedos pelo cabelo emaranhado.

— E chamam-me psicólogo! — exclamou com um suspiro desiludido. — Bolas!

Renee abanou a cabeça.

— Lamento muito tudo isto, querido! Não sei como reparar a minha falta! Pensar que... que realmente cheguei a pensar que tu já não me amavas! — Contemplou um ponto no horizonte. — Mas quase te levei a cometer um disparate irreparável, por ser tão parva!

— Dúvidas! — disse Reade. — Creio ter-te dado razões de sobejo para duvidar, Renee —. Sim, porque fui um idiota em nunca te dizer o que sentia por ti. Um autêntico idiota?

Doyle esfregou o queixo.

— O pior idiota fui eu, Reade! Fui eu quem sugeri toda esta embrulhada à tua mulher. Era eu o único que pretendia fazer dela uma experiência psicológica. E era eu o único que conhecia a natureza humana!

Renee sorriu vagamente.

— Pelo menos, Reade, agora tens razão. E eu nunca mais voltarei a duvidar do teu amor. Nunca mais depois do que tu passaste esta noite!

Mas eu...

Doyle interrompeu-o.

— A minha ideia era demonstrar-te a esposa maravilhosa que tu tinhas e o que seria se a vieses a perder. Compreendes-me? Uma lógica hipótese psicológica. Somentemente que ultrapassou tudo quanto eu esperava.

— Vocês, com todas as vossas pretensões intelectuais — exclamou Renee com um sorriso deli-

29

cioso para o marido. Beijou-o no rosto: — Lembra-te-me o Vesúvio, meu amor. Parecias um louco furioso! E tudo só por teres pensado que me perdia.

Mas uma dúvida continuava a atormentar Reade.

— Esta tarde — disse ele. — Eu fui ao restaurante por acaso. Nem tu nem a Renee poderiam adivinhar a minha ida. Como...

Renee lançou um olhar a Doyle, que soltou uma alegre risada.

— Oh, isso tudo não passou de uma simples coincidência! Encontrámo-nos para combinar uma forma de te elevar ao rubro, e tu apareceste no momento próprio. Avistámos-te pelo espelho. Tive de segurar Renee para evitar que ela estragasse tudo. Queríamos que ouvisses a nossa conversa. Mas quando tu reagiste, não deste a Renee qualquer oportunidade para se explicar. E então todo o ressentimento da tua mulher subiu à superfície, e ela ficou incapaz de raciocinar claramente para te revelar a verdade.

— Telefonei a Doyle quando saíste de casa — murmurou Renee. — Tinha medo do que irias fazer e esse medo fez-me seguir-te aqui.

— E foi quando eu enrolei um cobertor que meti na cama e fiquei à tua espera — explicou Doyle.

Reade encolheu os ombros, enquanto um leve sorriso lhe pairava nos lábios. Voltou-se para Renee e disse:

— A única razão por que eu não atirei sobre Doyle, foi por não ter tido a coragem de apertar o gatilho.

Doyle sacudiu a cabeça, com desilusão.

— Devias tê-lo feito, Reade. Porque como psicologista, sou um fracasso de primeira classe.

Reade apanhou a automática caída no chão, empunhou-a por momentos com firmeza e depois guardou-a no bolso. Segurou o braço de Renee e impeliu-a para a porta. Teve dificuldade em atirar um «boa noite» ao amigo, porque ainda lhe guardava ódio pelo sofrimento que Doyle lhe infligira naquela noite.

FIM

RESTANTE MOBILIÁRIO

SENHORA VENDE HOJE, das 10 à MEIA-NOITE

Mobiliário rico, antigo e de estilo, mobílias completas de quartos, escritório e sala de jantar, cómodas, roupeiros, carpetes, lustres, candeeiros antigos e apliques, jogos de mapas, sofá-cama, mobília de sala rica autêntica antiga francesa, frigorífico, máquina de lavar, idem de secar, aspirador e máquina de costura como novas. Mesas de centro e de jogo, bibelots de arte, Relógios de mesa e de caixa alta. Quadros a óleo, aquarelas e belas gravuras. Recheio de capela. Ricos móveis de salão antigos, de estilo e autênticos franceses. Faqueiro de prata. Diversos móveis século XVII, fogão a gás, esquentador, etc., etc. Rua Andrade Corvo, 19, moradia.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.
Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernandinha Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Pariz, 18-A.

Polielínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. 1.º ed. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Báculos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92003-4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Ouve mal?...

Experimente sem compromisso

VIENNATONE

A maravilha máxima para bem ouvir

Lisboa: Avenida de Roma, 29, 1.º
Porto: R. Sampaio Bruno, 12-A

Novos modelos miniatura sem cordão e sem pilhas

Modelos especiais com AVC e Bobine Telefónica

Pregos sem concorrência

Garantia e Assistência Técnica Totais

Manifestações de protesto contra os ataques a Portugal na O. N. U.

Effectuou-se na vila de Tabuaco uma grande concentração de povo na Avenida Dr. Oliveira Salazar. Funcionários publicos, alunos das escolas primárias e do externato local dirigiram-se para o edificio dos Paços do Concelho, onde, perante o presidente da Camara, sr. Abel de Castro da Silva Barradas, manifestaram a sua repulsa pelos ataques feitos na O. N. U. ao Ultramar português.

— No próximo dia 18 do corrente, as populações de todas as freguesias do concelho de Tarouca farão igualmente uma manifestação de desagravo junto da Camara daquela vila.

Cantinflas falou ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

nome uma iniciativa de beneficência, que terá também a colaboração de Manuel dos Santos.

— Mas com muito gosto.

— Seguro?

— Sim, seguro. Mas quando será?

— Este ano não pode ser.

— Não vai à Europa no próximo ano?

— Sim, irei...

— Então, poderia ser nessa data...

— Bastar-nos-á um ou dois dias da sua presença em Portugal...

— Só? Não será pouco para um país como Portugal, que eu tanto estimo e onde conto tantos admi-

radadores, aos quais gostaria de manifestar o meu apreço e agradecimento?

Sorrimos e tudo foi acordado: Mário Moreno virá no ano próximo a Portugal, entre Julho e Agosto, e, entretanto, tudo será regulado pelo nosso colega Mário Rosa, na iniciativa de beneficência que causará a maior repercussão no nosso País.

— Será para mim uma grande alegria deslocar-me a Portugal com esse objectivo.

O jornalista pergunta então a Mário Moreno a razão da sua predilecção pela figura de «Cantinflas», idolo não só dos Mexicanos

como dos publicos de todo o Mundo.

— É uma predilecção natural, dá comigo, com a minha sensibilidade...

— Apesar disso, a sua personalidade é diferente, na aparência, em cada um dos seus filmes...

— Sim, por uma questão de humanidade... O sofrimento não se manifesta do mesmo modo nas pessoas... Cada um de nós reage a seu modo... Talvez eu reaja, dentro de mim, em cada filme, para me encontrar em toda a gente...

— Não será porque você é um homem bom?

— Não sei... A verdade é que os homens bons precisam de afecto, de carinho, e eu sofri muito quando era criança... Sei o que vale o sofrimento e por isso gosto da figura de «Cantinflas»...

— Por que escolheu o nome de «Cantinflas»? Teve alguma razão especial?

— Não sei... Por acaso... Por uma questão de som, de harmonia... Um nome de repercussão...

— E achou... Mas teve qualquer raiz...

— Não sei... Comecei a trabalhar nas «carpas» (círcos) populares e os meus pais, embora fossem pobres, queriam que eu estudasse...

Então, precisei de inventar... inventar um nome... E inventei o de «Cantinflas»...

— Quer dizer: uma criação sua, o nome de «Cantinflas», como se fosse autor de um quadro ou de uma escultura...

— Um pouco isso... Talvez como o escritor que cria os nomes das suas personagens ou dá o título a um livro...

«Cantinflas», sem o seu bigodito e a sua velha gabardina sobre os ombros, é um homem na grandeza simples das suas palavras e da sua missão. Lá fora, estão algumas mulheres que lhe vão pedir dinheiro; aquela rapariga dir-lhe-á dos seus sonhos de artista... e, enquanto Mário Moreno nos fala de Amália Rodrigues, que ouviu cantar no México, perguntámos-lhe se se lembra da pobreza e da miséria.

— São coisas que não se esquecem nunca... Até elas, nós precisamos de as saber merecer, e mesmo hoje, que dizem que sou um homem rico, por ter dinheiro, penso que a minha maior riqueza vem do afecto dos pobres como eu fui e do amor que lhes tenho e aos quais gostaria também de enriquecer. O meu «Cantinflas», é uma homenagem de quem sofreu muito.

— E este o homem que virá a Portugal no próximo ano e que em Julho ou Agosto os Portugueses irão receber no aeroporto de Lisboa.

— M. G.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Reclamações locais

Reparação da via férrea entre Sortes e Castelões

Acerca da local publicada em 17 de Setembro p.p. no vosso jornal sobre a reparação da via férrea entre Sortes e Castelões, esclarecemos o director-geral da C. P. que os trabalhos em causa implicam melhoramentos na via a que não tem sido possível dar o incremento desejado dada a dificuldade na obtenção do pessoal.

A linha, porém, encontra-se consideravelmente melhorada e não deixará de se procurar intensificar os trabalhos.

Falta de telefones em Milhão

O jornal «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 14 de Outubro ultimo uma local em que se referia o facto de, em Milhão, freguesia do distrito de Bragança, ainda não terem sido instalados os telefones requisitados há seis anos.

A propósito, informamos a Administração Geral dos C. T. T. «que há um certo exagero no conteúdo da local, porquanto as requisições relativas a postos para Milhão, são relativamente recentes (apenas duas de 1958 e seis de 1960). Em face das dificuldades de ordem técnica a vencer para instalação dos referidos postos, está em estudo a passagem da rede de Quintanilha para a de Bragança, após o que serão tomadas providências para instalação dos postos em Milhão».

Anseios de Alcoutim

ALCOUTIM, 10 — A população local anseia por três melhoramentos indispensáveis para uma vila e sede do concelho: água, luz e esgoto. Tem-se como justo que esta terra, há tanto tempo esquecida, seja satisfeita estas três justas aspirações no ano que vai começar, o que trará grande alegria á população.

Registo municipal de veículos automóveis

Entre 2 a 15 de Janeiro devem ser manifestados na Camara Municipal os veículos automóveis (ligeiros, pesados e motos) registados no concelho de Lisboa. Os boletins respectivos deverão dar entrada, devidamente preenchidos, nos seguintes locais: Avenida 24 de Julho, 171 (4.ª Repartição Viação e Trânsito); Rua Gomes Freire, 92, rés-do-chão (3.ª Repartição Impostos e Licenças); e Pavilhão dos Desportos, todos os dias uteis, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas. Os impressos serão fornecidos gratuitamente naqueles locais, a partir do dia 20 do corrente.



**Amélia Adelaide
Bárcia Fernandes Cruz
FALECEU**

Eduardo Augusto Barcia Coimbra e sua mulher, Carlos Augusto Barcia Coimbra e sua mulher, Duarte Augusto Barcia, sua mulher e filho, Ernestina da Conceição Barcia Pacheco d'Aquino e seu marido, Fernanda Emilia Barcia dos Santos e seu marido e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 14.30 horas, da Igreja de St. António dos Olivais para o cemitério dos Olivais.

AGENCIA ALVES

MONTIJO



**JOAQUIM MENDES
PINTO JUNIOR
FALECEU**

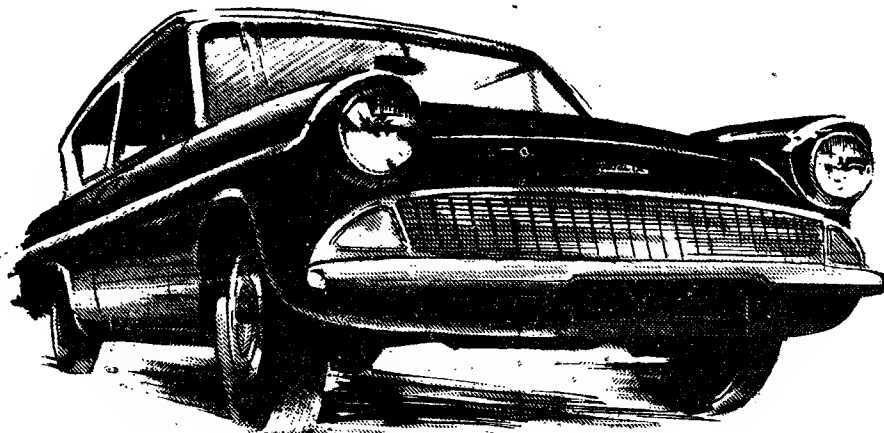
Maria da Luz Brito Pinto, Sérgio dos Reis Luz Pinto, Maria da Encarnação Luz Pinto Moraes de Carvalho, Américo da Luz Pinto, Joaquim José Luz Pinto, noras e genros participam o seu falecimento e cujo funeral se realizou hoje, ás 10.30 horas, do Montijo para S. Braz de Alportel.

FORD

Anglia

**O CARRO UTILITÁRIO
POR EXCELENCIA**

COMPLETAMENTE NOVO



J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A — LISBOA — Tel. 46147



Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa
especialidades internacionais
Ambiente seleccionado para banquetes e casamentos.
Av. Sidónio Pais, 28, cave
Tel. Bar 51281 — Restaurante 732939

Quem achou?

Carteira de senhora, pele de corco-dilo, deixada num táxi «Vauxhall» no percurso Av. Marquês de Tomar, 94, á Av. Oscar Monteiro Torres, no dia 5 pelas 21.30 h.

Agradece-se a devolução dos documentos e chaves para o primeiro endereço acima indicado, visto fazerem muito falta, e onde se gratifica.

LÂMPADAS FLUORESCENTES



AS ÚNICAS FABRICADAS EM PORTUGAL
PRODUTO DE ALTA QUALIDADE QUE HONRA A INDÚSTRIA NACIONAL

PREFERIDAS PELOS PORTUGUESES POR:

- SEREM FÁBRICO PORTUGUÊS;
- SEREM IGUAIS ÀS MELHORES DO ESTRANGEIRO;
- SEREM SEMPRE VENDIDAS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO;
- SER GARANTIDO, DE ANTEMÃO, PELA FÁBRICA O SEU PREÇO E QUALIDADE

SERVIÇOS PÚBLICOS — CAMARAS — ARMAZENISTAS — INSTALADORES
— INDUSTRIAIS E PÚBLICO CONSUMIDOR EM GERAL

AJUEM A INDÚSTRIA NACIONAL COMPRANDO E EXIGINDO SEMPRE PRODUTOS PORTUGUESES
CONSULTEM DESDE JÁ AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS ACTUAIS

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA. — SANTA IRIA DA AZÓIA

TELEFONES: 05 90 24 - 05 90 25 - 05 90 57

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

abnegação é um poema de amor pelo próximo; é a figura do capitão, que pensa, acima de tudo, em salvar o navio, são evidenciados pelo argumentista e realizador Andrew Stone de forma a manter o espectador suspenso da narrativa até à última imagem.

Achamos, todavia, que a obstinação do capitão figura desempenhada por George Sanders, é um tanto exagerada, pois não admitimos que um capitão da marinha mercante possa mostrar tanto desprezo pelos passageiros. Não é admissível que o comandante não mandasse, ao menos, vistoriar as instalações dos passageiros após a explosão...

Além de George Sanders são intérpretes principais Edmond O'Brien, Dorothy Malone, Robert Stake, Woody Strode e Tammy Marrihugh — uma garota que é uma revelação.

Os complementos são curiosos.

«Último tango»,

no Eden e no Roma

O tango tem a sua história neste «Último tango», de Luís Amadori, de que é protagonista a fascinante Sara Montiel. O tango não é apenas um tipo de música. Implica toda uma época, uma humanidade e um estilo de vida. Num eastmancolor admirável, Amadori escreve a história do tango sobre a própria face de Sara Montiel.

Filme apaixonante, pela finura, emoção e ritmo, o «Último tango» levou ao Eden e ao Roma multidões.

Bons documentários — M.

Coliseu

O espectáculo das multidões na casa do povo de Lisboa! Hoje, às 21 e 30, a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, e domingo, às 16 horas e às 21 e 30



O Coliseu ergue na sua pista a mais gigantesca e bela árvore do Natal para o público de Lisboa! A Grande Companhia Internacional de Circo que inicia uma temporada que promete ser

histórica, reúne os artistas mais sensacionais dos últimos tempos: Potassy, o prodigioso ilusionista húngaro, o sucessor de Houdini, o rival de Arsène Lupin; sete ferozes leões domados por Wolfgang Belli, o novo Tarzan; os alucinantes palhaços Pajares e Caprani; doze lindíssimos cavalos numa corrida inédita; ciclistas, malabaristas, balança, zebras, «poney», cães. Um desfile triunfal.

Amanhã, às 16 horas, entrada gratuita de todas as crianças entre os 6 e os 10 anos, e à noite, às 21.30.

Várias provas de amanhã

(Continuação da 6.ª página)

Sagres-S. N. E. C. I., no Pavilhão de S. João da Madeira, a partir das 21.30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Agronomia-Direito, Belenenses-Benfica e Académica-Sporting, nos campos dos primeiros, às 11 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: C. Católico B-Sporting, Mirantense-C. Católico C, Benfica-Monte Pedral, Amoreiras-Encarnação, C. Católico D-F. C. Lisboa e Ateneu-C. Católico A, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

XADREZ — Campeonato Nacional (individual), no Clube Fenianos do Porto, às 16 horas.

CONFIRMA-SE

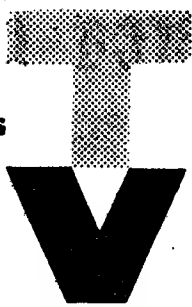
a realização em Lisboa do 1.º jogo Benfica-Aarhus

A direcção do Benfica, apreciando uma proposta de Aarhus que propunha a disputa do 1.º jogo, em Copenhague, no dia 26 do corrente, resolveu não abdicar do direito de receber, em primeiro lugar, os Dinamarqueses, em data a designar.

Clube Estefânia

No Clube Estefânia, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, haverá amanhã, um baile, das 16 às 20 horas, abrilhantado pelo conjunto «Prima» vera em Lisboa.

camisas



Tricot nylon

a
camisa
do homem
que a
mulher
prefere

Colarinho indeformável SEM ESTICADORES

De toque MACIO COMO A SEDA e longa duração

Punhos de CORTE ESPECIAL

Fácil de lavar

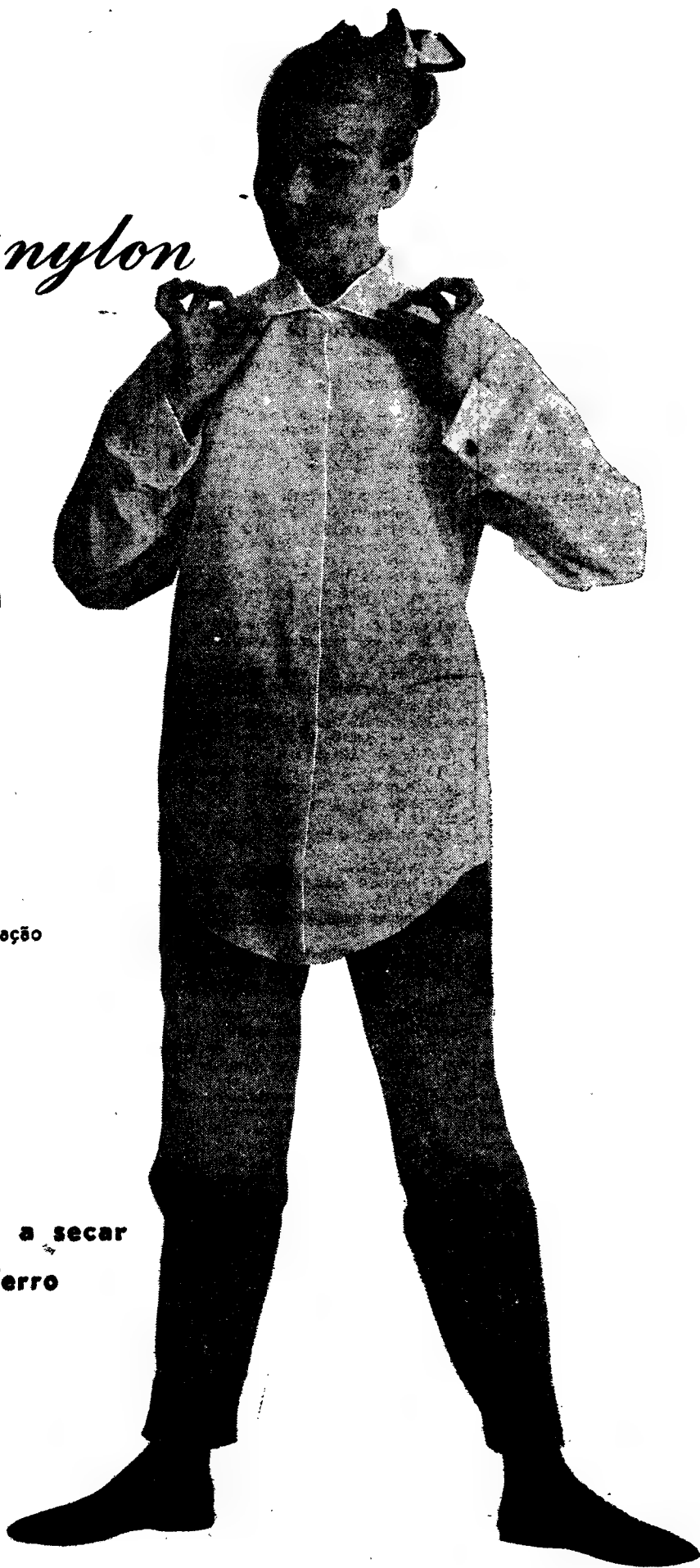
mais rápida a secar

não é preciso passar a ferro

acabamento

Sanitized

* O novo acabamento que impede a propagação das bactérias e elimina os odores da transpiração, dando uma permanente sensação de frescura e higiene às camisas



MR-3



COM UMA MÁQUINA

«FELDHAUS»,

o café tem outro sabor, outro aroma!

As máquinas «Feldhaus», são as únicas que fazem um café insuperável — o verdadeiro café, com todas as suas qualidades, designadamente sabor e aroma. E dão ainda beleza e «chic» a qualquer lar.

Feldhaus



Uma máquina «Feldhaus», é o presente que todos ambicionam. «Feldhaus», à venda nas casas de artigos eléctricos e de ménage.

Representante exclusivo:

ARMANDO RIBEIRO D'ALMEIDA

Aparelhagem electrodoméstica :: Utilidades

:: Artigos de novidade :: Artigos para brin-

des e presentes

Rua do Arco, a S. Mamede, 4, 3.º e 4.º

LISBOA

Telefone: 661440 Telegramas: Arrida

ESCOLA DE GRADUADOS da Mocidade Portuguesa

Na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa (Quinta da Graça) começou hoje a funcionar mais um curso de Inverno, para formação de comandantes de «castelo», que reúne 120 filiados, não só de Lisboa, como também das alas do Barreiro, Almada, Cascais, Oeiras, Torres Vedras e Mafra. O curso, que se prolongará até às férias da Páscoa, decorrerá, na fase inicial, em regime de fins-de-semana, e é dirigido pelo sr. eng.º Carlos da Silva Lima, director da Escola.

Neve nas serras do Marão e Alvão

VILA REAL, 9. — Cafu grande nevada nas serras do Marão e Alvão — a segunda deste ano. (As referidas serras oferecem, vistas da cidade, aspecto de grande beleza.)

Em Mogadouro

MOGADOURO, 10. — O primeiro grande nevão da época caiu sobre esta vila, deixando intransitáveis estradas e caminhos, fazendo sentir agudamente a falta de melhores vias de comunicação neste importante concelho agrícola.

OURIVESARIA ALGÉS

VASTO SORTIDO EM JOIAS, OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços

Av. dos Combatentes, 13-A — Telef. 012523

ALGÉS

O PORTO pelo telefone

Embaixador de Inglaterra

PORTO, 10 — Ontem, á noite, chegou a esta cidade, acompanhado por sua esposa, o embaixador de Inglaterra em Lisboa, sr. Charles Stirling, que vem expressamente para apresentar cumprimentos de despedida á colónia britânica, por se retirar do nosso País no fim do mês.

Hoje, ao meio-dia, o diplomata e sua esposa, acompanhados pelo respectivo cônsul nesta cidade, foram recebidos no Instituto do Vinho do Porto pelo director, sr. eng. Brito e Cunha, e outros dirigentes, e suas esposas. Estavam também presentes muitas outras individualidades.

Os visitantes percorreram, com visível interesse, os laboratórios, salas de provas, enoteca e outras secções do Instituto, após o que foi servido, no salão-nobre, um almoço em sua honra.

Aos brindes, o director do Instituto agradeceu a honra, da visita, e sr. Charles Stirling, falando em português, agradeceu a recepção e manifestou a sua esperança no incremento das exportações do vinho do Porto para a Grã-Bretanha.

A noite, efectua-se, na Feitoria Inglesa, um jantar em honra do flustre visitante, que retira amanhã para a capital.

Caso grave a esquiarecer

A sr.ª D. Maria das Dores Machado, residente na Rua de Costa Cabral, esteve na P. S. P. a comunicar que um seu vizinho havia praticado um crime grave na pessoa de suas próprias filhas, acrescentando que a esposa do arguido não o denunciara com receio de represálias.

A Polícia Judiciária vai proceder a investigações.

Dois atropelamentos graves

Na Rua de S. João foi colhido por uma carroça o sr. José Ribeiro, de 75 anos, casado, morador na Rua Major Paula, 209, Gaia, que sofreu fractura do crânio e das costelas, recolhendo ao Hospital de Santo António.

No mesmo hospital deu entrada o operário António dos Santos, de 65 anos, casado, morador na Travessa do Bonfim, 33, casa 4, que foi colhido por um automóvel, conduzido por Eduardo Pinto, residente na Rua Joaquim Kopke, 80, e sofreu fractura exposta da perna direita.

Doença súbita e mortal

Ao Hospital de Santo António foi conduzido o operário Ricardo Pereira, de 41 anos, de Canelas, Gaia, acometido de doença súbita, de que veio a falecer.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BULSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte» pela companhia do T. E. P. (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (17 anos).

RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a Índia» drama (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O nababo», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantic da carne», drama (17 anos).

VALE-FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Onde vais, triste de ti», histórico (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito vai, senhor guardas» comédia (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Orquídea negra», drama (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21-e 30 — «O mundo dos milares», drama (17 anos).

UM MARINHEIRO

gravemente ferido

VIANA DO CASTELO, 10 — (Pelo telefone) — Cerca das 24 horas, na rampa de acesso á ponte desta cidade, quando o ciclista Crispim Martins, Agra, de 29 anos, marinheiro em serviço na Capitania, pretendia ultrapassar uma camioneta de carga foi embater violentamente num automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Diogo de A breu Teixeira, pelo que ficou gravemente ferido. Conduzido ao Hospital da Misericórdia ficou ali internado.

Intoxicada com gás

A's 14 e 10 foram chamados os socorros dos Sapadores Bombeiros para a Rua Angeliã Vidal, 52 r/c., dt. Verificou-se tratar-se de uma intoxicação por gás, sendo conduzida ao Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave, a sr.ª D. Maria José Monteiro, de 66 anos, ali residente.

Aquela senhora foi encontrada em frente da chaminé, assentada com o gás aberto sem que o fogão estivesse a arder.

Os bombeiros fecharam o gás e uma automaca dos Voluntários da Ajuda a levou ao hospital.

Tinha a carta apreendida

o causador do desastre dos Quatro Caminhos

Conhecem-se já em todos os por menores as circunstancias em que se deu o desastre ocorrido no domingo, ás 23 horas, na estrada Lisboa-Sintra, por alturas dos Quatro Caminhos, cujos responsáveis, com falsas declarações, procuraram furtar-se ás responsabilidades. O acidente deu-se quando num pequeno carro utilitário regressava de Sintra, em andamento moderado, o estudante António da Cunha Silveira Machado, de 19 anos, residente

na Alameda D. Afonso Henriques, 78, 5.ª esq., o qual, ao passar nos Quatro Caminhos, foi apanhado por um carro de desporto que, em grande velocidade, fazia uma ultrapassagem. O choque foi violento, e o automóvel causador do acidente só parou a cerca de 110 metros de distancia e ficou inutilizado. O condutor deste carro, José Alves de Oliveira, e o passageiro que o acompanhava, sr. Duarte da Costa, mal o carro em que seguiam parou, fugiram sem procurar saber se no outro carro havia feridos.

O sr. António Silveira Machado foi conduzido ao Hospital de S. José, onde se verificou que sofrera fracturas graves no braço esquerdo.

Entretanto, o causador do acidente dirigia-se á oficina de onde abusivamente tirara o carro, e procurou convencer um bate-chapas e, depois, um mecanico, a apresentarem-se como causadores do desastre, pois o José Alves de Oliveira tem a carta apreendida há alguns meses. Aqueles recusaram-se e convenceram-no, bem como ao seu companheiro, a apresentarem-se ás autoridades. Assim, ás 2 horas de segunda-feira, os dois apresentaram-se no posto da P. S. P. do Hospital de S. José.

A P. V. T., que tomou conta da ocorrência, e se deslocou especialmente ao local, atribui a totalidade das responsabilidades ao desumano condutor, agravadas pela fuga, embora se tenha apresentado mais tarde ás autoridades.

O sr. António da Cunha Silveira Machado, que do Hospital de S. José transitou para o de Jesus, foi operado ontem

PER. Acrescentaremos na lista dos donativos pecuniários, alguns mais dos que Igrejas Caeiro tem recebido.

A grande mensagem à solidariedade da população de Lisboa

Começou, como dissemos, a profusa distribuição dos sugestivos e aliciantes cartazes editados pela importante organização industrial, produtora das afamadas e excelentes bebidas FANTA, Coporel — Companhia Produtora de Refrigerações, Ld.ª, que, desde a primeira hora, nos vem prestando a mais larga e volumosa colaboração. Vinte mil desses expressivos cartazes ostentam-se ao por toda a parte, em Lisboa e arredores, nos estabelecimentos onde se vendem aqueles conceituados produtos. Ao mesmo tempo, prepara-se o grande cortejo alegórico das viaturas FANTA que desfilará pela cidade, espalhando a mensagem fraterna da campanha para um Natal em cada bairro e recolhendo os donativos do comércio e da população.

Mais donativos

Donativos enviados ao «Diário de Lisboa»:

Transporte ... 135 438\$00

Dr. J. F. G. 1 000\$00
Edm. Costa Santos... 20\$00
M. Arroios 100\$00
C. Port. de Celulose 1 000\$00
F. de M. 140\$00
Comp. União Fabril... 1 000\$00

Grupo Desport. Brás & Brás (organização do pessoal da Casa Brás & Brás, Ld.ª) 100\$00
Eugénio Theodorio Corrêa de Bellas Leiria 50\$00
Uma moradora na Avenida de Roma... 50\$00
Visconde de Tinalhas 150\$00

Recebidos por intermédio dos «Campanheiros da Alegria»:

Casal Nunes, de Almada 50\$00
Maria Amélia Neves 20\$00
Maria Isabel de Almeida Castelo Branco 50\$00

A transportar ... 139 168\$00

A organização da campanha prossegue activamente nos trabalhos para a execução dos planos estabelecidos, a fim de que os objectivos da benemérita iniciativa tenham a máxima eficiência dos seus largos benefícios em prol das famílias modestas e necessitadas da capital, convido que todas as ofertas nos sejam enviadas com a maior urgência.

Vida musical

Recital de piano para a J. M. P.

Depois de uma interrupção forçada na nossa vida jornalística, retomamos contacto com a vida musical, entrando no Tivoli no momento em que Philippe Entremont ia «atacar» o seu Chopin. O numero publico J. M. P. (cu a ela ligada) nessa altura já tinha tido elementos para apreciar, admirar, criticar o jovem mas conhecido pianista francês. Nós limitámo-nos a ver no programa que o comentário, a cargo de António Trigo de Sousa, não trazia título Vimos também, associado ao nome de Bach (transcrição para piano da fantasia cromática e Fuga), um nome para nós inteiramente desconhecido: Briskier. No que perdemos, avolumava a 2.ª Sonata de Prokofieff.

Mas para avaliar da «ferramen-

ta» com Philippe Entremont serve a musica presentemente, bastaria um dos trechos de Chopin que preenchiam a segunda parte do programa — por exemplo, o sublime Nocturno em ré bemol maior, tanto na moda há uns quarenta anos. E temos por provado que o nosso concertista se encontra numa viragem perigosa da sua carreira. Felizmente, ainda se manifesta juvenildade na sua interpretação, esta frescura que melhor ainda faria desculpar uma ou outra desigualdade técnica da execução se não se lhe misturassem perceptíveis intenções de tirar partido pessoal do trecho, sobrepondo-se, neste caso, Philippe Entremont á presença de Chopin. A maior ambição do executante, em páginas como este Nocturno, não deveria antes ser transmitir-nos com uma naturalidade de exigências sem conto

no conjunto de preparação, bem o sabemos) o seu *cantabile* ao mesmo tempo genialmente doloroso e luminoso o seu arrebatamento feito de uma trama de subtilidades da maior dificuldade de realização?... E a respeito de técnica propriamente dita, não desconhecemos os contras das tentações que assaltam os jovens concertistas: multiplicidade de apresentações, deslocacões contra-relógio, correspondência a públicos de formação e de gostos diferentes; e se o concertista não quer ou não pode resistir, em vez de ampliar e aperfeiçoar o seu cabedal de técnica, habitua-se aos escorreganços e queima-se.

Para fechar, permitimo-nos, por nossa vez, dedicar estas linhas, talvez pretenciosas mas cheias de devoção pela musica e pelos musicos, á Juventude Musical Portuguesa.

FRANCINE BENOIT



ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTICA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE

a todos os compradores de um frigorífico **Kelvinator** desde o dia 5 a 24 do corrente mês, mediante apresentação do documento comprovativo de compra, nos agentes gerais em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES
TRAVESSA DO CARVALHO, 37-2.ª

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A l v o
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.ª P. Carrilho, 30
Frejota
Av. Liberdade, 136-A
Azev-do & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
S a b e l
Av. Praia Vitória, 1-B
S o t e r
Rua 1.ª Maio, 138
Vapédrome
R. da Vitória, 54
e Companhias Reunidas
Gás e Electricidade
R. Garrett, 2
R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª
Almada

Diário de Lisboa * PAGINA 15 —

Os acontecimentos na Argélia

Aplaudido e vaiado de Gaulle prossegue a sua visita

(Continuação da 1.ª página)

Argel violentas explosões, aparentemente vindas do Palácio de Verão do delegado-geral.

Notícias não confirmadas dizem que o coronel Henri Dufour, recentemente substituído do comando de um regimento de pára-quedistas, desapareceu, levando consigo o estandarte do regimento. Foi o coronel Dufour quem negociou a rendição das barricadas em Janeiro deste ano.

Vindos dos arredores da capital, começaram a afluír a Argel numerosos manifestantes, que se reuniam à multidão, travando combates com a Polícia, que se defendia lançando gases lacrimogéneos.

A palavra de ordem entre os manifestantes, passada de boca em boca, era: «Separar o Exército da Polícia».

No centro da cidade, os manifestantes conseguiram apoderar-se de um carro dos bombeiros e dirigiram as mangueiras contra a Polícia.

Doze carros blindados atravessaram a cidade a toda a velocidade dirigindo-se para o Palácio de Verão.

«ESTAMOS EM BUDAPESTE»

Os carros blindados foram forçados a parar numa rua bloqueada com automóveis e outros obstáculos. A multidão continuava a apedrejar os polícias gritando «Estamos em Budapeste».

Um dos polícias foi cercado pelos manifestantes e violentamente espancado. Um grupo de pessoas que observou a cena e não interveio nas manifestações socorreu o polícia e levou-o para o hospital.

Os manifestantes incendiaram uma motocicleta da Polícia, no centro de Argel, e o fogo pegou-se a um dos carros blindados. Os soldados, com o auxílio de um carro dos bombeiros, conseguiram extinguir o incêndio.

Alguns dos manifestantes extraíram dos tanques de gasolina dos automóveis parados nas ruas o combustível para encher garrafas.

O barulho das explosões sucessivas das granadas de gás ecoava pelas ruas, nas quais se viam numerosas janelas com os vidros estilhaçados.

O MUNICÍPIO DE ARGEL CERCADO DE TROPAS

Os carros blindados e a Polícia conseguiram limpar a Rua Michelet, cerca das 11 e 30, mas, em seguida, grupos de quatro e cinco manifestantes voltaram à luta, lançando garrafas de gasolina sobre os veículos.

Entretanto, os manifestantes levantaram duas barricadas, uma formada por camiões atravessados e a outra com pedras da calçada e barricadas. As extremidades da rua foram fechadas com arame farpado, colocados pelos fuzilheiros navais franceses.

Tanto a Polícia como os manifestantes lançavam granadas de treino, que provocam explosões ruidosas mas não lançam estilhaços perigosos.

A Câmara Municipal de Argel foi cercada por tropas, como medida de precaução. São necessários passes especiais às pessoas que entram no edifício. — (Reuter).

TUMULTOS EM ORAN

ORAN, 10. — Os manifestantes, aos gritos de «Argélia francesa», atacaram a Polícia à pedrada, registando-se violentos recontros.

As pedradas começaram quando sete camionetas da Polícia chegaram com reforços ao Liceu Lamoriciere, onde os manifestantes se tinham concentrado, dando vivas ao Exército e à «Argélia francesa».

Durante o desfile, em direcção ao liceu, os manifestantes atacaram a pedrada as janelas do edifício das Finanças e da Companhia de Gás e Electricidade. — (R.).

DE GAULLE APLAUDIDO PELA MULTIDÃO

ARGEL, 10. — O general de Gaulle chegou ao aeródromo de Blida, e seguiu num helicóptero para Cherchell.

De Gaulle foi recebido em Cherchell por uma grande multidão de Europeus e Muçulmanos, os quais gritavam, respectivamente, «Argélia Francesa» e «Argélia Argelina».

No trajeto de 500 metros, desde o estádio onde pousou o seu helicóptero até à Academia Militar, o presidente de Gaulle apertou as mãos que se lhe estendiam da multidão que o aplaudia.

Na Academia Militar o presidente discursou perante 3000 cadetes formados na parada, dizendo: «Vós contribuístes e continuareis a contribuir para o grande trabalho da França na Argélia. Este trabalho data de há muito, mas agora as suas condições e objectivos são completamente diferentes».

De Gaulle regressa esta tarde a Blida e parte à noite para Orleãesville. — (Reuter).

BUSCAS AOS DOMÍCILOS DE DIRIGENTES DA EXTREMA-DIREITA

PARIS, 10. — A Polícia efectuou, esta madrugada, uma série de buscas domiciliárias, em Paris e nos

QUINTAROLA

Na linha do Estoril, vendem-se lotes terreno com mínimo 10 000 m², ou áreas maiores, óptimo para fazer quinta recreio, local aprazível, junto povoação, com lindo panorama mar e campo, água, luz e estrada, preço 60 000 m², é muito em conta, pois a 30 metros do meu terreno estão a vender a 200 000 m². Boa aplicação capital. Sou o próprio. Carta dos interessados ao Apartado-11, Picoas, Lisboa.

arredores. a uns sessenta militantes de movimentos activistas da extrema-direita, sobretudo os «Jeune Nation», «Mouvement National Populaire», do movimento «M. P. 13» e «Combattants de l'Union Française».

Houve operações idênticas no Sena-et-Oise e na província.

Em Paris, foram tomadas certas medidas de precaução. Os serviços de guarda aos edifícios públicos foram reforçados e, na rua, os polícias trazem o capacete suspenso do cinturão. — (F. P.).

OS REBELDES ARGELINOS NÃO ACREDITAM NAS NEGOCIAÇÕES COM DE GAULLE

NOVA YORK, 10. — Ferhat Abbas, primeiro-ministro do «Governo Provisório Argelino», declarou aos americanos, pela Televisão, não acreditar ser possível negociar com o Governo francês sobre a Argélia. Abbas disse poder «confirmar a exactidão» de notícias de que o «Governo Provisório Argelino» receberia, em futuro muito próximo, armas russas e chinesas e, também, o auxílio de técnicos soviéticos e chineses.

Ao ser-lhe perguntado se o seu Governo fizera uma escolha política entre os dois blocos de potências mundiais, Abbas respondeu: «Não tenho qualquer necessidade de a fazer, acontecendo o mesmo com o povo argelino. Por um lado, existe o Ocidente que está a dar todo o auxílio possível ao imperialismo francês para nos fazer guerra. Por outro, há o campo socialista, que está a ajudar o povo argelino a obter a independência. A escolha está feita». — (R.).

OS PORTUGUESES DE STANLEYVILLE

são protegidos

pela nossa Embaixada

LEOPOLDVILLE, 10. — Uma missão diplomática e consular compreendendo representantes de Portugal, França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália, Grécia e Alemanha Federal, partiu hoje desta cidade para Stanleyville.

Os sete representantes diplomáticos foram encarregados de tomar todas as medidas e decisões necessárias para garantir a segurança dos cidadãos dos seus países na província Oriental do Congo. O representante da França é, igualmente, encarregado dos interesses belgas.

O regime pró-Lumumba instalado em Stanleyville não cumpriu, até agora, a ameaça de prender os Europeus se Patrice Lumumba não for libertado, anunciou um informador da O. N. U.

Mais de uma centena de Belgas, incluindo 30 mulheres e 10 crianças, passaram a noite sob a protecção de tropas da O. N. U. em Stanleyville. O prazo dado por Salama para a libertação de Lumumba terminou ontem, à noite, sem que se tenha registado qualquer acto de violência. — (F. P. e R.).

O Sporting venceu o Benfica no campeonato de reservas da A. F. L.

(Continuação da 1.ª página)

trando, para o seu lugar, Espírito Santo.

Ao intervalo; Sporting, 1-Benfica, 0.

Recomeçando o desafio, o Benfica teve imediatamente ensejo de empatar, mas que Pedro Gomes anulou fazendo «canto».

No primeiro quarto de hora, o jogo, foi, despiído de interesse, com lances alternados num e no outro meio campo.

Até à meia hora, o Benfica demonstrou superioridade, podendo até assinalar-se que, aos 20 e 27 m., dois remates de Torres eram dignos de melhor sorte. O reduto leonino porém, bem organizado, evitava que os «encarnados» anulassem a desvantagem.

Nos derradeiros quinze minutos, a fisionomia do encontro foi idêntica ao resto do tempo da segunda parte—supremacia do Benfica, anulada pela boa estruturação da defesa sportinguista.

No final: Sporting, 1-Benfica, 0.

O Sporting segue na vanguarda da classificação geral, com 27 pontos, seguido do Benfica, com 25.

Belenenses, 6-Olivais, 1

Jogo no Restelo. BELENENSES — Nascimento; Assis e João; Bento, Moreira e Cravo; Dimas, Aurélio, Jandir, Abdul e Vítor Silva.

OLIVAIS — Balbi; Mordido e Frutuoso; Arcanjo, Chico e Funa; Runa, Magalhães, Guerreiro, Américo e Martins.

Na primeira parte, o Belenenses fez três golos por Aurélio, Jandir e Vítor Silva, respectivamente, aos 3, 11 e 13 minutos. Runa, aos 19 minutos, fixou o resultado da primeira parte em: Belenenses, 3-Olivais, 1.

Aurélio, aos 32 e 42 minutos, e Vítor Silva, aos 44 minutos, fixaram o resultado final em: Belenenses, 6-Olivais, 1.

Atlético, 1-Estoril, 4

No campo de treinos da Tapadinha.

ATLETICO — Pimenta; Coelho e Ricardo; Tomé, Candeias e Correia; Diamantino, Gralho, Teixeira, Hernani e Barbosa.

ESTORIL — Carvalho; Ferreira e Américo; Leitão, Helder e Palmiro; Félix, Brandão, Peres, Rosales e Pinto.

A primeira parte terminou com 1-1, golos de Gralho e Brandão, aos 27 e 44 minutos.

Na segunda parte, Brandão, Rosales e Pinto, aos 23, 35 e 43 minutos, fixaram o resultado final: Atlético, 1-Estoril, 4.

Oriental, 2-Alhandra, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salazar».

ORIENTAL — Soares; Morais e Ciborro; Cordeiro, Correia e M. Carlos; Guerreiro, Fausto, Lopes, Justino e Pina.

ALHANDRA — Fernando; Cordeiro e Boloca; Martinho, Vítor e Fausto; Peniche, Louro, Carvalho, Quim e Humberto.

No primeiro tempo, o Oriental fez dois tentos por Guerreiro e Lopes, aos 7 e 10 m.; e o Alhandra, um, por Humberto, aos 33 m. Ao intervalo: Oriental, 2-Alhandra, 1.

No segundo tempo, Louro, aos 27 minutos, fixou o resultado final em: Oriental, 2-Alhandra, 2.

UM ESTADO

AFRICANO

não deve aliar-se

a um Estado não-africano — defende Nkrumah

ACRA, 10. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Ghana, Iko Adjei, comentou as propostas do presidente Nkrumah para a criação de um Alto Comando Africano, afirmando que a organização não pode ser comparada com a N. A. T. O. ou a organização do Pacto de Varsóvia. Pela sua concepção, é puramente africana, disse.

Adjei acrescentou que os Estados africanos devem pensar, seriamente em criar uma organização especial para a sua própria segurança.

Adjei, interrogado acerca da não inclusão da Nigéria nos novos Estados independentes a que o presidente enviara as suas propostas, respondeu que Ghana mantém a opinião de que nenhum Estado africano, seguirão, cem duvida, o de defesa com a Grã-Bretanha. Ora a Nigéria tem um pacto de defesa com a Grã-Bretanha). — (R.).

Ultimas notícias

Recolher obrigatório em Oran

ORAN, 10. — O Exército francês estabeleceu a ordem de recolher em Oran, das 9 da noite às 5 da manhã, após intensas desordens na cidade. A ordem de recolher entrará em vigor esta noite.

Um rapaz muçulmano, de 15 anos, foi morto e um homem, também muçulmano, ficou gravemente ferido, durante um recontro entre manifestantes europeus e muçulmanos em Oran, segundo informam fontes oficiais. — (R.).

R O N D A

ALMOCE, JANTE ou CEIE

MONTE ESTORIL

TEL. 14

NESTE CATEGORIZADO RESTAURANTE QUE TEM AGORA AO SEU SERVIÇO UM DOS MAIS AFAMADOS COZINHEIROS.

BANQUETES — COCKTAILS

GONZALO DE LA PUERTA

E SEU CONUNTO COM «BABY ROCK». * NO BAR DAS 19 AS 21 HORAS (HORA DOS APERITIVOS)—GONZALO DE LA PUERTA AO PIANO (M. 15 ANOS)

LOTARIA DO NATAL

12 000 CONTOS

CAMPIÃO

Rua do Amparo, 2 — Lisboa

AGÊNCIA FIAT

Sociedade Comercial António Casquilho, S. A. R. L.

EXPÔE DAS 9 ÀS 24 HORAS

DOIS MODELOS FIAT MELHORADOS

FIAT 600D

JARDINEIRA 500

5 lugares

4 lugares

767 cc. — 29 CV — 110 kms/h

499,5 cc — 17,5 CV — 95 kms/h

Consumo 6 litros aos 100 kms.

Consumo 5 litros aos 100 kms.

Arranque por chave de contacto com electromagneto

Novo filtro centrífugo de óleo

Deflectores nos vidros dianteiros

O pequeno carro para duplo uso, pessoas e mercadorias.

Um modelo com mais de UM MILHÃO de unidades fabricadas até hoje

Carga 200 kgs.

Exposição: Av. de Roma, 31-A-B-C — Telef. 77 81 66/7/8

RIBATEJANO

RESTAURANTE TÍPICO
SALVATERRA DE MAGOS

DOMINGO, 11 de Dezembro de 1960

Grande Almoço Regional e Chá Dançante

Com a colaboração dos nossos Ranchos Privativos

CONJUNTO TÍPICO «OS CAMPIÑOS DE SALVATERRA»

RANCHO DE PESCADORES «OS AVIEIROS»

RANCHO INFANTIL «OS PESCADORES DO TEJO»

e a 1.ª apresentação em público do

RANCHO FOLCLÓRICO

«TRABALHADORES DA GLÓRIA DO RIBATEJO»

50 — PESSOAS — 50

Dançando e cantando as suas mais vibrantes canções e bailados da Região, no mais castiço Restaurante do Ribatejo, que se encontra instalado nas antigas chaminés do Palácio Real

COZINHA GENUINAMENTE PORTUGUESA

(15 anos)

Lembramos a V. Ex.ª antes que seja tarde: RESERVE MESA!

Dia de Natal — Almoços e Jantares com Ementa Especial.

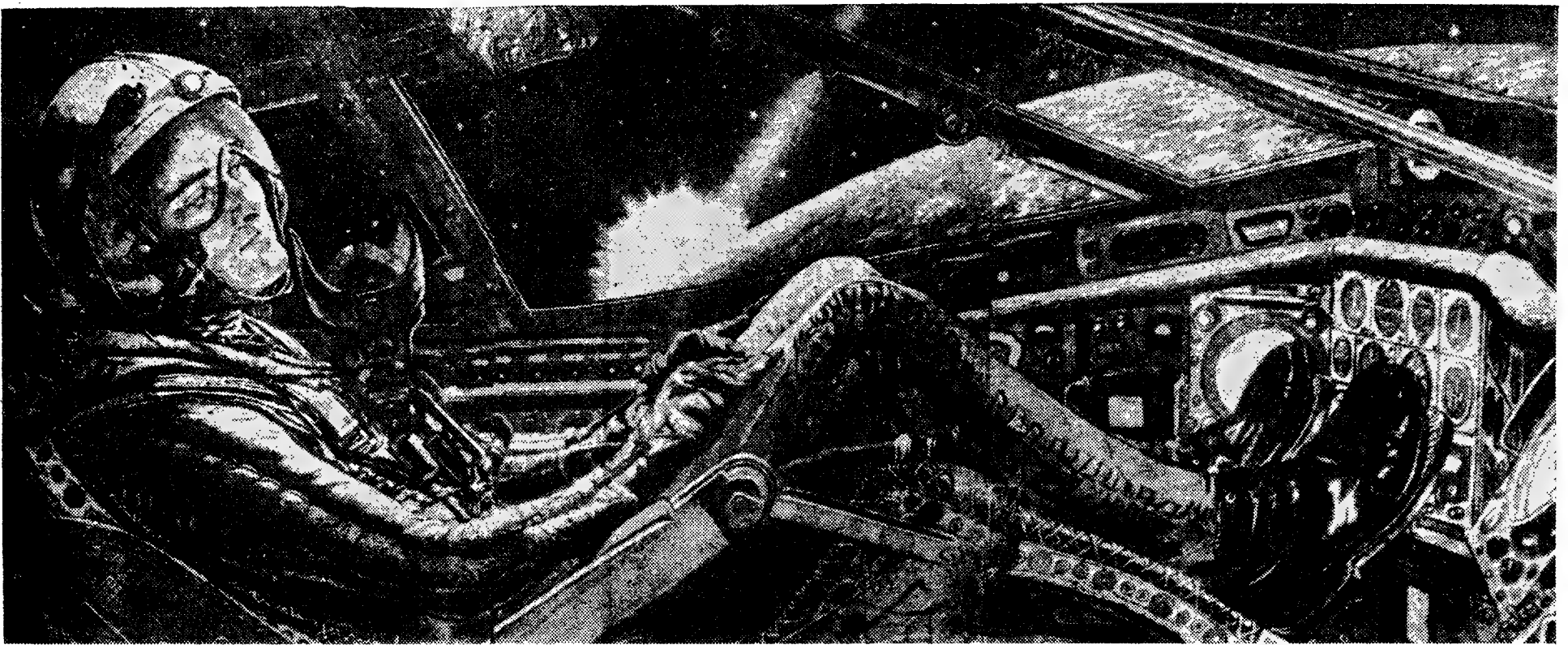
Noite de S. Silvestre — Uma noite inolvidável de alegria, já com famosas tradições; queira V. Ex.ª obter informações do que é o Reveillon do Ribatejano

Dia de Ano Novo — Almoço Regional e Chá Dançante com Festa Típica.

Informações e Reservas pelo Telef. Salvaterra 14 e Lisboa

770320 — 22816

OICA os Programas «VIRA O DISCO» e «PARADA DA PARÓDIA» dos Parodiantes de Lisboa



Os futuros astronautas comerão pulgas do mar

NÚMERO 126
10 DE DEZEMBRO DE 1960

Magazine

Um dos problemas capitais entre tantos de cuja solução dependerá o êxito das futuras viagens interplanetárias, garantindo a sobrevivência dos astronautas, é o da sua alimentação. Ela será sintética, mas as fórmulas químicas até agora ensaiadas não correspondem em absoluto às possibilidades requeridas para uma máxima capacidade nutritiva e reconstituente, com o mínimo de esforço digestivo. Torna-se necessário concentrar todos os elementos essenciais, numa combinação simplificadora de resultados eficientes, atendendo ao esforço do organismo e sua especial predisposição, dadas as condições diferentes em que o homem terá de viver através do espaço ou em qualquer outra superfície planetária, mesmo no interior do engenho preparado para protegê-lo dos efeitos demolidores, sem que, apesar disso, seja possível evitar certas

influências perturbadoras do organismo. São muitos os factos que concorrem para tornar complexo e de difícil simplificação o problema da alimentação dos viajantes no espaço, por meio de produtos que conservem integralmente as propriedades exigidas, além da necessidade de reforçá-las para compensar a soma de energias a despendê-lo o violento esforço na adaptação a um ambiente criado artificialmente, mas que noutras paragens planetárias, onde se exercem os mesmos efeitos sem qualquer intervenção moderada, provocará reacções tremendas com o desequilíbrio funcional orgânico. Têm procurado os técnicos encontrar as sínteses mais apropriadas a uma alimentação descomplicada, mas que corresponda total-

(Continua na 9.ª página)

Um escândalo no expresso Roma-Paris revelou factos sensacionais!

Os políticos latino-americanos proliferam nos Bancos suíços

meia classe, quando o comboio ultrapassou a fronteira entre a Suíça e a França.

Uma jovem e linda parisiense foi agarrada no seu compartimento por um cavalheiro já algo maduro, que, no vagão-restaurante, bebera um pouco mais de «whisky» que o normal... A jovem foi abraçada com grande disposição. E, sem outro recurso de defesa, ela pendurou-se á corrente de alarme. O comboio travou bruscamente, com invulgar fragor. Malas despenharam-se sobre os passageiros. Pessoas que nessa altura circulavam nos corredores foram projectadas contra os forros das carruagens. Gerou-se natural pânico e ouviram-se mesmo alguns gritos. Difícilmente, o condutor e a Polícia — que existe nos grandes expressos internacionais —

conseguiram alcançar o compartimento do onde partira o sinal de socorro...

Esclarecido o caso, o atrevido homem foi «despejado» logo na primeira estação, interrogado e expedido, sob detenção, para Paris, para continuação e conclusão das investigações, dado que a queixosa persistiu na sua reclamação. A jovem mulher era nem menos que a esposa de um deputado francês, que, avisado, também insistiu em levar o caso até ao fim...

O homem — que grande surpresa — era director de um dos mais importantes Bancos de Zurique. Embarracado pela polícia, ele revelou factos verdadeiramente sensacionais.

Entre os documentos que, atra-

(Continua na última página)

Balduino e Fabíola ter-se-ão conhecido em Múrcia?

Teria sido em Múrcia que o rei da Bélgica conheceu a senhora espanhola com quem vai casar?

Ambos guardam segredo do local do encontro, mas não consta que Fabíola de Aragão tenha saído de Espanha, onde se sabe agora que o rei Balduino esteve, incógnito, por ocasião da Feira de Múrcia. Pessoas que ali o reconheceram afirmam que se divertiu com o espectáculo popular da Feira e que assistiu a uma corrida em que toureou Chamaco. Esteve Balduino em casa da viúva do falecido ministro La Cierva, e despediu-se com a oferta dum grande ramo de flores. Estaria ali Fabíola, e ter-se-ão então conhecido os noivos de agora?



Esta fotografia foi obtida há dias, no aeroporto de Madrid, onde Carlo Ponti foi visitar sua mulher, a bela e popular Sofia Loren. A' chegada, o conhecido realizador italiano, como se vê, quase foi abafado pela sua exuberante mulher



PERON

A história de Maribel

Maribel era muito orgulhosa. Julgava que tinha uma grande importância e que não precisava de ninguém. Não sei como estas ideias se lhe meteram na cabeça.

Maribel morava numa linda casa com os pais. Todas as tardes, depois de vir da escola, ia um bocado para a janela. Gostava imenso de ver aquele movimento de pessoas que passavam, para cima e para baixo, umas apressadas como quem vai à sua vida, outras devagar, em ar de passeio.

E todas as tardes passava uma pequenita, mais ou menos da sua idade. Usava duas grandes tranças muito bem entrançadas, e levava na mão, com a maior cautela, uma cestinha tapada com um guardanapo muito lavadinho.

Quando passava em frente da janela, a pequenita levantava a cabeça, sorria e murmurava:

—Boa tarde, menina.

Maribel nunca respondia. E dizia para consigo:

—Ora a atrevida! Quem lhe deu confiança para me falar? Parece pateta, a rapariga!

Mas, embora não obtivesse resposta, a pequenita das tranças, sempre que passava na rua e via Maribel à janela, cumprimentava, risonha e delicada:

—Boa tarde, menina.

*

Um dia, ao sair da escola, Maribel resolveu não voltar logo para casa. Estava-se no princípio da Primavera, e era um regalo passear ao Sol. Em vez de seguir o caminho habitual, Maribel pôs-se a andar em sentido contrário. Achou muita graça caminhar assim, ao acaso, por aquelas ruas que não conhecia. De repente, ao virar uma esquina, não havia mais casas. Na sua frente estendia-se um campo imenso, cheio de plantas rasteiras, de arbustos e de árvores. Que bonito! Tudo verde, ora verde claro, ora verde escuro, salpicado, aqui e além, de flores brancas, amarelas, vermelhas, e azuis.

Maribel sentiu uma grande alegria e deixou a correr por ali fora. Depois, cansada, sentou-se numa grande pedra lisa e branca que parecia mesmo estar ali à sua espera. Foi então que pensou na mãe. Devia estranhar a sua de-

mora. Talvez estivesse ralada. E resolveu regressar a casa.

Mas quê! A sua volta abriam-se caminhos em todas as direcções. Por onde viera? Qual deveria seguir? Maribel não foi capaz de responder a estas perguntas.

Começou a caminhar para a direita. Hesitou. Não, ainda não passara por ali. Voltou para trás. Meteu por outro caminho, e por outro, e por outro. Pareciam-lhe todos iguais. Que grande confusão! Como voltaria para casa?

Desanimada e aflita, começou a chorar. E, quanto mais chorava, menos sabia o que havia de fazer.

Passado muito tempo, ouviu uma voz que lhe perguntava:

—Porque está a menina a chorar?

A seu lado, viu a pequenita das tranças, com o seu bonito sorriso e a cestinha na mão.

—Perdi-me, respondeu Maribel. Quero voltar para casa e não sei o caminho.

—Ora, não se aflija. Venha comigo. Eu sei muito bem aonde mora. Todas as tardes a vejo à janela, quando vou levar o jantar ao meu pai. Ele trabalha numa oficina pertinho de sua casa.

Sorriram uma para a outra.

—Obrigada, disse Maribel. Como te chamas?

—Maria.

—Obrigada, Maria.

E as duas meninas puseram-se a caminho, de mãos dadas.

MARIA LÚCIA

Para decorar

A COUVE E A ROSA

A rosa:

Eu enfeito e perfume, sou beleza. E tu?

A couve:

Eu faço o caldo à pobreza; e a pobreza, cansada, à noite vem e dá graças a Deus, porque me tem.

Afonso Lopes Vieira

UMA PACIÊNCIA COM FÓSFOROS

Querem ver como se podem fazer coisas engraçadas, simplesmente com fósforos? Reparem na gravura. O que representa? Uma igreja, com o seu campanário, um gradeamento e uma árvore.

Aqui fica a ideia. Agora os meninos podem fazer o que lhes apetece.



Marianita chegou a casa e foi ter com a mãe:

—Mãezinha, escolhe um número, que eu vou adivinhar qual é.

—Sempre quero ver a tua habilidade, respondeu a mãe. Ora então vamos lá... Pronto, já pensei.

—Junte 1.

—Pronto.

—Multiplique o resultado por 4.

—Já está.

—Junte mais 1.

—Já juntei.

—Junte, ainda, o número que pensou. E agora diga: quanto deu?

—32.

Marianita fez umas contas, e disse:

—Bem, então... A mãezinha pensou no número 7.

—Bravo! Adivinhaste!

*

E agora, querem os meninos saber como foi que a Marianita adivinhou? É muito simples: dividiu o resultado por 5, e subtraiu 1. Querem experimentar com qualquer

De uma semana para a outra

DIA 3

EM PORTUGAL — Os prémios Val Flor, para actos de dedicação e heroísmo, de rapazes ou crianças, foram este ano entregues a Jerónimo Filipe Vicente que desceu a um forno para salvar uma criança e a Rosalina de Jesus Marques, que salvou de morrer afogada uma pequena de 7 anos. * O dr. Ramada Curto foi homenageado, por ir abandonar a advocacia.

NO ESTRANGEIRO — Moscovo propôs um encontro de alto nível à sombra da O. N. U. * Em Londres foi decretado o divórcio de sir Laurence Olivier e lady Vivien Leigh.

DIA 4

EM PORTUGAL — Partiu para o Brasil, em viagem oficial, o sr. ministro da Marinha. * O sr. bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz, foi recebido solenemente na sua diocese.

NO ESTRANGEIRO — No Congo luta-se na cidade de Kikwit entre partidários de Lumumba e de Kasavubu. * A Rússia opôs-se, nas Nações Unidas, à entrada da Mauritânia na organização. * Morreu em Inglaterra, o maestro Walter Goher, na cidade de Sheffield, depois de ter regido o «Messias», de Handel.

DIA 5

EM PORTUGAL — Ao cair da noite registou-se um abalo de terra, não havendo vítimas. * Tomou posse a comissão reorganizadora da indústria dos resinosos.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris, Lagailard e outros réus no julgamento das barricadas de Argel desapareceram não comparecendo no tribunal. * Mobuto ameaçou cortar as águas do Nilo se o Egipto e o Sudão fornecerem auxílio ao regime de Stanleyville. * Washington proibiu a utilização do auxílio americano ao estrangeiro a favor de 19 países «avançados».

DIA 6

EM PORTUGAL — O sr. nuncio apostólico ofereceu um jantar, comemorativo do seu jubileu episcopal, ao sr. Presidente da República e membros do Governo. * Os correios anunciam que vai ser

simplificado o sistema de despacho das encomendas postais. * Foi assinado o contrato para a construção de 9 prédios da Fundação Cardial Cerejeira.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Pierre Lagailard, que estava a ser julgado em Paris e desapareceu, entrou em Espanha com nome suspeito. * Chegou a Bruxelas, sendo aclamada, D. Fabiola de Mora y Aragon, a noiva do rei Balduino. * O presidente-eleito John Kennedy avistou-se com Eisenhower.

DIA 7

EM PORTUGAL — O País foi varrido por fortes vendavais, com rajadas ciclónicas. Em Bragança caiu o primeiro grande nevão. * Foi promovido a general o brigadeiro aviador sr. Mira Delgado. * O jornalista Acúrcio Pereira foi homenageado pelo S. N. I. * Os professores da Universidade de Lisboa ofereceram um jantar ao reitor prof. Marcello Caetano.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Eisenhower mandou retirar os navios americanos da região das Caraíbas. * Quatro nações ocidentais apresentaram nas Nações Unidas uma moção confiando ao secretário-geral a missão de restabelecer a ordem no Congo. * O advogado de Lagailard, no processo de Paris, renunciou à sua defesa.

EM PORTUGAL — Anuncia-se que o embaixador Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, representará o Presidente da República no casamento do rei Balduino da Bélgica. * Em todo o País foi comemorado o Dia da Mãe.

DIA 8

NO ESTRANGEIRO — Em Roma, o ministro da Defesa de Portugal, general Botelho Moniz, conferenciou com o seu colega italiano e depois um ramo de flores no túmulo do Soldado Desconhecido. * Lord Home, disse na Sociedade Anglo-Portuguesa de Londres que Portugal e a Grã-Bretanha devem manter-se sempre unidos. * fe do Estado Maior da O. N. U. partiu para Stanleyville onde há ameaças de represálias pela prisão de Lumumba.

DIA 9

EM PORTUGAL — A família Sousa Lara criou uma fundação para protecção dos pobres de Paranhos da Beira. * O prof. Paulo Cunha tomou posse do cargo de presidente da Comissão Coordenadora da Política Ultramarina Portuguesa.

NO ESTRANGEIRO — Iniciou a sua visita a Argel o general de Gaulle. * Em Argel milhares de partidários da «Argélia francesa» manifestaram-se contra de Gaulle o que originou desordens. * Na Argélia houve greve geral dos caminhos de ferro.

PONTIAC
PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK
*
F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

CAFE CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorrala
Ensopado de Engulas
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito à Moda da Casa
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

FIM DO ANO NO ALGARVE
ORGANIZAÇÃO DO
PARTIDA DE LISBOA NO DIA 30 DE DEZEMBRO E REGRESSO NO DIA 2 DE JANEIRO, EM LUXUOSO «PULLMAN», COMPREENDENDO ALOJAMENTOS E CEIA DA PASSAGEM DO ANO NO MODERNÍSSIMO HOTEL VASCO DA GAMA, DE MONTE GORDO.
TUDO INCLUIDO: ESC. 1.150\$00
INSCRIÇÕES — RUA NOVA DO ALMADA, 60-62 — LISBOA
Telef. 28686 — 21905 — 25606

JARDINAGEM

Gladiolos

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

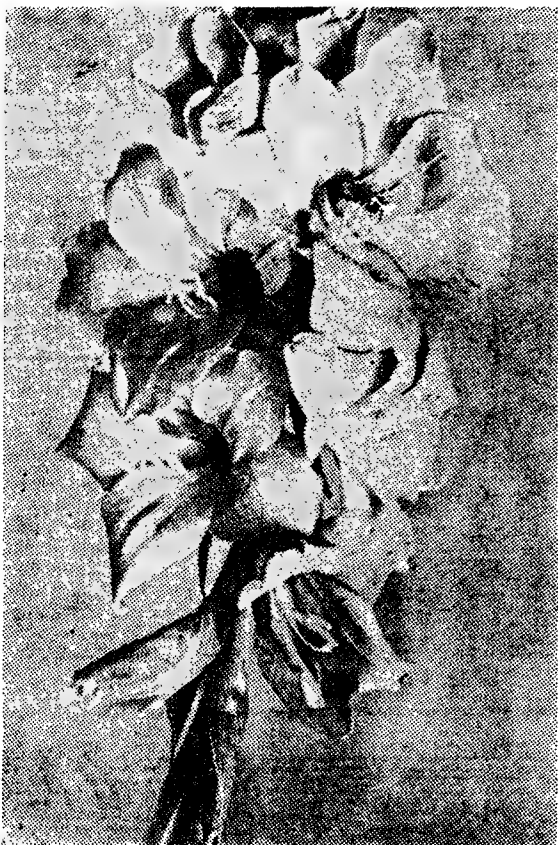
A MEDICINA DO ESPAÇO

As flores podem comparar-se às mulheres: quando são naturalmente belas, encantam-nos; quando cuidadosamente tratadas, fascinam-nos. Os institutos de beleza estão para as mulheres, como os jardins experimentais, para as flores. Nuns e noutros os especialistas se esforçam por acentuar o encanto ingénito dessas maravilhas (há quem chame às primeiras caprichos) da Natureza. A floricultura também teve e tem os seus Max Factor, Christian Dior e Jacques Fath, como adiante se verá.

Espécies

originais

Os gladiolos, tal como se admiram actualmente, são produto de experiências sucessivas, longas e aturadas. Cultivadores famosos dedicam-se há mais de um século a procurar híbridos cada vez mais notáveis, a partir dos gladiolos originais. Entre os avós das variedades modernas, contam-se o gladiolo Perroquet (*Gladiolus psittacinus*), originário do Natal, de flores amarelas finamente reticuladas de vermelho; o gladiolo purpura e ouro (*Gladiolus perpureo auratus*), também importado do Natal, muito interessante pelas suas flores amarelo-claro ou amarelo-dourado, com manchas pardas na face interna; o gladiolo Cardinal (*Gladiolus Cardinalis*), oriundo do Cabo, com flores vermelhas que apresentam as pétalas inferiores marcadas a branco; o gladiolo Saunderson (*Gladiolus Saundersonii*), igualmente do Cabo, de flores muito abertas, de tom alaranjado; o gladiolo Serpentina (*Gladiolus dracopcephalus*), de flores notáveis pelo seu colorido bizarro — estrias pardas sobre canelado amarelo esverdeado; e ainda o gladiolo Primulino, trazido das proximidades das quedas do Zambeze, que se julga seja o único cujas flores são de amarelo puro — as suas espigas são muito finas e delicadas e as flores muito afastadas umas das outras, o que os torna verdadeiramente originais.



Bela espiga florida de uma das inúmeras variedades do maravilhoso gladiolo de Nancy

Com o advento da Aviação em raios X que continuamente «bombardeiam» o nosso planeta. Mas é a conquista da velocidade e da altitude, essa mesma benéfica camada que realizando proezas de tal envergadura que destronaram completamente certas nações clássicas sobre os limites da resistência do corpo humano. Por outro lado, os enormes progressos da técnica permitiram «ajudar» esse mesmo corpo humano, tão frágil aparentemente, a suportar velocidades da ordem dos 3500 quilómetros-hora e altitudes que orçam os 41 500 metros!

A primeira Guerra Mundial viu nascer uma nova especialidade médica: a «Medicina Aeronáutica», e a década da segunda Guerra Mundial assistiu à criação de uma especialidade afim: a «Medicina Astronáutica». A curiosidade do homem, o seu desejo de ver o que há na Lua, nas estrelas, leva-o a querer ultrapassar os voos atmosféricos para os lançar nos voos extra-atmosféricos. Os problemas a resolver e as barreiras a transpor são imensas. Equipas de pilotos, médicos, fisiologistas, químicos e astrónomos trabalham agora, perfeitamente integradas. Muitos dos «impossíveis» de há anos são agora tarefas de rotina, graças à descoberta dos sistemas de respiração artificial, das cabinas pressurizadas e outras soluções para as quais a Medicina Aeronáutica deu uma boa quota-parte. Mas que fazem ou pretendem fazer os especialistas mais recentes — os Médicos do Espaço?

Vencer a Aeropausa...

Um avião convencional necessita de ar (atmosfera) para se deslocar. Por seu turno, essa mesma atmosfera produz atrito e, por consequência, diminuição da eficiência. Em contrapartida, um foguetão ou uma futura astronave não precisam de atmosfera e são até mais eficientes fora dela. No entanto (pelo menos oficialmente) um ser humano nunca tripulou um foguetão, nunca ultrapassou a barreira que separa a atmosfera do espaço extra-atmosférico, barreira que é designada pelos peritos como «Aeropausa». Um desses peritos, «médico astronauta» de nomeada, o dr. Paul Campbell reconhece na benéfica atmosfera que nos rodeia, a fonte de vida na Terra, a «fábrica» de oxigénio, azoto, anidrido carbónico e água, necessários para a nossa sobrevivência. E' ela que torna o ar «condicionado» e lhe dá a pressão adequada, ela difunde a luz, protegendo-nos do encaecamento do Sol, filtrando os raios ultravioletas, infravermelhos, cósmicos e os

menta e que ele alimenta. Vai buscar o tão necessário oxigénio à imensa retorta que são os vegetais e dá-lhes em troca o que lhe é nefasto, o anidrido carbónico. O que come vem da terra e o que elimina para a terra vai.

Mas, longe do nosso planeta e acima da atmosfera, o homem tem de viver num mundo completamente diferente, de pequeníssimas dimensões. Se a viagem for longa, não há espaço para armazenar os abastecimentos clássicos necessários, nem lugar para os detritos do seu metabolismo, as fezes e a urina. O ciclo do ser humano será diferente, condicionado à lei dos mínimos (mínimo espaço, mínimo peso, mínimo consumo) e dos máximos (máximo aproveitamento do máximo possível). Cada quilograma de «bagagem» ou de «fornalha» pode representar toneladas de combustível que os engenheiros egoisticamente reclamam «para se ir mais longe e durante mais tempo». Os alimentos serão decerto concentrados sob um pequeno volume e frita-se já de cultura de algas microscópicas que, reproduzindo-se diariamente com ritmo apreciável, forneceriam alguns dos nutrientes essenciais. A água serviria não só para beber como para refrigerar, proteger contra as radiações e contra a aceleração. A própria urina seria destilada e bebida de novo; as fezes reduzidas a cinzas poderiam muito bem servir de adubo às culturas de algas...

Na Natureza

tudo se transforma

O ser humano, com os pés bem assentes na Terra, é parte integrante dessa mesma Terra que o ali-

Segundo uma estatística publicada pela Organização Mundial de Saúde, calcula-se que em 1971 o número de pessoas com mais de 65 anos por cada 1000 habitantes da Europa em idade de trabalhar atingirá o bonito número de 190. Espera-se que a Bélgica e a Áustria venham à cabeça com 222 e 221 pessoas, respectivamente, e que apenas em 7 países europeus o número de indivíduos nestas condições seja inferior a 200. Portugal será o país com uma proporção das mais baixas (129).

A estatística salienta também outros pontos muito curiosos: — A idade de reforma varia na Europa entre os 50 e os 70 anos e pode também variar com o sexo e com o tipo de profissão. Por exemplo: os maquinistas dos caminhos de ferro têm uma idade de reforma inferior à de quase todas as outras profissões. — A tendência para construir casas pequenas e apartamentos quebreu a estrutura familiar do «tipo 3 gerações» e deixou muita gente idosa sem o adequado apoio do agregado familiar. Este facto amorteceu talvez o clássico conflito de gerações diferentes em coabitação, mas aumentou as obrigações das comunidades para os velhos.

Portugal não é um país de pessoas idosas

Se o seu veículo usar combustível atómico, o problema é ainda mais grave, pois o perigo virá de fora e virá de dentro. Existem já certas soluções que, infelizmente, criam outros tantos problemas e, neste campo e até agora, os médicos astronautas são o quebracabeças dos engenheiros porque os métodos de protecção que uns apresentam obrigam os outros a conceber aeronaves com pesos maiores o que significa mais combustível e, sendo este nuclear, mais perigo e maior necessidade de protecção... Contudo, as experiências com animais que voltaram incólumes destas viagens constituíram notável incentivo e há muitos «voluntários» mesmo antes de realizada uma protecção eficaz.

O homem, dentro do seu veículo espacial, não terá peso. Como se comportará? As melhores técnicas dos peritos conseguiram reproduzir esta situação em «cobaias» humanas durante 60 segundos. Aparentemente, nada de mal ocorreu, mas, como é óbvio, os médicos não podem estender estas conclusões «de minuto» a viagens que durarão horas e semanas. Também relacionados com este problema do peso, estão o da orientação, do enjoo e até o do simples acto de beber, pois não havendo força de gravidade, a água forma glóbulos que se escapam quando a boca os pretende captar, numa espécie de suplício de Tântalo... São três obstáculos menores que parecem quase transpostos graças ao treino dos «futuros» pilotos. E também, e felizmente, os estudos médicos já deram preciosas indicações para se solucionar o caso da aceleração e desaceleração que poderiam reduzir o corpo humano a «papa» e para o caso do extremo frio e do extremo calor que fariam dele ou um bloco gelado ou um montinho de cinzas.

A Medicina Astronáutica que tem apenas onze anos de existência é uma especialidade dinâmica, como não poderia deixar de ser. Os especialistas são raros, os problemas numerosos e complexos. Mas tendo o homem contraído a «doença do espaço» recorreu, como é natural, aos médicos para que o «tratasssem». O que não implica, como sublinhou há pouco von Braun, descurarem-se as «doenças da Terra» que ainda afligem e vitimam esta humanidade tão instável.

TELEVISÃO

PARA AS CRIANÇAS

Em toda a parte o problema educacional relacionado com a televisão preocupa os pedagogos e, muito especialmente, os pais.

A Associação Católica Internacional para o Rádio e Televisão, de posse de um trabalho de pesquisa elaborado por uma comissão encarregada de averiguar a influência da televisão sobre as crianças, elaborou um código do qual extraiamos os seguintes sete pontos:

- 1 — Nunca permitir a criança que veja a televisão por mais de duas horas por dia.
- 2 — Exclusão absoluta de programas truculentos ou imorais, sem distinção de idades.
- 3 — Convencer a criança que determinados programas só interessam aos adultos.
- 4 — Evitar que a criança veja televisão à hora das refeições.
- 5 — Os pais devem estar de acordo de antemão sobre os programas que consideram apropriados para os filhos, explicando-lhes porque não desejam que vejam os que não são apropriados.
- 6 — Os pais e os mestres devem protestar contra os programas prejudiciais e animar os produtores a conceberem programas convenientes.
- 7 — Os pais deverão pedir que os programas infantis sejam apresentados em horas próprias de acordo com a vida de família e respeitando a hora de ir dormir.

Estes sete pontos foram, recentemente, divulgados através de seis grandes jornais dominicais ingleses, com uma circulação combinada superior a 14 milhões de exemplares.

Híbridos famosos

Cruzados entre si e com outras espécies que podemos considerar inferiores, os gladiolos originais a que acima nos referimos, proporcionaram aos experimentadores a obtenção de híbridos famosos que actualmente enriquecem os catálogos mundiais desta planta tão apreciada. Os chefes dessas famílias são, para citar apenas os mais conhecidos, os gladiolos de Gand, de Lemoine, de Nancy, Serpentina e Primulino. Contam-se por muitas centenas, ou por milhares, as variedades de gladiolos híbridos catalogadas, que se distinguem uns dos outros, especialmente, pelo colorido das suas flores e pela constituição das espigas — mais ou menos compactas. Mas não se esgotou nem se esgotará, porém, a possibilidade de produzir gladiolos de coloração ainda mais estranha e fascinante. O engenho e a imaginação dos cultivadores continuam a dispor de matéria-prima para tentarem obter novas maravilhas na cultura dos gladiolos.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

Os Latinos desprezam o pequeno almoço

Ao contrário dos anglo-saxões (que procedem acertadamente), os latinos consideram o pequeno almoço como um «sacrifício» que convém despachar o mais rapidamente possível, a fim de se chegar ao emprego a horas... Uma chávena de café com leite, um pouco de pão com manteiga. Há ainda os mais frugais que trocam o pão por uma bolacha e o leite por uma modesta chávena de café. E assim partem com o estômago vazio até à hora do almoço... No campo há gente mais pachorrenta e que não sai para a faina sem um prato de sopa, com muito pão a boiar ou um bom naco de broa com queijo ou chouriço. Estes é que a «levam direita», pois o pequeno almoço, o «desjejum», como em tantas línguas se denomina esta refeição, tomada após 12 horas de estômago vazio, deveria ser a mais alimentícia do dia.

As proteínas são um alimento estimulante, o que nos dá o material que substitui o que se vai desgastando no nosso corpo. Estas proteínas estão contidas no leite que tomamos de manhã. Infelizmente, a maior parte das pessoas toma o café com leite, o que tem dois inconvenientes: primeiro porque para muitos indivíduos, em

especial os hepáticos, o café misturado com o leite torna-se numa bebida indigesta e, segundo, porque um copo de leite tem, evidentemente, mais proteínas do que um copo com metade de leite e café.

Seria preferível tomar de manhã uma chávena de café ou de chá e consumir o leite sob outra forma: misturado com flocos de cereais ou com uma farinha qualquer.

Por outro lado, deve aproveitar-se o pequeno almoço para «receber» uma quantidade razoável de vitaminas. O melhor meio consiste em comer fruta, de preferência no início do pequeno almoço, pois as vitaminas contidas naquela são melhor assimiladas. Devem preferir-se as laranjas ou as uvas.

Claro que o leitor dirá: «Tudo isso é esplêndido, mas eu nunca tenho fome de manhã». Das duas uma: ou nunca tentou a sério ou faz um jantar pesado e é natural que no dia seguinte acorde sem apetite.

A melhor fórmula é a dos anglo-saxões que tomam ao pequeno almoço: fruta, cereais, leite, ovos, presunto, torrada, manteiga, compota e chá com leite. Mais vale acordar 15 minutos mais cedo a condenar o estômago a um «vazio» nefasto até à hora do almoço.

NO ANO 3000

DIR-SE-IA: Houve, há mais de 1000 anos, uma terrível guerra devastadora. Foi o fim do Mundo civilizado de então. Não ficou pedra sobre pedra. Tudo quanto a ciência tinha criado desapareceu. O Mundo ficou reduzido ao que fora nos primitivos tempos que se seguiram ao caos.

Brilhava o Sol nos céus, porque a esse não puderam chegar os efeitos destruidores dos engenhos de guerra. Havia, é verdade, uma grande Paz, mas era a Paz dos mortos, a Paz dos túmulos, a Paz do Nada, porque o Homem também tinha desaparecido da superfície da Terra. Solidão! Desolação! Nada!

Um dia, porém, desentranhou-se lá das pregas das montanhas o descendente de um ser vivente, que se tinha acoitado com a família nos mais recônditos confins das serras e conseguiu escapar milagrosamente àquela tremenda noite apocalíptica, em que tudo fenecera. Trazia pela mão um filho pequeno que nunca tinha visto do Mundo senão os quatro cantos das rochas onde fora gerado e o pai propunha-se dar-lhe algumas luzes (era o embrião do primeiro lente) do que era o Mundo a que ele viera e onde havia de viver.

Dizia ele: — Olha, meu filho, conta-se que, há muitos anos, os homens habitaram umas grutas como aquelas em que nós vivemos a que chamavam casas e que eles próprios construíam e que na última guerra que tiveram usaram um terrível invento a que chamavam bomba atômica.



— Menina Emilia! Quem pôs cerveja no depósito da água?

Perguntar por um tanto

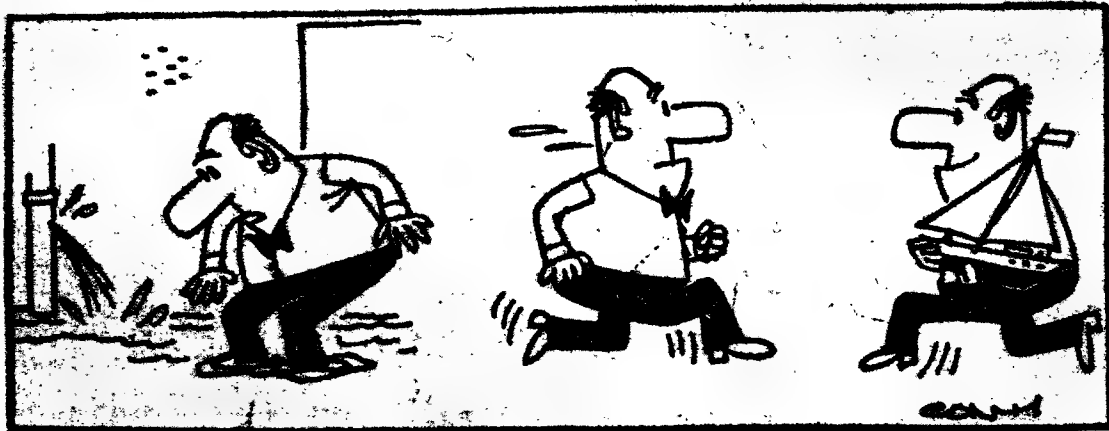
- As plantas dos pés dão flor?
- A péra do genérol pode criar bicho?
- A maçã do rosto e a ida?
- As tábuas da lei eram de pedra?
- Os cortes de fazenda doem muito?
- Quando um enturo de molliatolos onde estão os outros?
- A barriga da perca tem cólicas?
- O céu da boca tem estrelas?
- Uma pessoa que anda com a cabeça no ar não tem medo que ela caia e se parta?
- O dedo do Destino usa anéis?
- A cabeça de alho penitencia-se?
- Os ossos do ofício se com para fazer cabos de jaca?
- A garganta do rio tem angústias?
- O botão de rosa abotoa-se?
- Os discos voadores tu um Wuy-ner?



— Fize umas férias estupendas — choveu todos os dias!

Conservador

Escrevia com muitos erros de ortografia porque era muito conservador. Não era homem que se interessasse por coisas modernas. Reformas para ele só a que tinha de funcionário público.



Há males que vêm por bem.

O RISO da semana

A palavra mágica

— Há mais de oito dias que a minha mulher me não dirige uma palavra.

— Porquê?

— Porque eu lhe disse uma palavra de que ela não gostou.

— Oh! meu querido amigo, diga-me lá que maravilhosa palavra foi essa!

* Era um colégio para os dois sexos, em secções absolutamente separadas. Veio o Carnaval e os rapazes organizaram um bailarico e um deles foi pedir à directora que mandasse dez raparigas à sua secção. A directora acedeu dizendo:

— Mandarei dez raparigas das melhor classificadas, mais inteligentes e mais sérias.

— Mas, senhora directora, fez o rapaz, não poderia mandar cinco dessas e cinco das outras?

* Aquela dama trazia um vestido com um grande decote e, ao pescoço, um lindo broche imitando um avião feito de pedras preciosas.

— É lindo o avião, não é?

— Sim, lindíssimo, mas o que eu estava apreciando era o campo de aterragem.

* Como elas são: — Já reparaste que a Alice, depois que consultou aquele médico muito simpático, anda sempre doente?

— Onde é o consultório dele?

* Estava bêbado e caído sem sentidos. A ver se o despertavam chegaram-lhe uma garrafa de álcool ao nariz.

O bêbado despertou e vociferou:

— Estão todos bêbados. Nem ao menos atinam com a boca de uma pessoa.

* Dívida é aquilo que a gente tem quando tem menos do que quando não tinha nada.

* Era um belo marido. Só tratava a mulher por sua «gatinha», mas obrigava-a a caçar todos os ratos da casa.

* Esferográfica é uma data de nós de tinta engarrafada.



SEM PALAVRAS

Aquele casal entrou no armário de braço dado e com aspecto da melhor harmonia. Dir-se-ia mesmo que estava em plena lua-de-mel.

A noiva, porém, tinha a terrível aparência duma megera: um grande bigode preto sem ser aparado, umas pernas em forma de parafuso, um vestido do século passado e com o mau gosto de todos os séculos.

O marido escolheu uma pistola do último modelo, ajustou, pagou e quando o dono da casa ia para embrulhá-la, perguntou com requintes de delicadeza:

— V. Ex. deseja que embrulhe ou é para usar mesmo aqui?

IDA OU VOLTA

Aquela mulher tinha mandado a filha de cinco anos buscar vinho à taberna.

Já à vista da barreira a garota caiu e a mãe deu um grito. A garrafa estava partida.

O pai levantou a cabeça e perguntou:

— A' ida ou a' volta?

— A' volta.

— Oh! co'os co'os! Então tenho de lhe acudir.



— Tenho de acabar com a dieta...

O FAQUIR

Era e gostava de ser faquir. Era-o mesmo por gosto, mas a rapaziada da terra fazia-lhe sempre uma partida quando ele voltava costas. Tirava-lhe os pregos da cama sobre os quais dormia.

Mal se deitava punha-se a gritar como um possesso:

— Malditos! Não deixam uma pessoa dormir com comodidade.

E' que as dores o apoquentavam muito! Um hábito de tantos anos...

O MAIS FÁCIL

— Então tu sempre estás resolvido a ir à Lua?

— Claro que estou.

— E não tens receio de não poder vir para baixo?

— Ora, ora, ora! Para baixo todos os santos ajudam.

* — Tanto bebi-te que andas agora para trás.

— Ah! isso não foi de beber, foi de ter comido muitos caranguejos.

EVA, A ÚNICA

Eva, foi uma mulher extraordinária e a única que, no meio de uma zanga, não pôde dizer ao marido o nome de todos os homens com quem podia ter casado e que seriam melhores maridos do que ele!...

PONTO DE EXAME

— Dê-me um exemplo dum raro animal africano:

— Uma foca.

— Mas em África não há focas.

— Por isso mesmo é que a foca é um animal raro em África.

Xadrez para todos

Decorreu assim a XIV Olimpíada

Abrimos hoje um parêntesis nas nossas lições para apresentar aos leitores os componentes da equipa nacional que participou em Leipzig na XIV Olimpíada de Xadrez. Fazemo-lo com duplo objectivo: dar uma ideia da importância do xadrez além fronteiras e homenagear os nossos representantes, que se bateram galhardamente e se tornaram por isso credores da nossa admiração e do nosso reconhecimento.

Começemos por apresentar a equipa:

Primeiro tabuleiro — Joaquim Durão, campeão de Portugal desde 1955; tem 30 anos e alcançou o título de mestre aos 21; é do Grupo «Alekhine».

Segundo tabuleiro — João Mário Ribeiro, campeão do Sul; conta 31 anos, e já era mestre aos 14; foi campeão de Portugal em 1954; representa o Benfica.

Terceiro tabuleiro — Alexandre Gonçalves, campeão do Norte; completou 36 anos e é mestre desde os 23; joga pelo Clube Fenianos Portuenses.

Quarto tabuleiro — Daniel de Oliveira, campeão do Mundo; conta 29 anos; foi campeão de Portugal em 1953 e obteve o título de mestre aos 21 anos; o seu clube é o Sporting.



O jovem campeão do Mundo executa um movimento

Primeiro suplente — António Augusto Rocha, campeão de Lisboa; tem 32 anos e é mestre desde os 29; também joga pelo Sporting.

Segundo suplente (chefe da equipa) — eng.º António Cardoso; conta 36 anos e é um jogador forte; representa o Ateneu Comercial de Lisboa.

Foram estes valorosos xadrezistas que se bateram em Leipzig por uma classificação honrosa para Portugal, e manda a verdade se afirme, sem reticências, que a obtiveram.

O critério adoptado pela Federação Portuguesa de Xadrez para a selecção da equipa foi, quanto a nós, o mais lógico: escolher os quatro primeiros classificados do último campeonato nacional e o campeão de Lisboa. O eng.º António Cardoso, além de ser um jogador forte, reúne todas as condições para chefiar a equipa, além de possuir um automóvel-espaço que pôs generosamente à disposição da representação nacional para a viagem de ida e volta à Alemanha Oriental.

Viagem fatigante de mais de 3 000 quilómetros

Reunidos de manhã para as despesas de viagem, verba para a qual contribuíram o Sporting, o Benfica, os Fenianos e algumas entidades afeccionadas ao xadrez, partiu a equipa de Lisboa, às 21 horas do dia 10 de Outubro, para uma fatigante viagem de mais de 3 000 quilómetros, ainda agravada pelas intempéries que então flagelavam a França. Em Paris houve dois dias de descanso forçado, para regularização dos vistos. Este percalço fez com que a equipa portuguesa só chegasse a Leipzig pelas 16 horas de sábado, quando tinha sido fixado o meio dia como limite para a apresentação das equipas concorrentes em Leipzig. Um telegrama enviado de Paris aos organizadores da Olimpíada colocou, porém, a equipa portuguesa no abrigo da sua possível eliminação da prova.

Organização impecável

Organizou a XIV Olimpíada de Xadrez a Federação da Alemanha Oriental, que para o efeito se candidatara em Congresso da F. I. D. E. realizado em Moscovo. Desempenhou-se de tão pesada missão (cento e treze mil contos gastos com cerca de trezentos xadrezistas procedentes de todos os cantos do Mundo) de forma verdadeiramente modesta.

Vejamos como foi tratada a nossa representação.

Segundo nos revelou o eng.º António Cardoso, e foi corroborado por todos os elementos da equipa, aos quais pedimos impressões da jornada de Leipzig, os Portugueses foram alvo de atenções especiais por parte dos organizadores do torneio, mas todos os concorrentes, porém, foram recebidos com amabilidade extrema e ficaram comodamente instalados, a expensas da organização. Os nossos compatriotas, por exemplo, foram instalados no melhor hotel da cidade.

A cada jogador deu a organização 22 marcos por dia, para alimentação, além de 180 e 130 marcos, respectivamente, a cada chefe de equipa e a cada jogador, de uma só vez, para gastos extraordinários; senhas para os transportes públicos e bilhetes para espectáculos.

Na cerimónia da proclamação dos vencedores, seguida de baile de gala, foram oferecidas lembranças pessoais aos concorrentes. Nessa ocasião, os Portugueses sentiram que eram distinguidos com presentes de valor superior aos que foram oferecidos à grande maioria dos concorrentes.

O recinto em que se realizaram as vinte sessões da Olimpíada — uma em cada dia — fazia recordar os amplos pisos do Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa. Cento e sessenta xadrezistas jogaram diária e simultaneamente, das 16 às 21 horas, distribuídos pelos dois pavilhões do grande pavilhão. Cada equipa dispunha de um gabinete reservado, em que não faltavam cómodos amplexos e havia, até, uma óptima cama para repousar! Só aos xadrezistas em prova era vedado entrar nesses gabinetes de repouso, para evitar que pudessem neles receber indicações sobre a melhor maneira de conduzir as partidas que disputavam nessa altura.

Simultaneamente com a Olimpíada, realizou-se uma Exposição Universal de Xadrez, na qual colaboraram todos os países participantes. Podia observar-se nesse admirável e completíssimo certame tudo quanto de perto ou de longe se possa relacionar com o xadrez.

Atracções da Olimpíada

Um público numeroso e interessado encheu sempre os espaços do recinto que lhe fora mespiciamente reservados e seguiu atentamente as partidas. As principais foram reproduzidas para o público em quadros grandes apropriados. Como é natural, as partidas da equipa da Alemanha Oriental foram as seguidas com maior atenção. Depois, as dos Russos, que já então haviam vencido a Olimpíada pela quarta vez consecutiva. O encontro entre as duas Alemanhas despiu enorme



M. Renoy-Chevrier, representante do Mónaco, única senhora concorrente à XIV Olimpíada de Xadrez

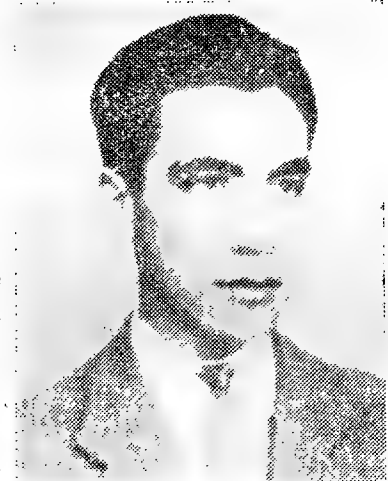
expectativa. Por sinal, terminou empatado, por 2 pontos a 2.

O encontro Rússia-Inglaterra forneceu a única derrota da U. R. S. S. Penrose, campeão inglês, venceu o primeiro tabuleiro soviético, nada menos que o campeão do Mundo, Mikhail Tal, de 23 anos. Já na Olimpíada anterior, a equipa russa sofrera uma única derrota, infligida pelo austriaco Duckstein. E o vencedor, Botvinnik, por coincidência, era também, ao tempo, o campeão do Mundo.

O campeão norte-americano, Bobby Fisher, de 17 anos, e a única senhora que concorreu ao torneio, Mme. Renoy-Chevrier, foram também as «vedetas» mais admiradas da Olimpíada de Leipzig, onde as representações da Mongólia, da Indonésia e da Albânia se fizeram notar pelo elevado numero de elementos que as compunham e por se fazerem acompanhar de treinadores... russos.

A actuação da equipa nacional

Quisemos ouvir a opinião dos componentes da equipa portuguesa sobre a sua própria actuação. O eng.º António Cardoso manifestou-se satisfeito com o comportamento de todos, excepção feita a si próprio. O campeão nacional, Joaquim Durão, por ser o primeiro tabuleiro, teve de sustentar as batalhas mais duras, pelo que o rendimento que deu à equipa não poderia, em boa verdade, ser superior. O segundo tabuleiro, Mário Ribeiro, teve também trabalho árduo. Como se bateu tenazmente, viu muitas das suas partidas adiadas para a manhã seguinte. Daí resultou, como é óbvio, ter tido mais horas de jogo do que os seus companheiros e o consequente desgaste físico que mais tarde havia de acusar. O feniano Alexandre Gonçalves deu boa



Daniel de Oliveira, que teve actuação brilhante em Leipzig

conta de si, e Daniel de Oliveira foi brilhante. O sportinguista António foi um suplente ardoroso e útil.

Quanto ao eng.º António Cardoso — dizem os componentes da equipa — embora talvez não estivesse na sua melhor forma, dificilmente podia ter feito mais pontos, em consequência da constante actividade que lhe impuseram as responsabilidades de chefe, que o obrigaram a um contacto permanente e fatigante com a organização do torneio.

Todos, porém, esperavam que a equipa se classificasse no grupo «B» — entre o 13.º e o 24.º lugares — o que teria acontecido se não perdéssemos um ponto em relação à União Indiana. Um empate seria o resultado lógico. Mesmo assim, poderíamos ter alcançado esse grupo, se não fosse a Argentina — uma das equipas mais fortes do torneio — ter menosprezado a força da União Indiana e formado contra esta com os suplentes, tendo por isso consentido um empate, resultado inesperado e geralmente considerado anormal.

Decorreu assim a XIV Olimpíada de Xadrez.

O regresso a Lisboa não teve história: «apenas» mais 3 000 quilómetros de automóvel, percorridos velozmente, ao encontro das obrigações profissionais que reclamavam em Portugal os nossos xadrezistas.

A XV Olimpíada de Xadrez realiza-se em Sofia, dentro de dois dias. Os xadrezistas portugueses ganharam já a mais uma presença naquele importantíssimo torneio.

JOSÉ ESTEVÃO



Xadrezistas juvenis reproduzem as partidas dos campeões e, ao que parece, não se impressionam com a qualidade do seu jogo...



Aqui sim é amor... (Conversa íntima)

CONSULTA As suas opiniões compreensivas e sensatas levam-me a pedir-lhe conselho neste momento em que me encontro perante um problema do qual vai depender todo o meu futuro.

Sou uma mulher que trabalha e que se dedica com interesse, direi mesmo com entusiasmo, à sua profissão.

Sou, no entanto, uma mulher, já há muito na casa dos trinta, que um amor infeliz afastou do casamento, mas nem por isso deixo de ser mulher e, no íntimo do meu coração, acalento o meu sonho de felicidade.

Aconteceu que conheci um homem inteligente e de elevado nível intelectual, em tudo digno do meu afecto, e que me propõe casamento. Simplesmente, ele exige que eu renuncie a todas as minhas actividades profissionais para me dedicar exclusivamente ao nosso lar.

Eu estou disposta a tudo, a pedir a minha demissão onde trabalho e a viver só para ele. Mas, será isto sensato, numa época em que tudo é tão instável, em que ninguém se pode gabar de ter definitivamente assegurado o problema económico?

RESPOSTA Não sei qual é a sua profissão nem a do seu noivo.

Não sei até que ponto a sua profissão tem sido, até hoje, refúgio dos seus desgostos sentimentais ou meio de afirmar a sua personalidade e realizá-la em parte. Não sei qual é a sua situação económica e se amanhã dependerá totalmente, sob esse aspecto, do seu marido. Nada sei da sua maneira de ser, nem da dele. Assim, a minha voz não pode ter mais valor do que um eco muito débil, que porventura acorde ressonâncias esquecidas — ou esondadas... — no fundo do seu pensamento.

Minha querida amiga, bem sabe que há mulheres capazes de todas as renúncias. Capazes de abandonar tudo e todos para seguirem cegamente, totalmente, o homem que as prendeu. Outras há que, embora dedicadas, fiéis, e prontas a sacrificios, possuem contudo uma vontade, um sonho, uma íntima aspiração ou necessidade que prejudica a doação passiva e total. Falo apenas nestes dois grupos porque sei que a um deles pertence a minha amiga. Mas... a qual? Se for a paz de responder, ficará sabendo a tal o caminho a seguir.

Julgo que seria mais prudente pedir uma licença ilimitada e não a

demissão. Na verdade, como muito bem diz, ninguém sabe qual será o dia de amanhã, neste Mundo tão inseguro. É muito possível que, passados os primeiros tempos, ambos mudem de ideias, ou ele reconheça que lhe exigiu — talvez — um sacrifício excessivo. E seria lamentável que a sua competência e experiência profissionais, gestivessem irremediavelmente perdidas e encontrasse embargado um caminho que já trilhou com tanto entusiasmo.

Pense bem. Pessoalmente, sou contra as doações totais. O meu termo e o equilíbrio ainda são o grande segredo dos pequenos triunfos que fazem a felicidade pessoal. Querá-la experimentar a sua dedicação? Sentir-se-á inseguro, precisará de um apoio constante e firme e pensará que a minha amiga só lho poderá oferecer dessa maneira? Será a minha amiga capaz de se satisfazer com uma vida limitada de rotina caseira? Poderão os seus interesses intelectuais expandir-se dentro do seu lar?

Termine como principal. Nada sei de si. Nem dele. Possam estas breves considerações ajudá-la. E o meu desejo.

TEI.MA

**Seja previdente
minha senhora**



**tenha na sua mala
de mão**
Cafiaspircina
comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento



A poluição automóvel é responsável de grande parte da poluição da atmosfera principal causadora do cancro do pulmão



Paris num nebuloso dia de Inverno. Os imensos gases que se espalham no ar devido á circulação automóvel, tornam o ar particularmente venenoso quando há grande humidade, em virtude das imanações se dissolverem no vapor de água

Os técnicos urbanistas modernos, avisados pelos estudos dos higienistas, que, há anos, se dedicam á investigação dos efeitos da poluição do ar sobre os seres vivos, planeiam já cidades, em que os grandes centros industriais se situam o mais afastado possível das grandes zonas populacionais, e em que a circulação automóvel é concebida de modo a causar menos danos.

Na Grã-Bretanha, foi calculado que, por ano, se produzem mais de

oito milhões de toneladas de impurezas atmosféricas devido á simples combustão do carbono e dos seus derivados. Um estudo recente realizado em Paris, demonstrou que a contaminação do ar da cidade se deve ao transito de automóveis e de outros veículos motorizados. O ar das cidades pode «sujar-se» por acção de substancias químicas, por micróbios e por matérias radioactivas. As duas ultimas formas de poluição são bem conhe-

cidas, e contra elas os cientistas têm vindo a aconselhar as normas necessárias para a protecção da vida humana. No caso, da acção das substancias químicas, e apesar de muitas vezes se ter já chamado a atenção para as suas qualidades nefastas, o publico e os governos na sua generalidade, continuam a

ignorar as indispensáveis disposições que é preciso tomar a bem da saúde pública.

A poluição atmosférica pode definir-se como a presença no ar de constituintes químicos normais ou anormais em proporções nocivas. Essas substancias químicas podem encontrar-se nos estados sólido, líquido e gasoso, mas sempre em conjuntos de partículas de ordem infinitesimal. E formam-se névoas, fumos e vapores de acção mais ou menos tóxicas. É fácil de admitir, portanto, que são múltiplas as fontes da poluição do ar, mas a que mais nos interessa considerar agora é a que resulta da circulação automóvel.

Os motores a gasogénio libertam sobretudo óxido de carbono e, acessoriamente, metano, benzeno, gases aromáticos, óxido de chumbo, etc., e os motores a gasóleo compostos sulfurosos, óxidos de azoto e diversos hidrocarbonetos. Entre estes ultimos o benzopireno é conhecido pelas suas propriedades cancerígenas.

Os gases expelidos concentram-se na atmosfera em maiores ou menores percentagens de acordo com as condições meteorológicas. Nas zonas de nevoeiros quase constantes, como Londres, a situação chega a ser assustadora, pois devido á dissolução dos gases no vapor de ar se cria o temível «smog» cuja respiração é altamente tóxica. O «smog» que invadiu a capital britânica teve as consequências mais desastrosas, registando-se inúmeros casos de morte.

Embora se deva ser prudente na

Apesar de toda a aparência em contrário, esta fotografia foi tirada em Londres, em pleno dia, quando em Dezembro de 1952, um terrível «smog» pesou sobre Londres. A qualidade altamente tóxica deste ar poluído, obrigou o uso de máscaras protectoras, como esta que cobre o rosto de um agente da autoridade. Mais de quatro mil pessoas morreram na capital britânica devido ao «smog».

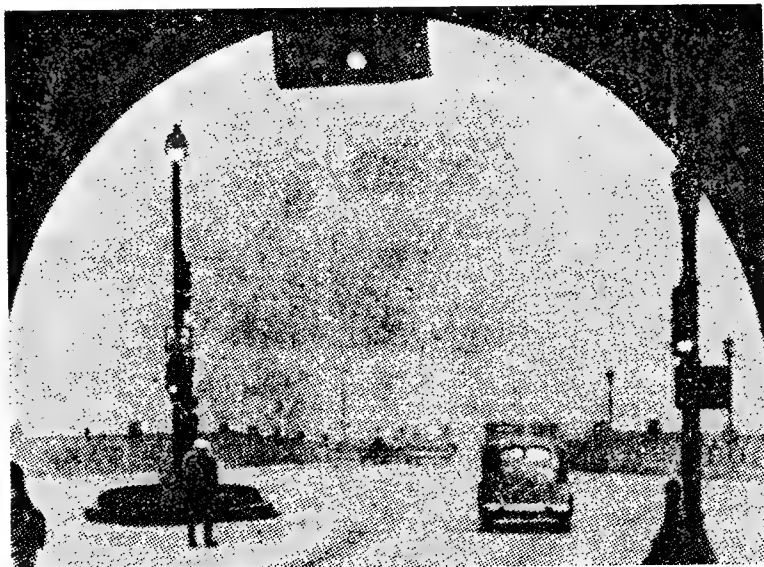
análise dos males gerados pela poluição do ar, podemos considerar como certa a sua acção como agente de anemias, de afecções das vias respiratórias, das gastrites, da alergia aos gases do petróleo, das dores de cabeça, de sonolências com causas indeterminadas, etc. A presença de grandes quantidades de benzopireno no ar pode levar a tomar a contaminação atmosférica como principal culpada do cancro do pulmão. As estatísticas provam, e algumas experiências já o confirmaram, que o cancro prolifera num ritmo cada vez mais assustador nas zonas industriais.

E os efeitos da poluição não se manifestam apenas nos animais. São também visíveis nas plantas. Antes de se proceder a importantes campanhas de purificação atmosférica em Los Angeles e Pittsburgh, cidades fortemente industrializadas, os seus mercados registavam enormes prejuizos devido á deterioração dos vegetais e legumes de consumo corrente.

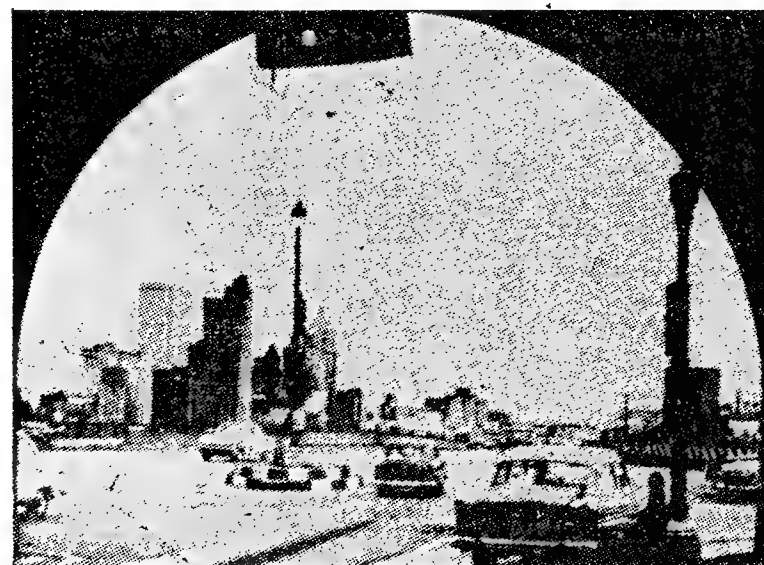
Em Paris, durante a guerra, verificou-se que, a menor circulação de veículos, por falta de essência, permitiu ás plantas que ornamentam as praças publicas desenvolverem-se com uma florescência inabitual. Veio a paz e as plantas voltaram a definhar.

Bem consciente, dos perigos da poluição e sempre zeladora do bem-estar publico, a Organização Mundial de Saúde organizou uma campanha de luta contra a contaminação atmosférica que obteve eco na maioria dos países. A exigência de «zonas verdes», purificadoras, que os urbanistas impõem nos seus planos são por certo uma consequência deste alarme. E cada um de nós pode também tomar disposições preventivas para o bem próprio e o da colectividade.

O automobilista com consciência deste problema e com vontade de ajudar a resolvê-lo, «deverá» fazer pouco uso do «starter», não acce-
rilar violentamente e não abrir o escape em demasia quando o motor gira lentamente. Se assim proceder não prejudica os seus semelhantes e beneficia até a conservação do seu carro.



Durante longo tempo, Pittsburgh foi uma das cidades mais negras dos Estados Unidos. As suas industrias utilizavam o carvão como combustível, e o ar estava sempre poluído com fortes quantidades de oxido de carbono, pondo, assim, em perigo a saúde dos habitantes da cidade. Em 1957, o Governo, consciente do grave problema, impôs novas leis de salubridade que reduziram em 65% a contaminação da atmosfera. Estas fotografias, foram tiradas antes e depois da aplicação da lei



Na magnífica colecção

O LIVRO DE BOLSO

é pela primeira vez apresentada, em portugal, a obra-prima de

LU HSUN

grande criador do moderno realismo chinês

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE AH Q

No sábado, dia 10 de Dezembro

ALVES REDOL

autografará na
LIVRARIA PORTUGAL
Rua do Carmo,

o seu novo romance

O CAVALO ESPANTADO

Volume n.º 17 da Colecção «Contemporânea»

No fascinador planeta

visionam os poetas um paraíso e os sábios descobrem petróleo

Incluído no itinerário das planeas viagens interplanetárias, para ser visitado depois da Lua, o fascinante mundo de Vénus tem sido o alvo de persistentes observações e sondagens por meio de «radar», com o qual cientistas britânicos captaram, recentemente, novos sinais reflectidos daquele planeta. Foi empregado nessas experiências um emissor de 265 quilovátios e a detecção dos sinais fez-se nas melhores condições.

Esse sistema de exploração está a ser aplicado desde há anos e foi utilizado, pela primeira vez, em comunicações com a Lua, no ano de 1946, por «Sir» Robert Watson-Watt. Logo depois, começaram ensaios semelhantes, orientados no sentido de Vénus, e recolheram-se sinais de «radar» e ecos reenviados da superfície daquele planeta. Os resultados dessas investigações foram, então, anunciados pelo dr. Arthur Clarke:

«Numa série de experiências feitas na Holanda, obtiveram-se ecos de radar de oito segundos de demora, correspondendo a um reflector a distância de 744 000 milhas. Foram, também, mencionados ecos com uma demora superior a doze minutos, correspondentes a distância média de Vénus: 67 200 000 milhas».

Outros estudos se desenvolvem, simultaneamente, para a obtenção de um conjunto máximo de elementos elucidativos sobre aquele planeta que suscita especial interesse no âmbito das grandes aventuras pelos «caminhos do infinito», não só por ser o mais próximo da Terra, como por oferecer «condições climáticas», as quais, segundo os cientistas interessados nas pesquisas, «parecem favoráveis aos exploradores espaciais».

Certas analogias com as paragens que habitamos, a relativa proximidade em comparação com a distância aos outros planetas, incluindo Marte, mais afastado, mas, também, objectivo a atingir nas primeiras viagens às «Terras do Céu», as encorajantes previsões dos cientistas interessados no problema quanto às condições do ambiente e outros motivos empolgantes fazem de Vénus o segundo ponto de escala, depois de transformada a Lua em plataforma para novos saltos aos mundos desconhecidos.

A fascinante «Estrela d'Alva»

Vénus é aquele astro de fulgor deslumbrante que os pegureiros vêem tremeluzir, poisando nos altos píncaros das montanhas solitárias e orgulhosas, para guiá-los ao anoitecer; a estrela radiosa que os boieiros levam na ponta da agulhada, quando vão, estrada fora, pela madrugada, e inspira os poetas, alegria os amantes, e preludia o jubiloso despontar da aurora. É a idolatrada Estrela d'Alva, a doce e amiga Estrela dos Pastores, a gloriosa Vesper ou a lendária Lucifer que anunciava aos antigos a solene aparição do Sol.

seja quando passa no lado oposto. Apresenta-nos, também, como a Lua e Mercurio, diversas fases, desde o Quarto Minguante ao Quarto Crescente; e, achando-se em oposição ao Sol, temos uma imagem do planeta completamente iluminada, como a Lua Cheia, mas, neste caso, muito mais pequena e sensivelmente menos brilhante do que no fraco crescente, pois, então, brilha aos nossos olhos no seu máximo esplendor.

As fases de Vénus foram observadas pela primeira vez, com o auxílio da sua rude luneta astronómica, em Setembro de 1610, pelo imortal Galileu, que assim assinalou o fenómeno: «A Mãe dos Amores segue as fases de Diana».

Mundo de singulares contrastes e fenómenos assombrosos

Admite-se que sejam iguais os períodos de rotação e translação de Vénus, daí resultando ter o planeta sempre a mesma face voltada para o Sol. Isso aumenta os seus mistérios, que mais se condensam sob a espessa camada envolvente de nuvens, origem do grande poder reflector e da deslumbrante fulguração com que Vénus se ostenta aos nossos olhos.

Há ali, também, uma atmosfera, que se admite seja semelhante à da Terra, embora de menor intensidade, assim como o solo será idêntico ao nosso, assinalando-se a acentuada irregularidade da superfície, onde se cavam vales de enorme profundidade, entre montanhas de altitude descomunal. Várias hipóteses coincidem em que na atmosfera venusiana predominavam o anidrido carbónico e, certamente, o vapor de água. Contudo, as mais recentes teorias, resultantes das observações de vários cientistas, incluindo o astrónomo russo Barachov, admitem que essa atmosfera contém uma fraca percentagem de oxigénio, acumulando-se sob as nuvens de ácido carbónico em grande quantidade.

As variações de temperatura são muito acentuadas, calculando-se que oscilem, á superfície, entre 60 e 90 graus centígrados, com as diferenças características entre a face virada ao Sol e o hemisfério obscuro — calor excessivo num lado, frio enregelante do outro, invadindo-se constantemente a zona tórrida e a zona glacial. A variação das estações, consequência da inclinação do planeta sobre o plano da sua órbita, é, também, muito pronunciada, com climas mais definidos em relação à Terra.

Segundo Fontenelle, «o planeta que deve oferecer mais curiosas circunstâncias climatológicas é, sem contradição, Vénus, pela sua grandeza, pela massa, pela distância do Sol, quase exactamente semelhante à Esfera terrestre».

Ali ocorrem surpreendentes fenómenos resultantes de tais contrastes e da influência de elementos

perturbadores, havendo constantes do Fred Hoyle, dizem haver óleos minerais em enorme quantidade e extensas zonas cobertas de petróleo. Por sua vez, o astrónomo Svante Arrhenius diz que são imensas as regiões favoráveis a uma intensa vegetação.

Antecipada visão de empolgantes fantasias

Que espectáculo se deparará nas fabulosas paragens de Vénus ao futuro astronauta?

As descrições de Flammarion e dos modernos ficcionistas de antecipação dão-nos do planeta, que nos aparece como uma das mais belas estrelas do firmamento, a ideia de «um mundo de empolgantes e estranhas fantasias», aberto á contemplação das maravilhas celestes.

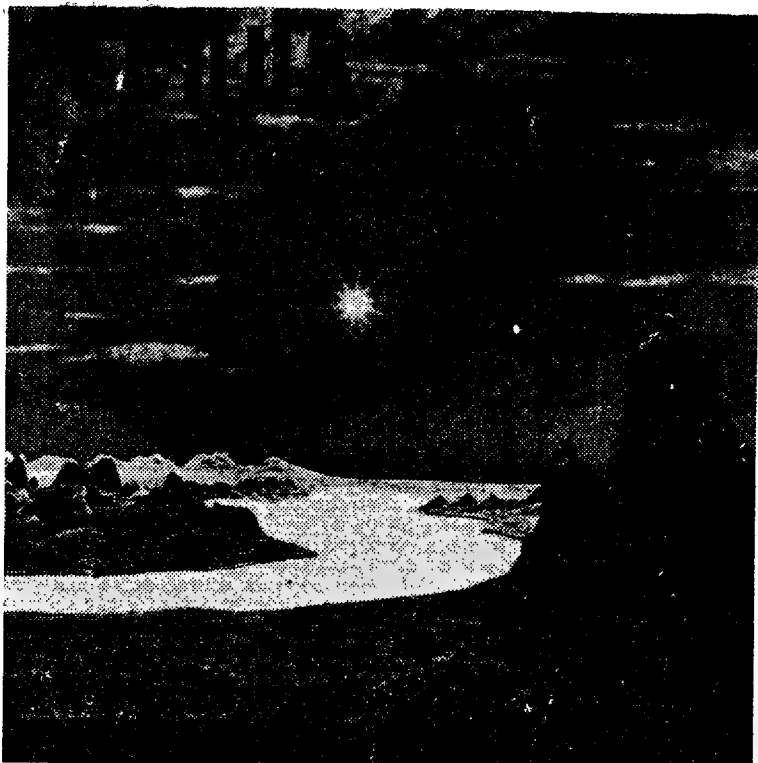
Está envolvido numa atmosfera translúcida, no seio da qual a luz se combina em mil jogos diversos. Dos mares levantam-se nuvens que todam o céu na variedade das suas cores nevadas, prateadas, douradas e purpúreas. No horizonte da madrugada e do poente, quando o astro brilhante do dia — ali duas vezes maior do que ele nos parece, visto da Terra — ergue, no Oriente, o disco enorme, ou tomba, á tarde, no hemisfério ocidental, o crepúsculo alastra pelo espaço os seus esplendores e a sua magnificência.

«Das paragens de Vénus, como de qualquer dos planetas do nosso Sistema Solar, poderá contemplar-se o mesmo surpreendente panorama da «abóbada infinita», onde brilham as magníficas constelações nos caprichosos efeitos da sua rutilante figuração mitológica. Simplesmente, para quem observe de lá o céu, «Mercurio não se afasta senão até 38 graus do Sol, enquanto a Terra lhe surge muito mais luminosa do que jamais nos parece Vénus, pela razão de ser vista muito de perto e quando ela é completamente iluminada pelo Sol, ao passo que as épocas em que Lucifer mais se aproxima de nós são precisamente aquelas durante as quais as suas fases nos apresentam o crescente mais delgado».

Dali também se pode examinar com mais facilidade a nossa pálida e silenciosa Lua. «Marte, Jupiter e, provavelmente, Saturno apresentam-se aos habitantes de Vénus como se apresentam a nós mesmos: enquanto que ao remoto Urano e ao inacessível Neptuno, é lícito duvidar que jamais tenham podido descobri-los». O mesmo se pode supor no que se refere ao longínquo e enigmático Plutão, onde terminam as fronteiras conhecidas do nosso Sistema Solar.

E os habitantes de Venus?

Falámos dos habitantes de Vénus! Podemos admitir a sua existência, hipótese que não é excluída pelos sábios da era atómica nem difere da teoria de Flammarion,



Em relação às fabulosas paragens de Vénus, que se nos apresenta como a fulgurante «Estrela de Alva», a Terra é, igualmente, um corpo celeste de intenso brilho. Entre montanhas que atingem muitos quilómetros de altura, correm mares de petróleo e há sempre ali violentas tempestades eléctricas. A' direita da Terra, figurada como uma estrela, um pequeno ponto branco no céu carregado de nuvens é o planeta Marte

isso, é justo supor que, mesmo no âmbito de outros Sistemas Solares, haja planetas com vida.

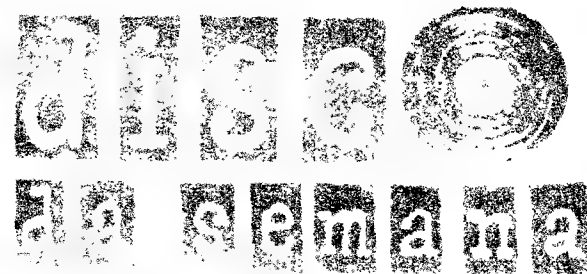
Diz Flammarion, falando de Vénus:

«Do mesmo modo que, sobre a Terra, nuvens derramam sombras e frescura e entornam chuva nas planícies sequiosas; como sobre a Terra, cadeias de altas montanhas atravessam os continentes, montanhas gigantes recolhem as nascentes dos rios; como sobre a Terra, finalmente, as forças múltiplas estão em acção nos reinos inorgânico e orgânico, e essas forças têm feito nascer a vida sob diversas e variadas formas e perpetuam-se segundo as condições inerentes á constituição íntima desse Mundo».

Nessas fantasmagóricas paragens há, contudo, um mundo de eterna

poesia, que é um degrau do Céu onde os anjos adormecem e sonham. Nesse delicioso refugio celestial vive «um povo cheio de espírito e de entusiasmo, sempre apaixonado, fazendo versos, adorando a musica, inventando, todos os dias, festas, danças e torneios». E' assim que os poetas visionam o planeta Vénus — mansão inefável, onde vão repousar as almas dos eleitos, as almas sonhadoras e inquietas que, cá na Terra, entre brumas de melancolia, só tenham colhido amargas desilusões.

Para os futuros conquistadores, insensíveis a devaneios poéticos e arrastados á grande aventura pela ambição, há ali, também, fascinadoras tentações, que são os mares de petróleo, ignorados dos poetas mas descobertos pelos sábios.



LUIS MARIANO

canta em espanhol

- MARIQUILLA BONITA
- PARA TI
- ROMÁNTICA
- CARRIPANAS DE LISBOA (Fado da Madragoa)

Entre os melhores cantores da actualidade Luís Mariano ocupa um lugar destacado. Nenhuma discoteca se pode considerar bem dotada se este extraordinário cantor não estiver nela bem representado.

Luís Mariano canta desta vez em espanhol e uma das suas belas canções deste disco é a «Mortoria do nosso compatriota Frederico Valério, sobre o sempre actual fado da Madragoa».

UM DISCO editado em Portugal pelos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa

Sábado, 10 de Dezembro de 1960



As fases de Vénus. A terceira imagem corresponde ao período de maior luminosidade, pois, embora o planeta esteja em incompleto crescente, reflectindo o máximo da luz que recebe do Sol

Na realidade, é um corpo planetário semelhante à Terra e de dimensões quase equivalentes, que se move á volta do Sol, á distância média de cerca de 108 milhões de quilómetros, entre Mercurio e o Globo terrestre. Tem de diametro cerca de 11 600 quilómetros. Como circula numa órbita interior á da Terra, em certos períodos não está a mais de nove milhões e meio de léguas de nós, isto é, quando se encontra entre o nosso planeta e o Sol, enquanto que noutras vezes, se afasta até 65 milhões de léguas, ou

turbadores; e são constantes as tempestades eléctricas e ciclónicas de violência incalculável. As descargas eléctricas são mil vezes mais fortes do que na Terra, segundo as observações de Barachov.

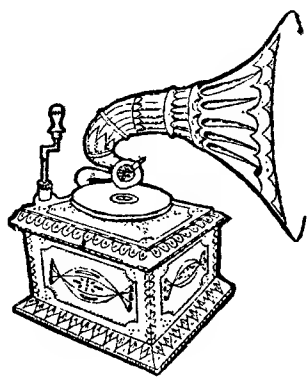
Os astrónomos do Observatório da Universidade de Harvard, Whipple e Menzel, julgam que á superfície do singular planeta alastram os oceanos, dos quais emergem fantásticas cordilheiras montanhosas. Essas «mares», de cor esverdeada, são ricos em algas, consequência do calor; do mesmo modo que abundam

a qual ganha flagrante actualidade aplicada ao aliciante planeta:

Referindo-se á admissível existência de «milhares de mundos habitáveis», diz o dr. Henry Norris Russel, director do Observatório da Universidade de Princeton:

«No nosso próprio Sistema Solar só existem três planetas com possibilidade de serem habitados (por estes semelhantes aos que povoam o nosso Globo) — Vénus, Terra e Marte. A vida está em plena expansão na Terra e, provavelmente, existiu e ainda existe em Marte. Por

Amor de Abraham Lincoln



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Abraham Lincoln, muito alto, demasiado magro e com o rosto anguloso e cavado, tinha uma figura que, á primeira vista, era quase desagradável. Possuía, no entanto qualquer coisa que atraía e o tornava extremamente simpático. Sentia-se-lhe no olhar a força e a sinceridade das convicções. Teve, por isso, numerosos amigos e partidários, que o acompanharam sempre e o ajudaram a chegar á Casa Branca. Foi presidente dos Estados Unidos no momento mais crítico da história da América, com a nação dividida por uma guerra civil.

Junto das mulheres é que Lincoln sempre se sentiu inferiorizado. Julgava que nunca poderia inspirar amor.

Foi em New-Salem, no Illinois, que viveu o seu primeiro amor. Tinha então 21 anos e a timidez um pouco selvagem do camponês do Oeste. Trabalhava na única loja que havia em New-Salem, pequena aldeia com meia dúzia de casas. Anna Rutledge, uma rapariguinha de 17 anos, frágil e arruivada, era filha do dono da estalagem. Estava noiva de um rico proprietário, que só de vez em quando aparecia na aldeia para a ver. Lincoln, apaixonado

damente escrupuloso, teve receio de lhe falar em casamento naquelas circunstâncias. Foi necessário que Anna tomasse a iniciativa e desse ela o primeiro passo. Ficaram noivos. Os meses que se seguiram foram os mais felizes de toda a vida de Lincoln. Passaram a vê-lo alegre e confiante. Mas tudo terminou depressa. Anna, atacada de malária, morreu num curto espaço de tempo. Lincoln, dotado de uma natureza ardente e de sentimentos profundos, esteve á beira da loucura e tentou suicidar-se. Um dos amigos conseguiu levá-lo para a sua própria casa, e obrigou-o a repousar e a tratar-se.

No ano seguinte, os amigos quiseram casá-lo e propuseram-lhe Mary Owen, que lhe tinha sido apresentada três anos antes e de quem Abraham mal se lembrava. Mary, que já não era muito nova, parecia-lhe gorda e pouco interessante. No entanto, embora decepcionado, Lincoln não teve coragem de a rejeitar. Não mostrava, no entanto, nenhum entusiasmo. O noivado arrastou-se anos e anos e, quando Lincoln, apenas por uma questão de honestidade, se decidiu a casar, Mary, compreendendo que quase nada representava para ele, recusou terminantemente e deixou-o.

Mais tarde, em 1841, sem que desse por isso, Lincoln despertou um vivo interesse em Mary Todd, rapariga de um meio muito superior ao seu. Além de bastante bonita, Mary possuía uma distinção e uma elegância que fascinaram Lincoln. Este, porém, como sempre, intimidou-se e teve receio de lhe fazer a corte. Foi ela quem se encarregou disso. Consciente do valor de Lincoln, Mary, talvez mais por ambição do que propriamente por amor, procurou, por todos os meios, fazer nascer um afecto que os ligasse. Chela de vivacidade e espietosa, tinha precisamente aquilo que faltava a Abraham. Um amigo incitou-o a declarar-se, mas Lincoln levou dois anos a decidir-se. No momento preciso recuou. Não tinha a certeza de gostar verdadeiramente dela. «Quando lhe disse que não a amava, as lágrimas deslizaram-lhe pelo rosto e olhou-me com uma expressão angustiada. Não fui capaz de suportar aquilo. Apelei-a nos braços e beijei-a».

Foi Mary quem fez todos os preparativos para o casamento. No dia marcado, depois de tudo organizado, Mary, vestida de branco e toda envolto em tules, esperou em vão pelo noivo. Lincoln não apareceu.

Desorientado, afastou-se de todos e viveu isolado durante uns tempos. Meses depois encontraram-se por acaso. Conversaram, passearam juntos, mas nenhum se referiu ao que acontecera. Nessa altura publicava Lincoln uma série de cartas de intenções críticas que apareciam com o pseudónimo de Tia Rebecca num dos jornais de maior saída. Mary quis seguir-lhe o exemplo e resolveu escrever algumas considerações bastante ousadas acerca de um potentado então muito em destaque. Este acusou-o de toque e exigiu que a ofensa fosse resgatada pelas armas. Lincoln interveio e declarou ser ele o autor. Porém, á ultima hora, o duelo ficou sem efeito. Foi então que finalmente Mary e Lincoln se casaram. Abraham, que tinha 33 anos, era mais velho nove anos do que ela.

A esposa de Lincoln, com uma vontade quase tirânica, dogmática e ardente de entusiasmo, contribuiu em grande parte para a carreira política do marido. Quando o presidente foi assassinado em Washington, durante uma sessão de teatro, Mary enlouqueceu.

NOVIDADES



- «Sonata para violino e piano», «Berceuse sobre o nome de Fauré» e «Tzigane», de Ravel, e «Sonata para violino e piano, op. 28», de Albert Roussel. ERATO, LDE 3119.
- «Faust», de Gounod, ópera completa por Victoria de los Angeles, Nicolas Gedda, Boris Christoff, coros e orquestra da Ópera, dirigidos por André Cluytens. — H. M. V. FALP 636/633.
- «Concerto n.º 2 para violino», de Prokofiev, e «Concerto n.º 4 para violino», de Vieuxtemps, interpretado por Zino Francescatti, acompanhado, respectivamente, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Mitropoulos, e pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy. — PHILIPS 641 400 AXL.
- «Daphnis et Chloé», de Ravel, pela Orquestra Sinfónica de Londres e os coros do Covent Garden dirigidos por Pierre Monteux. — DECCA — LXT 5536 (MONO), SXL 2164 (STEREO).
- «Danse party chez Count Basie», pelo Trio Eddie Davis e Shirley Scott, ao órgão — CID 49003.
- «Scheherazade», de Rimsky-Korsakoff, pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati. MERCURY AMS 16057 (STEREO).
- Sonatas «A Primavera» e «A Kreutzer», de Beethoven, por Henrick Szeryng e Arthur Rubinstein — RCA-SB 2084 (STEREO) E RB 16209 (MONO).

CASALS

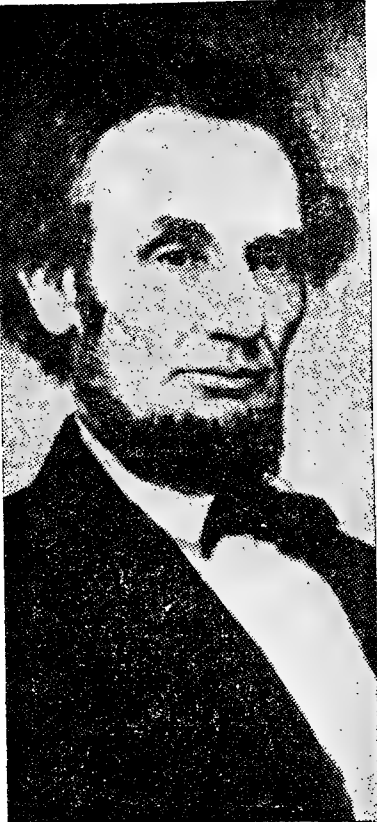
PREFERE

as suas gravações

de há quarenta anos

Pablo Casals, apesar dos seus 84 anos, conserva-se pleno de vitalidade e continua numa actividade musical quase tão febril como na sua juventude. No entanto, o disco é, hoje, o mais fiel ouvinte da sua arte. Ao disco deve mesmo Casals a possibilidade de ver conhecida em todo o Mundo a magnífica maturidade do seu génio. Afastado voluntariamente como concertista dos palcos de quase todo o Mundo, desde que a Espanha deixou de ser governada por republicanos, este vigoroso catalão tem confiado ao disco e aos seus alunos dos dois lados do Atlântico, em Prades e em Zermatt, como em Vermont ou Porto Rico, os prazeres e os ensinamentos únicos da sua arte de intérprete probo e exemplar.

A's vezes Casals ainda aparece como chefe de orquestra, mas



ABRAHAM LINCOLN

do por ela, limitava-se a admirá-la de longe, escondendo esse seu amor sem esperança.

Além do trabalho na loja, Lincoln fazia também o serviço de carteiro. E, como a maior parte das pessoas da terra não frequentara a escola, era ele quem tinha de lhes ler a correspondência. Lia assim todas as cartas que Anna recebia do noivo e, torturado, sofria em silêncio. A pouco e pouco, as cartas começaram, porém, a rarear, até que o noivo deixou definitivamente de escrever. Anna, amargurada, levou tempo a esquecê-lo. Abraham não se aproveitou da ocasião e continuou calando o amor que lhe tinha. Mais ou menos por esta altura, concorreu ás eleições para deputados, mas sem êxito. No ano seguinte, conseguiu ser eleito. A família de Anna caiu na ruína e Abraham, demasia-

ESCOLHA O SEU DISCO

Quarteto de cordas em sol menor, op. 10, de Debussy
Quarteto de cordas, em fá maior, de Ravel

- * Quarteto de Budapest — Philips Realitès C-13.
- * Quarteto Húngaro — Columbia F C X 781.
- * Quarteto Loewenguth — Deutsche Grammophon — 18312.
- * Quarteto Parrenin — Pacific L D P F — 48.
- * Quarteto Vlach — Supraphon S U A — 10063.

Os quartetos de Debussy e Ravel aparecem, normalmente, gravados no mesmo disco. Há, no entanto, uma versão do Novo Quarteto Italiano, na qual, em vez do de Ravel, temos um quarteto de Darius Milhaud. (Columbia F C X 309).



É sempre difícil escolher um disco. De cada obra há várias interpretações, nem sempre é possível ouvir todas, e, o mais das vezes, desconhece-se mesmo a existência de algumas gravações. No sentido de ajudar o leitor discófilo, publicaremos todas as semanas discografias tão completas quanto possível de uma ou mais obras.

CLARA HASKILL TOCA MOZART

Há muito que se encontrava esgotada a excepcional gravação dos concertos para piano, KV 459 e KV 466, de Mozart, por Clara Haskill e a Orquestra Sinfónica de Winterthur, dirigida por Henry Swoboda, editada, na América, pela Westminster. Coube agora á Heliodor, na sua «Série Westminster», a reedição deste disco que reúne dois dos mais notáveis concertos do mestre de Salzburgo, tocados pela extraordinária intérprete mozartiana que é Clara Haskill. A nova edição tem ainda sobre a gravação anterior as vantagens de ter sido realizado em alta-fidelidade e de ser posta á venda a um preço mais acessível. (Heliodor L 78059 HI-FI).

UMA OBRA DE STRAVINSKY que ainda não foi gravada

Stravinsk é, sem dúvida, o mais popular e o mais discutido dos músicos modernos. Criador infatigável, todos os anos lança uma nova obra perfeitamente reveladora e dispare. E logo o disco se apres- sa a espalhá-la aos quatro cantos do Globo. Os «Canticum Sacrum», «Agon» e os «Threni» criados nos últimos três anos têm já gravações bastantes para serem problemas de escolha a qualquer discófilo. E eis que surge agora uma obra de Stravinsky que ainda não conhece as estrias do disco. Trata-se, naturalmente, da sua última obra, «Gesualdo Monumentum», em que o compositor presta homenagem áquele musico renascentista, por quem sempre testemunhou a maior admiração. Esta obra servirá um novo ballet de Balanchine e a sua primeira audição, sobre a regência do próprio autor, realizou-se, há pouco em Veneza.

Agora, quando aparecer a primeira gravação de «Gesualdo Monumentum», todos os melómanos correrão a comprá-la, pois a curiosidade de conhecer qualquer nova obra do mestre da «Sinfonia dos Salmos» é mais poderosa que o vício crítico da maioria dos discófilos, que tanto atrasa a escolha de uma interpretação.

DISCOGRAFIAS dos músicos DE «JAZZ»

A revista francesa «Jazz Hot» edita uma colecção de utéis e económicos cadernos de informação discográfica sobre os melhores músicos de «jazz». Até agora, foram publicadas as discografias de Louis Armstrong, Count Basie, Miles Davis, Jelly-Roll Morton, Charlie Parker, Lester Young, Stan Kenton, Duke Ellington, Billie Holiday, Thelonious Monk, Sonny Rollins, Clifford Brown, Fats Navarro, Gerry Mulligan, etc.



como violoncelista apenas actual em publico no México e em Israel, os dois países que não reconhecem o novo regime espanhol.

E' pois com uma experiência particularmente rica que Casals pode falar dos problemas postos ao intérprete pela gravação em disco. O notável violoncelista considera mistérios os progressos técnicos realizados no mundo do disco, mas prefere as gravações que fez há já quarenta anos: «Nelas reconheço a minha verdadeira sonoridade. Hoje perde-se imenso tempo a gravar, retalham as fitas em dezenas de pedaços, depois voltam a juntar tudo e quando acabam onde está a musica? Talvez seja melhor para os que ouvem. Mas eu gosto mais que a interpretação seja revelada em toda a sua espontaneidade.

«Regra geral, quando gravo, não consinto em recomencar. Se me agrada a expressão musical, pouco me importa que uma nota não tenha saído absolutamente certa ou que a gravação fique defeituosa. Por isso me agradam tanto os discos que fiz há uma dezena de anos em Prades, e contra os quais muito barafustaram os especialistas, considerando-os ultrapassados do ponto de vista técnico».

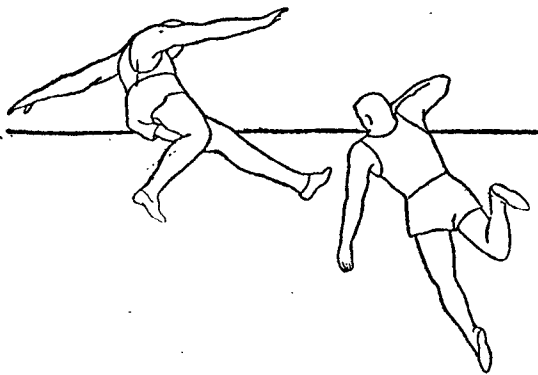
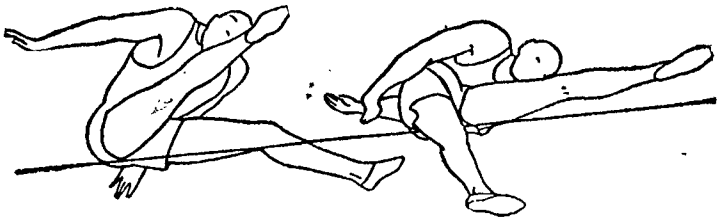
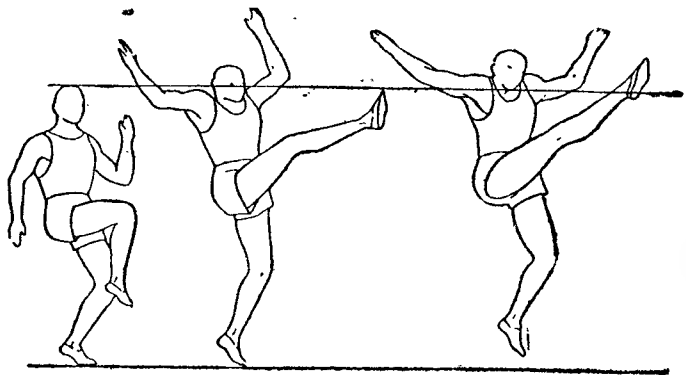
Artis

Tem á disposição de V. Ex.º técnicos especializados para executarem

Móveis e Decorações de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) — Telefone 848719

Desporto em imagens



Continuando com os estilos empregados no salto em altura, apresentamos agora, o estilo Lewden, ainda utilizado por muitos atletas, muito embora haja quem dele discorde. Todavia, vários técnicos estrangeiros, consoante as características

das dos seus pupilos ensinam-no. O tronco, como pode observar-se pela série das gravuras, desempenha um papel diferente do que é vulgar ver-se nos estilos Albritton e Morine. Nestes a sua horizontalidade é patente, ao passo que no de Lewden ele adquire uma posição erecta. Esclarece-se que deste salto deriva o estilo Kotkas, uma variante que já deixou de interessar não obstante haver quem lhe dedique atenção, especialmente, os Escandinavos.

Atentando ainda no estilo apresentado, o de Lewden, verifica-se que a perna esquerda, no momento da elevação sobre a farsa, deverá ser imediatamente acompanhada pela perna direita. De anotar o facto do corpo ficar em posição perpendicular em relação ao pé que efectua o batimento. O mesmo, aliás, acontece no estilo Kotkas.

Se o salto em altura o fascina, prezado leitor, não deixe de tirar a prova da sua capacidade. Pode ser que os seus dotes intuitivos sejam invulgares e que, em breve, surja um rival de John Thomas. Mas um aviso torna-se necessário: o saltador, além de uma elasticidade natural (não há treino que a fabrique) deve dedicar-se, num ritmo regularíssimo, à preparação. Tem que se lhe diga. Em todo o caso, a fim de consolarmos os iniciados, diremos que os 2 metros constituem uma «marca» difícil de ultrapassar. Dizem os técnicos que uma série de considerações científicas explicam a dificuldade que os indivíduos, de baixa estatura, experimentam para se projectarem no espaço. Aceitamo-las, sem nada objectar. E já agora afirmamos que os Portugueses jamais tiveram propensão para esta especialidade. O 1,80 metros é já uma proeza de mérito para o índice valorativo do atletismo nacional. Em todo o caso, insistimos no conselho de se tentar uma experiência...

Os prémios Goncourt

Os últimos vinte prémios concedidos pela Academia Goncourt, de Paris, são os seguintes:

- 1941 — Henri Pourrat («Vent de mars»).
- 1942 — Marc Bernard («Pareils à des enfants»).
- 1943 — Marius Grout («Passage de l'homme»).
- 1944 — Elsa Triolet («Le premier accroc cûte deux cents francs»).
- 1945 — Jean Louis Bery («Mon village à l'heure allemande»).
- 1946 — Jean Jacques Gautier («Histoire d'un fait divers»).
- 1947 — Jean Louis Curtis («Les Forêts de la nuit»).
- 1948 — Maurice Druon («Les Grandes Familles»).
- 1949 — Robert Merle («Week-end à Zuydcoote»).
- 1950 — Paul Colin («Les jeux sauvages»).
- 1951 — Julien Gracq («Les Rivières des Syrtes»).
- 1952 — Beatrix Beck («Leon Morin, prêtre»).
- 1953 — Pierre Gascar («Le temps des morts et des bêtes»).
- 1954 — Simone de Beauvois («Les Mandarins»).
- 1955 — Roger Ikor («Les caux melées»).
- 1956 — Romain Gary («Les racines du ciel»).
- 1957 — Roger Vailland («La loi»).
- 1958 — Francis Walder («Saint-Germain ou La Négotiation»).
- 1959 — André Schwarz Bart («Le dernier des justes»).
- 1960 — Vintila Horia («Dieu est né en exil»).

O prémio, atribuído anualmente, foi estabelecido pelo escritor francês Edmond Goncourt em 16 de Julho de 1896, data da sua morte. Toda a fortuna do referido escritor contribuiu para a fundação da Academia Goncourt.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Na América do Norte apareceu uma máquina que fabrica lentes para óculos em menos de quatro minutos. Aquecida até à temperatura de «deformação», ficando abaixo do seu ponto de amolecimento, e eliminada toda a distensão, a lente adquire a máxima plasticidade. O vidro volta ao seu estado primitivo por efeito da rapidez do resfriamento.

Um novo sistema de catalisadores para as indústrias petrolífera, química e petro-química vai ser produzido pela nova sociedade germano-americana Fábricas Catalisadoras Houdry Huels GmbH, com sede em Marl, perto de Recklinghausen, na Alemanha.

As recentes estatísticas demonstram que, em resultado da aplicação à cultura de modernos processos técnicos, a colheita mundial de algodão na época de 1959-60, totalizando 47 000 000 de fardos, aumentou de 2,5 milhões de fardos, isto é, mais 5,5 por cento do que a produção anterior.

Termómetros colectivos, de invenção britânica, indicam instantaneamente, a temperatura de todos os doentes de uma enfermaria. Ligado às camas, o aparelho contém um dispositivo especial, chamado «termistor», cuja resistência eléctrica se modifica consoante as variações da temperatura dos enfermos, a qual é indicada num termógrafo.

Estudos e experiências que o cientista norte-americano dr. Marcus Singer, professor da

Universidade de Cornell, tem feito com vários bichos levam à conclusão de que pernas ou braços amputados do organismo humano podem renascer, pois novos membros «estão latentes». Para crescerem, precisam apenas do estímulo, que consiste no tratamento por meio de certos produtos químicos, através dos nervos.

Engenheiros construtores navais russos procederam a experiências com um barco voador, de 400 tons., que atinge a velocidade horária de 170 kms. e se desloca a uns dois metros acima das superfícies, no mar ou em terra. Funciona aspirando e expelindo o ar violentamente, o que lhe torna possível manter-se no ar àquela velocidade.

Foi instituído em São Paulo (Brasil) o «Prémio Nami Jafet», de dois milhões de cruzeiros, para ser conferido, anualmente, a individualidades que se distingam na ciência e na técnica industriais.

O estudo do processo de ultracentrifugação gasosa para a produção de urânio enriquecido, que começou, durante a guerra em organismos militarizados de Kiel e Hamburgo, está agora a ser feito pela Sociedade «Degussa», isto é, «Deutsche Gold und Silber Scheideanstalt» (Instituto Alemão para a Separação do Ouro e da Prata). É utilizado nas experiências o hexafluor de urânio (o UFL-6), gás dissociado por difusão ou centrifugação do isotopo 235 do urânio.

O alimento dos futuros astronautas

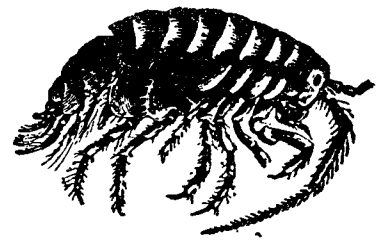
(Continuação da 1.ª página)

mente às exigências do organismo humano deslocado do seu elemento natural para um meio cujas condições científicamente preparadas o tornam suportável — com a comprovação experimental de todas as possibilidades teóricamente admitidas —, mas de consequências imprevisíveis uma vez que o homem seja lançado no espaço, ficando sujeito às influências resultantes da deslocação para além do seu planeta.

Alimento natural, sintético... e completo

Uma das preocupações dos investigadores consiste na hipótese de ser encontrado um alimento natural, quase sintético, isto é, que reúna o máximo de propriedades resultantes de um conjunto de substâncias nutritivas, facilmente assimilável e com a maior capacidade de resistência à adulteração. O ideal seria que «fosse um alimento vivo e assim se conservasse», podendo constituir uma reserva em quantidade suficiente relativa às exigências do astronauta, preparado para as «necessidades mínimas e o máximo de capacidades».

Na opinião do cientista norte-americano prof. John R. Olive o alimento mais apropriado às circunstâncias e nas condições requeridas são as pulgas do mar. Têm a grande vantagem de proporcionar uma abundante reserva perfeitamente adaptada à exigência da ca-



A pulga do mar

bina da nave espacial, além de corresponder a inúmeras das qualidades que se pretende reunir «num alimento natural, reduzido e tanto quanto possível completo».

Na substância alimentar indicada pelo prof. John Olive, corresponde ao seu peso mínimo um elevadíssimo valor nutritivo. Riquíssima em gorduras, açúcar, proteínas e vitaminas, não lhe faltam, também, diversos sais minerais.

Outra vantagem de incalculável valor: associadas a algas, as pulgas do mar poderão substituir, por tempo indeterminado, qualquer outro alimento.

A pulga do mar é, como se sabe, um crustáceo da ordem dos «anfipodes» («atlítrus saltador»), que vive na areia das praias e abunda sob as algas ali depositadas pela maré. Enxameia por todos os areais do litoral português.

Petisco delicioso

São as pulgas do mar facilmente digeríveis em quaisquer circunstâncias, até quando se exigem dietas simplificadoríssimas, e tornam-se muito apreciadas pelos mais finos paladares, segundo garante o referido cientista, que, há muitos anos, se dedica com elas.

— O seu sabor — diz o dr. John Olive — lembra o de frutos marinhos, com o requinte do gosto e do subtil perfume da branca e deliciosa carne da lagosta.

Parece, pois, que as pulgas do mar constituirão o alimento essencial dos futuros astronautas, pois começaram já a ser fornecidas aos homens submetidos a treinos para as próximas excursões experimentais pelo espaço.

As vacas já usam

dentes postiços

Para viverem mais e produzirem melhor, as vacas da América do Norte começam agora a usar dentaduras postiças de aço inoxidável. As vacas vivem uns oito ou nove anos, quando têm pastos duros de roer. Em regiões de pastos mais tenros, vivem perto de 20. Um vaqueiro expôs recentemente o problema a um dentista. Cerca de 50 das suas vacas já usam a dentadura e dão-se bem.

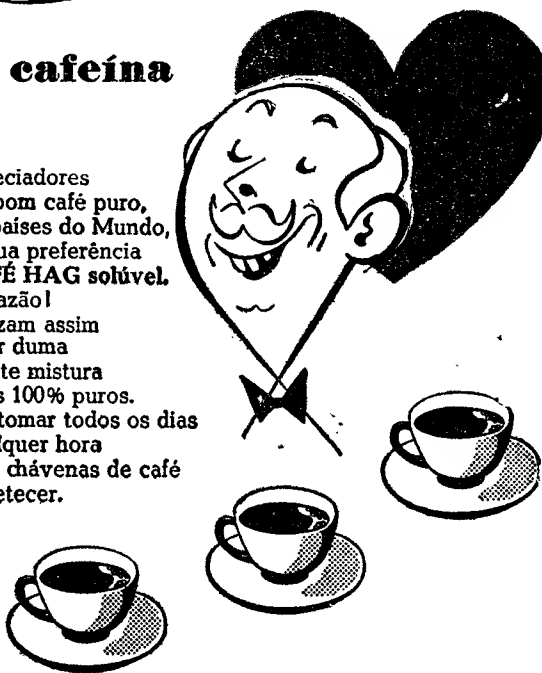


CAFÉ HAG
SOLÚVEL

Sem cafeína

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 países do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel.

E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.



O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0240

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua

O que dizem os astros na semana
de 10 a 16 de Dezembro

ESTRELA

TIPOS ASTROLÓGICOS - 8

Características do Escorpião

É um signo do elemento Água, governado por Marte. O potencial deste signo reside na dualidade de carácter. Tributário da matéria instintiva, as suas forças activas, no plano físico, são objectivas. O determinismo vem do mais profundo do seu ser. O propósito de perpetuar a sua espécie domina-lhe os sentidos até à obsessão. Os impulsos são violentos, imperiosos e, nos tipos inferiores, o carácter não se modifica. É um vulcão latente, dominado pela angústia de prolongar a vida de prazer ao máximo. O nativo do Escorpião não recua perante os estragos que lhe possam causar os excessos. A sua vitalidade compraz-se em desafiar as catástrofes que lhe possam advir. Não só defende a sua existência, como luta, até à extinção das suas forças, desesperadamente. Indócil a toda a disciplina, rebelde a toda a pressão estranha que queira exercer-se sobre o seu individualismo selvagem, torna-se obstinado, irritável, desafiando com a sua cólera agressiva qualquer obstáculo ou intrusão que se lhe oponha. Passa do amor ao ódio implacável. As suas resoluções são irrevogáveis. Compraz-se no desafio, na insolência, extravasando veneno, sendo-lhe indifferente a crítica dos outros.

A sua tenacidade e perseverança exercem uma espécie de magnetismo físico e moral sobre o seu semelhante. Não deixa transparecer os seus segredos; está convencido de que se basta a si próprio. Os seus sentimentos não se fixam facilmente; vive perpetuamente em atracção e repulsão. Procura dominar pela fascinação o sexo oposto. Refractário às leis sociais, as suas afinidades levam-no ao instinto de competição, desprezando a colectividade. É intolerante, autoritário, cruel. O seu temperamento arrasta-o a extremos patológicos. O nativo do Escorpião é atormentado por estados mórbidos e misteriosos; as suas obsessões lúbricas torturam-lhe a existência. Nos tipos superiores, dá-se a luta num complexo ambivalente, oscilando entre dois polos: a carne e a alma, a matéria e o espírito, o bem e o mal. Vive numa angústia permanente para dominar os impulsos exigentes da sua sensualidade, do seu instinto de se reproduzir e de libertar-se do único jugo que o oprime: o seu demónio interior. A psicologia fundamental deste tipo é um complexo de culpabilidade da consciência que procura a libertação na autodestruição de uma vida intolerável.

A casa do Escorpião — oitava do Zodíaco — simboliza a casa da morte, transformação e redenção pela fatalidade da vida. São os nativos deste signo que atingem os limites humanos, se conseguem elevar-se ao misticismo inacessível do êxtase espiritual; mas são também eles que dão a maior percentagem de criminosos, tais como anarquistas, terroristas, fanáticos políticos e delinquentes de perversão sexual, que acabam por morrer de morte violenta.

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



A vontade, ainda que firme, está sujeita a mudar de objecto e de projectos na vida profissional. As decisões importantes devem ser maduramente discutidas no meio familiar, apesar de estar seguro do seu raciocínio. Necessita de tratar os casos melindrosos com espírito conciliador, não crie querelas inúteis por impulsividade desmedida. Seja compreensivo e indulgente. As aspirações sociais podem ser coroadas de êxito. A saúde é boa, com grande dinamismo. Dia desfavorável: 13.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A clareza de espírito positivo e realista dar-lhe-á facilidades para rever certos problemas financeiros e imobiliários, sobretudo se houver sucessão ou herança a receber. As condições excepcionais que se apresentam devem ser aproveitadas neste período com as ajudas de amigos influentes, que podem proporcionar-lhe uma elevação social ou melhoria de situação. Com a saúde não cometa imprudências; cuide da garganta. Dia desfavorável: 13.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



As boas relações sociais na cultura das letras estão sob a influência solar, que lhe dará a loquacidade de espírito subtil nas suas ideias favoritas. As amizades, assim como as associações, estão sob aspecto favorável para empreendimentos importantes. A vida sentimental apresenta grandes vantagens para compromissos sérios, principalmente

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A vida apresenta-se movimentada, inconstante, com flutuações financeiras, altos e baixos que precisam de mãos firmes nas rédeas, principalmente em negócios importantes, tanto materiais como de prestígio pessoal. Este período incita a demonstrar as capacidades do indivíduo que permitem obter resultados compensadores. Vénus propicia o casamento na casa VII. Dia desfavorável: 13.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Deve acautelar-se contra o perigo de perda de reputação entre as aspirações e as tentações que o seduzem, pois parecem inconciliáveis por agora. As empresas audaciosas serão temerárias; seja prudente e aguarde com serenidade e paciência melhor oportunidade. Faça o possível por dominar os nervos perante as contrariedades e não perca a cabeça diante de miragens irrealizáveis. A vida sentimental decorre num clima de compreensão. Saúde ótima. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



As relações familiares anunciam uma vida cheia de animação, com prejuízo para o convívio social, se é absorvente. Os projectos profissionais serão realizáveis, se souber aproveitar as circunstâncias que se lhe ofere-

cem. Combata a timidez excessiva e a modéstia, faça valer as suas altas qualidades, a fim de preparar um futuro risonho e próspero. A vida sentimental apresenta-se com bons auspícios. Saúde boa. Dia desfavorável: 13.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Os bons aspectos de Vénus com Saturno indicam um período de prestígio social, elevação de posição e acréscimo de estima pública e de popularidade. E' sob este aspecto que pode tirar vantagens do seu carácter amável, fazendo novos amigos em viagens. Vida sentimental com grandes satisfações familiares; êxito no meio profissional em que vive. Saúde satisfatória com possibilidades de recuperação, se evitar os resfriamentos. Evite também o enervamento e seja tolerante com os outros. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Os aspectos planetários beneficiam esta semana as transacções e especulações e os interesses materiais, mas também incitam a despesas supérfluas que deve evitar. Nas artes e letras tem a intuição e subtilidade a seu favor, pode obter resultados profissionais satisfatórios. Não se deixe dominar por qualquer contrariedade passageira e não fique inactivo por isso. Saúde e energia bastante satisfatórias. Dia desfavorável: 13.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A personalidade está em destaque pela presença do Sol nascente. As realizações podem ser realizadas sob as boas influências da casa da fortuna, mas lembre-se de que quem ganha também deve gastar. Saturno nesta casa leva, por vezes, a avaragem; seja generoso, se quer ter as boas graças de Júpiter, que lhe pode proporcionar uma situação brilhante, fazendo-o sair da obscuridade. E' possível que um novo ciclo se abra para as suas esperanças; torne-se vigilante e activo e defenda os seus

direitos com energia e perspicácia. Saúde boa. Vida sentimental satisfatória. Dia desfavorável: 13.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

Se quer viver em boa harmonia conjugal, evite as discussões. Terá de fazer, mesmo, algumas concessões enquanto o planeta da impulsividade estiver do lado contrário. Precisa de ser compreensivo e reflectir antes de agir, e isto por bastante tempo ainda, pois o aspecto está estacionário. Não se esqueça dos amigos, que podem proporcionar-lhe grandes satisfações nas actividades sociais. Os seus esforços serão recompensados. Vida sentimental sujeita a mudar de alvo; grande mobilidade. Saúde boa. Dia desfavorável: 13.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Não deixe a sua imaginação navegar à deriva; a vontade é firme mas muitas vezes irreflectida. O planeta que governa este signo está em oposição, portanto, desfavorável. A vida social, as relações de amizade podem trazer-lhe grandes alegrias e aumentar-lhe os recursos monetários de uma maneira imprevista. Não se deixe dominar pelo pessimismo, com o trânsito de Vénus, as ideias negras vão desaparecer e a tristeza deixará de o apoucar, dando-lhe em troca satisfações sentimentais. Saúde com altos e baixos. Dia desfavorável: 13.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A influência da Lua cheia, com os planetas acima do seu horizonte, dar-lhe-á possibilidades para realizar as ambições profissionais. Aumentará o seu prestígio em actividades políticas, empreendimentos de envergadura com organismos oficiais. Não seja refractário à disciplina e combata a indolência e o sedentarismo. Poderá fazer um bom casamento sem o esperar. Saúde regular, mas cuide dos olhos: Urano é responsável por diversas afecções da vista. Dia desfavorável: 13.

Apontamentos de linguística e pitorescos da linguagem

Alguns helenismos curiosos

Helenismos chamam-se, em sentido lato, como é sabido, os vocábulos e as construções frásicas que do grego passaram ao latim e deste às línguas modernas do Ocidente. Em sentido estrito, no português, apenas se consideram helenismos as palavras que se compõem de elementos do grego antigo não latinizados.

De entre os prefixos gregos mais frequentes entre nós, assinalamos anti (que significa contra), pro (na frente) e eu (bem).

Combinados com radicais gregos, tais prefixos encontram-se em palavras compostas como antítese (oposição contrária), prólogo (introdução, ou seja, palavra prévia), Eugénio (o bem gerado). Sufixos gregos são: ia (qualidade), que nos surge em eufonia (qualidade de ter bom som); ismo, que aparece em hedonismo, etc. Outros helenismos: morfologia (de morphé, forma);

autonomia (de autós, por si próprio), etc.

Assíduo

Este vocábulo vem do acusativo latino assiduum, que significa constantemente no trabalho. Tal termo latino deriva, por sua vez, do verbo assideo (de ad e sedeo), que tem o valor de «estar sentado junto de». A relação entre uma e outra ideia é óbvia.

Porque e Pois

Muita gente desconhece a diferença de emprego da conjunção causal porque e da conjunção conclusiva ou causal pois. Reside essa diferença no facto de porque explicar uma ilação mais certa, mais fora de dúvida. Exemplo: Há lama, porque choveu. Já a probabilidade nos aparece menos positiva em: E' natural que consigas esse emprego, pois tens bons padrinhos. A diferença reside portanto num grau de probabilidade que, no caso de porque, atinge praticamente a certeza.

Mais isto e mais aquilo...

Durante a campanha para a eleição presidencial nos Estados Unidos da América do Norte, o vice-presidente, Richard Nixon, candidato republicano, no auge da excitação, fazendo um dos seus inflamados discursos, referiu-se ao companheiro de lista chamando-lhe «Cabot Liar», ou seja «Cabot Mentiroso». Foi um escândalo momentâneo, que deixou os ouvintes espantados, sem atinarem no motivo da insolita atitude do candidato para com o parceiro. Um tanto atrapalhado, Nixon deu como explicação o ter-se-lhe entremetido a língua, saindo-lhe a palavra «liar» (que, aliás, applicava, frequentemente, ao opositor), querendo referir-se a Cabot Lodge.

● Isolado, durante meio ano, nas remotas paragens setentrionais da Austrália, na região do rio South Alligator, construindo vedações contra a invasão dos búfalos, o empreiteiro Jack Jensen passou três meses completamente isolado, e sem quaisquer comunicações por se lhe ter avariado o aparelho de rádio. Durante esse tempo, leu, por várias vezes, seis revistas americanas, um volume sobre técnica de navegação e gramáticas de português, italiano e malaio.

● No ano passado, foram consultadas mais de duzentas mil obras nas duas principais bibliotecas públicas brasileiras, do Estado de Guanabara — na Biblioteca Nacional, 134 983 consultas; e na Biblioteca Municipal, 81 531. Houve muitas requisições de livros franceses, ingleses, espanhóis e italianos, mas a preferência absoluta dos consulentes foi para obras de língua portuguesa, estas em numero de 137 437, o que corresponde a 63 por cento do conjunto total.

● Em Helder, no Norte da Holanda, uma mulher com a mania dos bichos encheu a casa de pássaros, gatos, cães e macacos, gastando, para mantê-los a maior parte do ordenado do marido, o qual, tendo protestado, foi por ela encerrado num infecto cubículo. Só muito tempo depois, e por denúncia da vizinhança, a polícia o libertou. A mulher desfez-se de toda a bicharada, mas o marido, apanhando-se à solta, não mais quis voltar para a «jaula»...

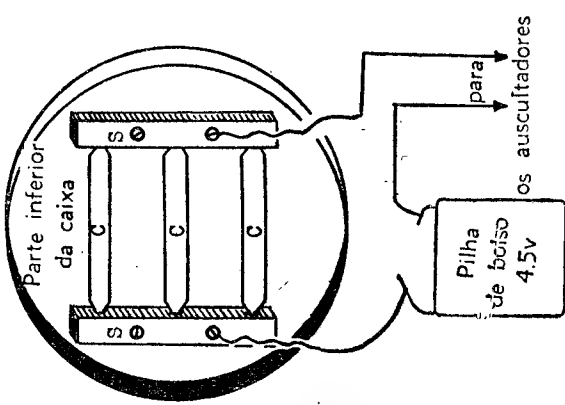
● Segundo o último censo, a população da Tailândia (o velho e lendário Siam das fantasmagorias orientais) é de vinte e quatro milhões de habitantes.

● Os acidentes de trânsito nos Estados Unidos causam mais mortes de pessoas entre os 15 e os 21 anos de idade do que todas as doenças juntas.

PARA CONSTRUIR UM MICROFONE

Um microfone: um aparelho que transforma a voz em corrente eléctrica, e que a transporta para longe. Nenhum de vós imagina como é fácil realizar este milagre.

Precisamos de uma caixa redonda (serve uma vulgar caixa de queijo) e de cinco lápis de carvão, que retiramos de duas pilhas usadas.



Os três melhores contos do Natal

(Continuação da 1.ª página)

dadosamente pelo júri, constituído pelos srs. drs. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e assessores drs. Alvaro Salema, David Mourão-Ferreira, Fernando Botelho e Urbano Tavares Rodrigues, não faltam contos com interesse, e cheios de juventude, de sensibilidade e de entusiasmo. E já um belo resultado.

Publicaremos, como foi anunciado e com adequadas ilustrações, os três contos eleitos, aos quais serão atribuídos os valiosos prémios que se seguem:

1.º — Uma assinatura da luxuosa tradução em verso de «A Divina Comédia», de Dante, editada pela Minotauro e assinada pelos poetas Fernando Botelho, Sophia de Mello Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. O custo total desta obra, que vai no 3.º fascículo, ricamente ilustrada por Figueiredo Sobral e com «hors-textes» dos melhores artistas plásticos portugueses, excede a quantia de 900\$00.

2.º — Cinco livros, a escolha do contista premiado, de acordo com as suas preferências intelectuais, de entre as excelentes colecções de Livros do Brasil: «Dois Mundos», «Vida e Cultura», «Livros do Brasil» e «Vida Quotidiana».

3.º — Três romances, também a escolha do jovem premiado, de entre os livros publicados pela Livraria Bertrand na sua categorizada Colecção de Autores Portugueses.

das de lampada eléctrica. Afiamos em ambas as pontas, três dos lápis (C). Limamos os outros dois, dando-lhes a forma de parafusos.

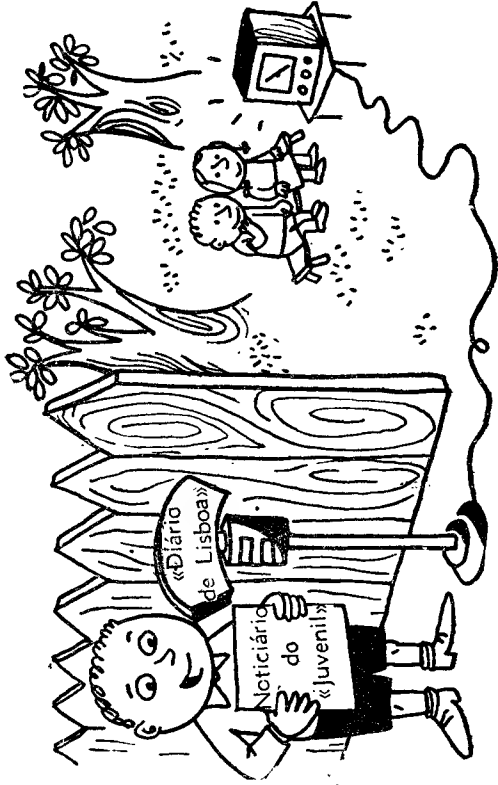
Agora, ligamos o nosso microfo-

ne a uma pilha eléctrica: um dos suportes à grande lamina da pilha; a pequena lamina da pilha a um altofalante, ou a um auscultador telefónico; a segunda tomada do altofalante liga-se ao segundo lápis de carvão em forma de paralelepípedo do microfone.

Está tudo pronto. Colocamos a tampa na caixa (apenas para lhe dar um suporte conveniente). Faltamos para a parte superior da tampa. Atenção: a gravura mostra a parte inferior da tampa.

O nosso microfone é tão fácil de construir que só depois de feito se acredita na sua sensibilidade. Mesmo que o altofalante esteja a duas dezenas de metros, a voz será reproduzida com fidelidade e com o volume desejado. Mais: um relógio de pulso colocado sobre a tampa da caixa produzirá um ruído forte e inquietante. Uma mosca a andar sobre a caixa fará o ruído dos passos de um gigante.

E, como sempre, escrevamos a dizer as dificuldades que tenham porventura encontrado, ou a sugerir construções que gostariam de fazer.



NÚMERO 169: 10 DE DEZEMBRO DE 1960

Diário de Lisboa

JUVENIL

O conto da semana O CARRASCO

Decorria o século XVII. O rei tinha sido derrotado em Naseby e Cromwell era quase senhor absoluto dos destinos da Inglaterra. Para isso bastava apenas prender o bom Carlos I, julgá-lo, lançá-lo uma culpa razoável e executá-lo.

Uma carruagem com as cortinas corridas e escotada por um punhado de homens, no peito dos quais se via o emblema de Oliver Cromwell, corria em direcção ao Sul, à ilha de Wight. O caminho estava deserto àquela hora da madrugada e um vento gelido cortava o ar. Por fim surgiu o mar. Estava encapelado e mal se via por entre a neblina que o encimava.

Um barco levou o misterioso passageiro da carruagem fantasma para o castelo de Wight, prisão terrível, autêntica bastilha inglesa. Passaram-se dias. Cromwell or-

(Continua na 7.ª página)



Linóleo de Maria Manuela Gonçalves dos Santos (17 anos), da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, Porto

Os três melhores contos

Terminou o prazo para entrega de originais

as letras, mas ainda inexperientes, nestas lides, que ensaiam as suas possibilidades e descobrem a seriedade da literatura como arte e eo-

(Continua na última página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 8.º CONCURSO

HISTÓRIA

1.º — A batalha de Alcaer-Quibir foi uma luta travada no Norte de África, em 1578, entre os soldados portugueses comandados pelo rei D. Sebastião e os exércitos mouros chefiados por Molai Moluco. Nessa guerra, em que Portugal foi chamado a intervir como aliado de outro chefe mouro, perdeu a vida o próprio rei. 2.º — D. Sebastião morreu sem deixar descendentes e foi, por isso, chamado a reinar o seu tio, o cardeal D. Henrique. 3.º — Mas o cardeal também não tinha descendentes e, embora pudesse ter nomeado um seu sucessor, nunca o chegou a fazer para evitar as consequências de qualquer resolução. Assim, ao morrer, deixou Portugal praticamente entregue aos Castelhanos que apresentaram como candidato ao nosso trono o rei D. Filipe II. Opuinha-se-lhe D. António Prior do Crato, neto de D. Manuel I, que, derrotado na batalha de Alcantara, viu gorados os seus esforços para libertar o país do inevitável jugo estrangeiro.

ARTE e LITERATURA

1.º — Eugénio de Castro: «Belkiss», «O cavaleiro das mãos irresistíveis», «Elogos», «Constança», etc.; 2.º — Velasquez; 3.º — Em 1943, tendo o maestro Pedro de Freitas Branco tomado, desde então, a sua direcção.

CIENCIA e TÉCNICA

1.º — Leonardo da Vinci; 2.º — Princípio fundamental da sustentação aerodinâmica; 3.º — Há a considerar, naturalmente, as aventuras dos grandes precusores, de Leonardo da Vinci e Bartolomeu de Gusmão a Otto Lilienthal, mas a fase decisiva para o estabelecimento da ciência e técnica aeronáutica só se define nos fins do século XIX. Lembremos, assim, os voos de Clement Adler, que foi o primeiro homem a conseguir, por meios mecânicos, fazer elevar um homem no ar; os irmãos Wright conseguiram, em 1903, um voo de cinquenta e nove segundos, a bordo de um aparelho com motor; seguiram-se os voos de Santos Dumont, Berliot,

HISTÓRIA

Maria Jorge São Marcos de Almeida Beato (Figueira da Foz) — «A vida quotidiana no tempo de Pericles» (Livros do Brasil). Luis Fernando Pacheco Mendes da Graça (Lisboa) — «O Feudalismo» e «A revolução industrial» (Publicações Europa-América). Maria Helena Monteiro Caselro — «Mais brilhante que mil sóis» (Publicações Europa-América).

ARTE e LITERATURA

Maria Teresa Elias (Parede) — «Goya» (Livros do Brasil). Joaquim Francisco de Almada Pais de Villas Boas (Lisboa) — «A infância nos animais» (Livros do Brasil) e «A rua do gato que pesca» (Publicações Europa-América). Maria Palmira Fonseca Oliveira Neto (Coimbra) — «Ballet» (Publicações Europa-América).

CIENCIA e TÉCNICA

Maria Alda Silva (Lisboa) — «As maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil). Maria Cristina Ferreira (Lisboa) — «O voo no espaço cósmico» e «Einstein» (Publicações Europa-América). Isobel Lopes da Silva (Lisboa) — «A evolução da física» (Livros do Brasil) e «A genese da humanidade» (Publicações Europa-América).

ARTE e LITERATURA

1.º — «As tentações de Santo António», quadro preciosismo que se encontra no Museu Nacional de

O CONTO DA SEMANA

O CARRASCO

(Continuação da 1.ª página)

denou que o prisioneiro fosse levado à sua presença. Um coche foi buscado e com pesada escolta o infeliz foi conduzido ao tribunal presidido pelo seu mais acerrimo inimigo: o republicano Oliver Cromwell.

O preso tirou a capa que o tapava e surgiu a figura alva do rei de Inglaterra. O seu semblante estava triste, mas no entanto tinha uma expressão de desdém para com todos aqueles que o rodeavam.

Acusado de traidor à pátria, Carlos I foi condenado a morte. Ainda não surgia, porém, o carrasco capaz de baixar o machado sobre a cabeça do seu rei. Cromwell em vão mandou patrulhas por toda a Inglaterra à procura de um homem que tivesse essa audácia.

Cromwell aproximou-se do executor e perguntou:

«Que queres agora? Ouro, jóias, dinheiro, terras ou títulos? Pede o que quiseres que te será dado».

O velho, tremendo, disse:

«Quero a camisa do executado, ensanguentada como esta».

Cromwell deu uma sonora gargalhada e retorquiu:

«O quê? Só pedes isso em troca deste grande favor?».

O velho, virando as costas, respondeu:

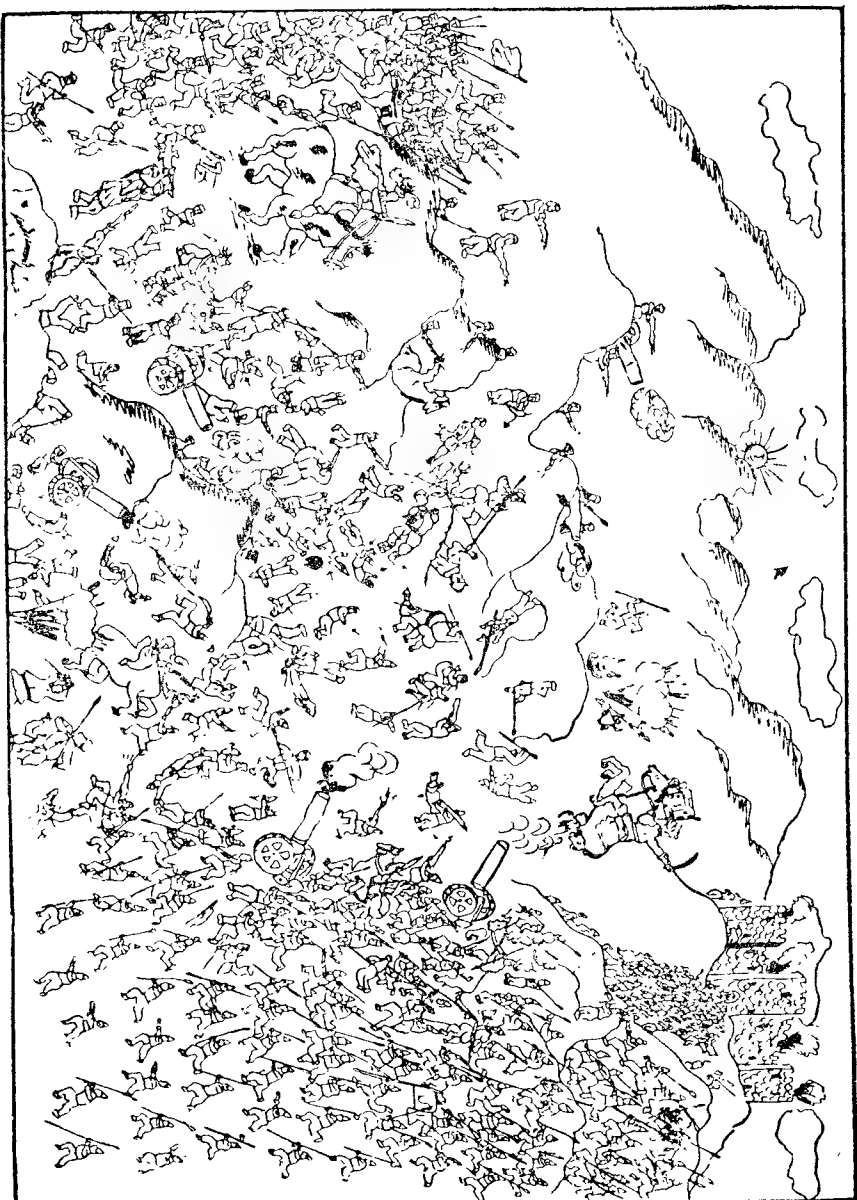
«Ingrato!».

E saiu.

Oliver Cromwell ficou atônito. Todos temiam a sua ira. Mas no dia seguinte o carrasco recebia, das mãos de um enviado real, a camisa do condenado.

JOSÉ PEDRO DUARTE TAVARES

(14 anos)



«Batalha do Buçaco, narrativa gráfica de Belmiro Pereira do Couto (de 13 anos) Porto

O MEU PROFESSOR TAL...

Entre os professores que tens tido há, com certeza, um que distingues entre todos, e pelo qual te sentes atraído ou repellido. Porquê?

Quais são as qualidades que mais aprecias num mestre, e quais as atitudes que mais te magoam?

Na tua resposta, endereçada a Tião, «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelamos quem és.

Há professores que, embora ex-
pliquem muitíssimo bem, têm um
não sei quê que não os torna sim-
páticos.

Há outros que dizem piadinhas
para nos fazer rir.

Há aqueles que são realmente
engraçados, e que, mesmo não
sendo muito novos, têm uma viva-
cidade espantosa.

Há ainda os que, logo no pri-
meiro dia de aulas, sabem con-
quistar a simpatia dos alunos.
A qualidade que eu acho que to-
do o professor deve possuir é: es-
pirito de justiça.

ROSA DE ALEXANDRIA

(14 anos)

*

Em toda a minha vida de esco-
lar só tive um professor, pelo fa-
tor de não ter ido além da instru-
ção primária, o que acontece a
muitas pessoas. Pois é desse pro-
fessor que vou falar.

Ainda era novo, mas estava en-
velhecido, Pessoa culta, pouco da-
da a falar sem motivo.

Fora da escola, se encontrava
algum aluno, não deixava de lhe
ensinar alguma coisa, se a ocasião
se proporcionava.

Era bom educador e bom amigo.
A's vezes levava-nos pequenos pro-
blemas, que oferecia a quem me-
lhor soubesse responder às suas
perguntas.

Apesar da minha pouca idade
nessa altura, o que eu nele admi-
rao.

PÁGINA 6

Ora, o teu depoimento, em na-
da vem ajudar o fim em vista.
Li-o e reli-o e nele não encontrei
mal do que a acusação pessoal a
um professor que detestas. E' pos-
sível que tenhas razão. Mas peço-
-te que exponhas o teu ponto de
vista com mais serenidade. Combi-
nado?

Dizes-me que é preciso ter pa-
ciência e que não ficas nada ma-
goado comigo se eu não publicar
a tua opinião. Obrigado. E's um
bom rapaz. Espero que voltes a es-
crever-me mais calmamente, e
que queiras aceitar o abraço de
amizade sincera que te envio.

TIÃO

O jovem que construiu uma máquina cinematográfica

O jovem Alfredo Manuel de Al-
meida e Silva, que, pelos seus pró-
prios meios, construiu uma máqui-
na de projecção cinematográfica e
que se encontra actualmente de-
sempregado, o que o impede de
prosseguir os seus estudos, não
mora na Travessa dos Matos, co-
mo, por gralha tipográfica, foi pu-
blicado no ultimo «Juvenil», mas
na Travessa dos Mastro, n.º 7, 2.º,
ao Conde Barão. Gostosamente pu-
blicamos esta rectificação, na es-
perança de que ela possa concor-
rer para uma melhoria da situa-
ção do Alfredo Manuel, que tão
digno seria de ser ajudado na sua
ádua luta pela instrução, a que
tem direito, apesar de pobre, pela
sua inteligência, pela sua tenaci-
dade, pela sua fé na vida.

PROBLEMA

Tenho lido esta
secção e em que
rapazes e rapa-
rizes apresentam os seus problemas
a Tião, pedindo-lhe que os ajude
a resolvê-los. Sinto sempre uma
grande tristeza depois de ler o que
esses jovens dizem. É que todos
eles têm qualquer coisa que os des-
gosta, contraria ou entusiasma;
todos vibram, todos «vivem». E pe-
ra vez verifico que na minha vida
não há nada, o que se diz nada.

Vivo para aqui, enterrada numa
aldeia da serra, onde nada aconte-
ce, onde o tempo passa numa len-
tidão desesperadora, numa suces-
são de dias sempre iguais. Vida
parada e inutil. Tenho dezoito
anos e os sonhos de todas as rapa-
rizes. Estudei o 5.º ano em casa,
com a professora primária, o mé-
dico e o senhor prior da aldeia,
e foi uma grande sorte que os três
pudessem e quisessem leccionar-
-me. Depois dos exames tudo pa-
rou. Os pais não querem separar-

RESPOSTA

Compreendo-te
perfeitamente.
E gosto que me
tenhas escrito, pois talvez eu possa
ajudar-te.

Com os teus dezoito anos e os
teus sonhos de rapariga, é muito
natural que te sintas estiolar no
silêncio e solidão da tua aldeia ser-
rana, principalmente porque a rá-
dio e a Televisão te levam vozes e
imagens de um mundo trepidante,
vertiginoso, com aparências ten-
tadoras. Juígas então que a vida
é o bulício, o movimento—e toda a

quietação que te rodeia toma a
teus olhos aspectos afiutivamente
inertes de vida estagnada e inu-
til. Mas será assim? Não serão es-
ganadores os dois aspectos? Nem
a vida da cidade é aquela vibra-
ção alegre e brilhante admiravel-
mente renovada e sempre harmo-
niosa, nem a vida da tua serra
ficou suspensa em espera inter-
minável.

Gostava que compreendesses
quanto é difícil e fatigante a vida
licje nas grandes cidades, e que,
o facto de lá viver, não garante a
realização dos nossos sonhos, ou
jam eles de ordem material ou
sentimental. No que respeita ao
trabalho, a concorrência é enorme,
torrando-se por vezes encarnizada
a luta pela conquista de um lugar.
Do ponto de vista sentimental, de
quanta prudência é preciso usar!

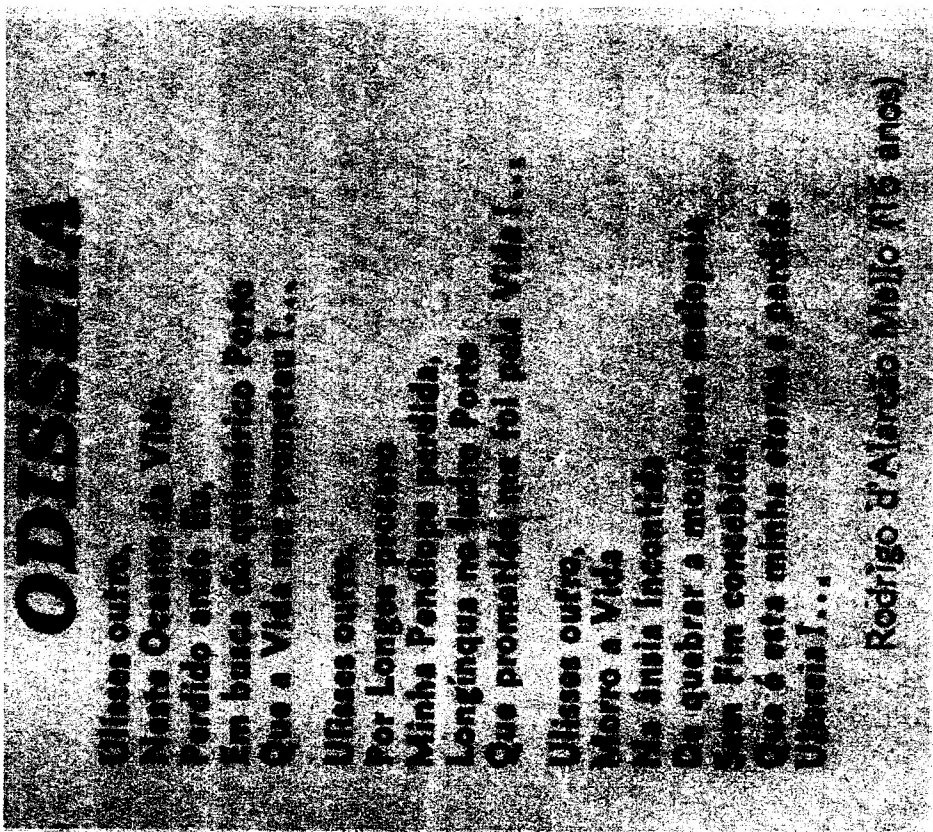
Gostava que compreendesses
que justamente aí, na tua terra,
onde nada acontece e o próprio
tempo parece suspenso, há uma
obra imensa a empreender. Essas
três pessoas que te leccionaram e
que tanto estimas, que são tão
competentes, activas e tuas ami-
gas, talvez so precisem do teu di-
namismo moço e generoso para se
lançarem na efectivação de obras
que terão arquitectado mentalmen-
te. O seu saber e a sua experiência
poderão ser guia seguro desse teu
desejo de actividade útil.

Pensa que, se todos os jovens
dos pequenos meios fugissem para
a cidade, o desequilíbrio já exis-
tente e o atraso de que és teste-
munha se tornariam ainda mais
profundos.

No teu lugar, eu continuaria es-
tudoando — há cursos por corres-
pondência, que te posso indicar—;
ao mesmo tempo, pediria aos teus
antigos professores que se dispu-
sessem a elaborar contigo um pla-
no de trabalho do qual beneficias-
sem tu própria e a tua aldeia. Fi-
carias, assim, com os teus dias tão
cheios que logo desaparecería es-
sa sensação de inércia e inutilida-
de.

Com certeza o teu trabalho te
poria em contacto com outras pes-
soas de terras mais ou menos pró-
ximas. Depois, o facto de viveres
aí não significa que nunca dai-
saías. Os teus pais certamente per-
mitirão que visites uma vez por
outra pessoas amigas ou de fami-
lia que vivam na cidade. O circulo
das tuas relações ir-se-á alargan-
do. E um dia virá em que alguém,
digno de ti, acordará o teu cora-
ção.

PÁGINA 5



O s G é n i o s e a Juventude

Leão Tolstói

O conde Leão Nicolaeovich Tolstói, que foi um dos maiores escritores universais de todos os tempos e em cuja obra se reflecte uma das mais inquietas e genérasas consciências de homem interessado pelo destino dos outros homens, nasceu em 1828 no domínio feudal da sua família em Yasvaia-Poliana, nos confins da provincia de Tula, ao tempo em que uma asperíssima acentuava na Rússia os contrastes sociais mais violentos.

Órão de mãe e de pai ainda na puerícia, o pequeno Leão foi educado por preceptores francezes e velhas criadas, formando-se assim no culto das ideias illuministas, que haviam informado a Revolução Francesa, o que para sempre o afastaria da aristocracia do seu país, cujo conceito da vida era diametralmente oposto.

Estudante da Universidade de Kazan, cujo ensino lhe inspirou mais desdém do que attenção, voltou em 1847 a Yasvaia-Poliana com tenção de se dedicar à lavoura e de melhorar a condicção dos seus ser-vos—preocupação que era já então dominante no seu espirito. Após um breve periodo de vida contemplativa e desculdosa, foi para Moscovo, onde se entregou aos prazeres e conheceu os extremos da dissipação. Mas semelhante existéncia não convinha à sua natureza profunda, que lhe reclamava harmonia e offrenda, devocão aos outros e accordo consigo.

Em 1851, partiu, como official, para o Cáucaso e aí conheceu, voluntario numa divisão de artilharia, a brutal e ociosa vida de guerra, interrompida por expedições contra montanhese e caçadas intermináveis.

Este discipulo de Rousseau, son-

tin acrisolar-se, ao contacto com a natureza bravia, a sua alegria intensa de viver, mais acesa ainda no contacto breve com a morte, sempre tangente dos dias dos soldados. A ideia do «homem natural», sem pecado, domina este periodo da vida de Tolstói.

Porém, em 1854, Leão Nicolaeovich transferiu-se, como correspondente de guerra, para o Danúbio, onde as tropas russas lutavam com os turcos, e pouco depois, para a Criméa. Aí combateu, pensou, e escreveu. Conviveu com escritores, mas abominava todos os que lhe parecessem artificiaes, pomposos ou vaidosos. Preferia-lhes até a sinceridade bestial dos ébrios dos vagabundos, dos cosacos.

Em 1857 demittiu-se do Exército, criou uma escola para crianças em Yasvaia-Poliana e publicou um diário com o intuito de difundir os seus conceitos de pedagogia.

Em todo o distrito de Yasvaia-Poliana foram depois abertas escolas semelhantes, mas, por ordem do Governo, viram esses estabelecimentos a ser encerrados.

Tolstói abandonou a accção directa e casou em 1862 com Sofia Bers, filha de um médico, com quem teve quinze anos de maravilhosa felicidade.

Os livros de Tolstói saíram, em grande parte, do seu diário. Nessa obra monumental criou ele a abstracção a sua vida interior, illuminando os tranilhes da consciéncia.

Após a «Infância» e «Os Cosacos», publicou «Dois Hussares», «Lucerna», «Três mortos», «Adolescência», «Sebastopol» e, em 1866, o principio dos seus grandes e inesqueciveis romances: «Guerra e Paz», que é simultaneamente o atrezo grandioso de toda uma época (em que perpassam as figuras de Napoleão, de Kutusov,



LEÃO TOLSTOI

etc.) e uma perspectiva sobre a vida quotidiana e o movimento espirital de duas famílias russas — os Rostov e os Bolkonis.

Autor de livros tão belos como esse hino à vida, considerado como a «Iliada» e a «Odisséia» da Rússia, Tolstói deu também a estampa «Ana Karenine», a «Morte de Ivan Ilych» e deixou expostas as suas ideias sociais e religiosas em «O que eu creio». As suas peças teatraes, posteriores à sua conversão, incllam a uma reforma social. Criticou a opulência dos grandes senhores, os ridiculos da aristocracia ignara e voluptuosa. Deu aos servos muitas das suas terras, apesar da resistência da família, a excepção de sua filha Alexandra, que o adorava. Por fim, decidiu-se a viver despojado de tudo e assim o fez. Declarando-se anarquista cristão, contra a plutocracia e contra o comunismo, a sua obra de impressionante poder suggestivo, de natureza moral incomparavel, aponta no sentido mais ampla justiça, da mais generosa e livre realicção dos homens.

tram e saem, aguardando o favor de um osso ou de um pedacinho de queijo, ou de bolo, porque é guloso. Nas visitas que faz a casas amigos em que a admitem, mantém semelhante attude, ainda que mais certimoniosa, que lhe façam festas, o que não acontece quando na casa propria, porque então não admite caricias de estranhos. E quando a levam aos campos onde vivem, ainda é mais severa a sua não admicção a festas estranhas, parecendo recear que a abandonem onde a recolheram, ou a deixem a oustrem, e não se separa dos padrinhos, espiando-lhes a fuga que tem.

Quando saímos e somos forçados a deixá-la só em casa, recebe-nos no regresso, com tão tremendas manifestações que temos de nos defender dos saltos que dá, como se nos quisesse abraçar. Sendo habitualmente calada, tem então um ganir impressionante, entre festi-

MARIA GRACIOSA BRANQUINHO
PINHO (14 anos)

Portas fechadas

Vivi.

Tudo o que encontrei
foram portas fechadas...

Sofri,

Mas não parei...

Bati a todas as portas fechadas
Que encontrei.

Bati...

E todas eram portas fechadas.

Mas não fiquei

Por aqui.

Abri todas as portas fechadas
Que encontrei.

Abri...

Para lá das ruinas que encontrei

Em cada porta fechada

Que abri.

Estava eu...

E por isso não entrei...

José Gabriel Pereira Bastos (17 anos)

Esperava-nos todos os sábados quando a nossa barraca iamos, passar os fins de semana; mas, se lá apparecíamos noutro dia, não a víamos, como se tivesse um sexto sentido que lhe fazia adivinhar o sabado. Chamavam-lhe no sitio «a Dançarina» porque dança no seu andar gracioso, mas hostilizavam-na quando se intrometia nas vivendas à procura de um osso ou de abrigo, porque tinha poisos de tanta e carecia de alimentacção certa.

Vizinhos amigos davam-lhe restos de comida e deixavam-na dormir no alpendre, e era-lhes muito dedicada e agradecida, saltando de alegria quando os via, aos sábados, porque nos outros dias não estavam, nem ela apparecia. Pouco a pouco foi-se nos afeiçoando e nós retribuimos-lhe a estima com festas e acceplices, e os meus padrinhos acabaram por lhe dar cobertura para dormir nas noites de chuva, e até um canto da casa, e cobertor, para o frio do Inverno.

A afeição foi-se transformando em dedicacção, e não tiveram coragem para a abandonar quando appareceu doente, e cada vez mais magra, e cheia de parasitas que lhe sugavam o sangue. Trataram-na mas a doença parecia incurável, e trouxeram-na para o Instituto admitindo que lhe dessem piedoso fim, se possibilidadec de cura não houvesse. Havia, e pagaram a operacção, e injectões de viaminas, e deram-lhe alimentacção conveniente, e um lar que ella nunca tivera a pobre vadia faminta. Idolatra, a minha madrinha, olha-a com dôcura indefinivel, obedece-lhe cegamente, não incomoda os vizinhos nem suja a casa, aguardando pacientemente o passeio quotidiano e exultando quando a levamos até ao parque. Então dá saltos de jubilo, reboia-se na relva e espreita os buracos, porque foi caçadora, disputada pelos caçadores, hábil na busca de coelhos com que matava a fome nos tempos de penuria.

Da vida rural passou à urbana com satisfacção, olhando com favor as bocas do «Metro», mas adaptando-se ao movimento da capital e, ainda, que chegando-se mais aos padrinhos nos peirigos da circulaçção, e manifestando simpatia pelos progressos da illuminaçção, especialmente pelas viagens em automóvel e pelo espectáculo das montas, ante que se exticteibastatititit eacoin eacoin asoi tasia.

Nos restaurantes mantém discreta attude, escondida debaixo da mesa, curiosando os que en-

PANORAMA INTERNACIONAL

Os acontecimentos em França

Que se passa, efectivamente, em França? É difícil dizê-lo, pois os acontecimentos, relacionados com a política do general de Gaulle, decorrem num ambiente de mistério e suspeição. Uma série de episódios, cuja verdadeira finalidade escapa ao nosso entendimento, sucedem-se com rapidez desconcertante. No território metropolitano, na Argélia, em Espanha, esses episódios estão estreitamente relacionados, mas o fio condutor que os liga estende-se, à margem do conhecimento público. Dir-se-ia que assistimos a um filme policial, cujo fundo se conhece, mas cujas personagens e cujos tramites aguardam o esclarecimento de uma decisão imprevisível.

A viagem do general Salan a Espanha, a fuga de alguns réus do processo das barricadas, a presença em Madrid do advogado Tixier de Vignancourt, a agitação que reina em Argel, as declarações de Jacques Soustelle nos Estados Unidos, são manifestações exteriores entrefecidas de um drama cuja representação se aproxima do seu desfecho sem que, com fundamento, possa prever-se o que este será. É de uma conspiração que se trata? Estamos na iminência de um golpe de Estado, no qual o Exército desempenha o principal papel? Estas interrogações justificam-se no momento em que alguns dirigentes categorizados da oposição a de Gaulle se agitam e alguns chefes militares — Juin, Salan — publicamente proclamam a sua discordância da política definida pelo chefe do Estado francês para a Argélia.

Tendo subido ao poder, em Maio de 1958, em seguida a uma clara demonstração de força do Exército da Argélia, o general de Gaulle procurou erguer sobre as ruínas da IV República o edifício de um novo regime estabelecido à volta do seu prestígio e da sua irradiação pessoal. Mas como o ponto de partida para essa transformação, considerada pelos interessados indispensável à solução do problema argelino, foi o golpe de Estado de 13 de Maio, e influuiu, desde então, na situação em França e na Argélia, condicionando-a e imprimindo-lhe características próprias e inconfundíveis.

O que se passou entre 13 de Maio de 1958 e os recentes acontecimentos, ainda envoltos em mistério, os quais se prolongarão com a viagem do general de Gaulle à Argélia e com o referendo por ele anunciado para o começo de Janeiro, foi o malogro da sua tentativa para liquidar o contencioso argelino pela via sinuosa dos compromissos e das transigências superfluas. Foi, desde o primeiro momento, evidente que nem o Exército nem os colonos que levaram de Gaulle ao poder, aceitariam de bom grado que ele seguisse uma orientação diferente daquela que julgam a mais conveniente para fazer sair o país do beco em que o meteram as guerras coloniais, a qual corresponde aos seus sentimentos e interesses.

Entre essas forças poderosas, sólidamente apoiadas por elementos da política francesa cuja influência nunca deixou de ser notória, e o homem que escolheram para os seguir e não para o seguir a ele, o divórcio era insanável. Foi ele que dominou o cenário da vida da França nos últimos tempos. Tornou-se possível iludir o fundo do antagonismo latente na guerra surda travada entre Argel e Paris, entre os adversários da política do general de Gaulle e este. Mas era inevitável que chegaria o momento em que ele tomaria expressão pública e aberta.

Só ingénuos suporão que foi dita a última palavra no drama que a França atravessa. Uma prova de força entre o Poder e os seus adversários, que foram os seus principais sustentáculos, está em curso e ninguém com fundamento pode prever o seu desfecho. O general de Gaulle terá de recorrer à sua experiência e ao seu incontestável talento político para não deixar que os seus planos para a solução do problema argelino soçobrem no mar encapelado que se agita à sua volta. As actividades, ostensivas ou ocultas, que procuram fazer malograr esses planos prosseguirão sem que, até o final, seja possível dizer quem triunfará nessa prova de força apaixonante na qual estão fixadas as atenções do povo francês e de todos os outros povos.

FIGURA DA SEMANA

Chanceler Adenauer

A doença do chanceler federal fez adiar as conversações entre os dirigentes da Europa Ocidental previstas para o começo deste mês. Foi verdadeira essa doença ou trata-se, como alguns pretendem, de uma doença diplomática? Adenauer, aos oitenta e quatro anos, com os seus achaques, continua a ser uma figura predominante da vida internacional, da qual não será fácil removê-lo. As eleições do próximo ano na Alemanha são uma das grandes incógnitas do futuro do Ocidente. Para se lhe opor, surgiu pela primeira vez desde que há doze anos assumiu as suas funções e tem discretamente governado o país, uma personalidade representativa e dinâmica para lhe contestar uma vitória que, de outra forma, estaria assegurada. O «mayor» de Berlim, Willy Brandt, apesar do seu passado discutível, é um adversário de categoria e um competidor capaz de triunfar na campanha já iniciada para a conquista da chancelaria.



CHANCELER ADENAUER

O motivo principal que joga contra Adenauer é a sua idade. Mesmo que o seu partido triunfe, quem há nas fileiras da democracia cristã em condições de o substituir? quidação da política Dulles, a qual O nome do dr. Erhard, a quem se atribui o mérito da prodigiosa recuperação económica da Alemanha Ocidental depois da última verguerra, é o mais indicado para essa substituição, mas a falta de experiência política e diplomática, ti-tulos que o chanceler pode legitimamente invocar, constitui um inconveniente que avulta na altura cida continua a afirmar-se de ma-em que vão iniciar-se negociações neira segura.

de excepcional importância e graves consequências.

Adenauer, nas últimas semanas, tem envidado esforços para que o seu país não seja envolvido na luta entre os Estados Unidos e as nações ocidentais. Sendo um dos principais agentes e beneficiários dessa política, não deseja ver-se atingido pelas suas repercussões, para o que procura desembaraçar-se dos elos que o ligavam a uma orientação que se malogrou. Dessa tarefa a sua competência reconhe-

Notícias ainda não publicadas

A escolha dos colaboradores do novo presidente dos Estados Unidos, entre os quais os membros do seu Governo não tem sido fácil. Demorada pelas dúvidas que nunca deixaram de pairar à volta do resultado da eleição de Novembro, foi sucessivamente adiada. De momento a nomeação anunciada de alguns ministros (secretários) para postos de segundo plano — Comércio, Educação, Assuntos africanos — recaiu em governadores de Estado que tomaram parte destacada na eleição presidencial.

O relatório que o senador Symington apresentou a Kennedy, sobre a reforma dos serviços militares (Pentágono) causou nos Estados Unidos uma celeuma que se prolongará durante muito tempo. As soluções que preconiza são revolucionárias e, a serem postas em prática, acarretariam resistências que o novo presidente dificilmente conseguiria vencer. Naquele documento pre-

conisa-se a conveniência de acabar com os cargos de secretários de Estado para as três armas (Exército, Marinha e Aviação) e de chefes de Estado-Maior das mesmas armas.

Os nomes que, inicialmente, foram citados para ocupar a direcção da política externa americana viram diminuir as suas probabilidades de êxito. Tudo se resume no propósito em que está o presidente eleito de ser o seu próprio secretário de Estado, como Roosevelt, dirigindo efectivamente a actividade diplomática. Apesar de bastante novo e de nunca ter desempenhado nesse domínio papel de relevo, Kennedy julga que poderá fazê-lo com vantagem.

Ninguém, seriamente, acredita que a demorada reunião dos dirigentes dos países comunistas em Moscovo se destinasse apenas a tapar a brecha ideológica aberta pelas divergências entre partidários e adversários da co-existência. Os assuntos tratados, os quais se não limitaram a isso, disseram principalmente respeito à estratégia do bloco comunista na competição com o Ocidente, em seguida à posse do novo presidente dos Estados Unidos.

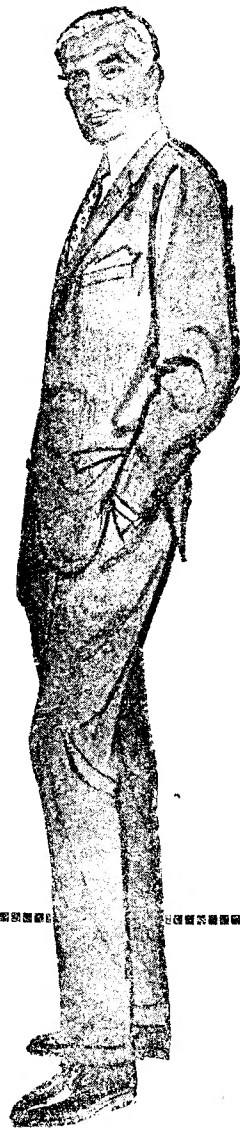
Este acontecimento terá profundas repercussões por toda a parte e estas vão fazer-se sentir no funcionamento da aliança atlântica e nas regiões, como o continente africano e a América Latina, onde estão a passar-se acontecimentos da maior significação para o futuro. Kennedy enviou o seu irmão mais novo a África onde se juntou a dois senadores democráticos que já ali se encontravam e cujas impressões serão o primeiro elemento para elaborar a sua política na parte relativa às novas nações africanas.

A situação em França oferece aspectos inesperados para quem não seguiu atentamente o que ali estava a passar-se nos últimos tempos. A medida que se aproxima o momento de dar uma solução inevitável ao problema argelino, os obstáculos que o general de Gaulle, encontra no seu caminho aumentam sendo necessário removê-los. Conseguirá o general de Gaulle esse resultado? Para isso será obrigado a modificar o xadrez da sua política interna pois as forças em que se tem apoiado até agora não lhe manifestam a solidariedade necessária para nelas confiar no futuro.

agora
em Portugal
BODYGRAPH

PAT.

um fato
à sua medida
sem provas



RUA DA VITÓRIA - 57

RUA DOS SAPATEIROS, 88 - 90

TEL. 22197

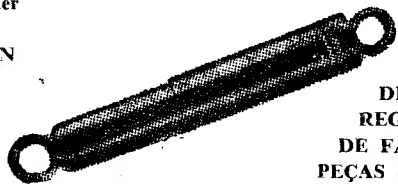
apresenta:

- Livre escolha de tecido numa das maiores colecções de fabricos nacionais e estrangeiros — seleccionados, controlados e garantidos
- Corte individual pelo sistema MODYGRAPH
- Não carree de provas, economia de tempo e comodidade
- Fabrico e acabamentos extra sob controle e garantia MAWALCO
- Sem dúvida economia de dinheiro

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

**MÁQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOÍNHOS DE CAFÉ
MÁQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
FERROS ELÉCTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
ETC.**

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

O escândalo no expresso Roma-Paris

(Continuação da 1.ª página)

palhadamente, passou para as mãos das autoridades, contava-se um comprometedor «carnet» com o nome e o endereço de mais de uma centena de depositantes do seu Banco, entre os quais numerosos políticos da França, da Alemanha, da Austrália e, sobretudo, da América Latina.

Nesse conjunto de nomes havia os de um conhecido ministro francês, três antigos presidentes de Conselho e de vários parentes de um ex-presidente da República. Da Espanha, estavam registados os de mais de vinte depositantes — dois ministros, altos dignitários, grandes industriais, etc. Estavam, também, os nomes de três senhoras da alta sociedade de Madrid muito conhecidas pelas suas relações com

personalidades em evidência na vida política espanhola.

27 milhões de contos só de depósitos sul-americanos...

O «carnet» do banqueiro suíço Georges Drouot — era este o protagonista do incidente no expresso Roma-Paris — continha ainda os nomes de famosas personalidades políticas e financeiras da Argentina, do Brasil, de Cuba, do Chile, da Bolívia e da República Dominicana. Só os depósitos sul-americanos naquele Banco de Zurique atingiam o



BATISTA

montante astronômico de 100 milhões de dólares, ou seja, 3 bilhões de escudos em moeda portuguesa, ou, ainda, 3 milhões de contos!

Entre essas citadas individualidades figuravam os dos célebres generais Juan Perón, antigo presidente da Argentina; Fulgencio Batista, ex-presidente de Cuba; e Trujillo, que foi até há pouco o presidente da República Dominicana.

O facto de numerosas personalidades, e sobretudo políticos e finan-

ceiros, bem á mercê das contingências do Mundo inquieto dos nossos dias, preferirem os Bancos suíços para guardar o seu dinheiro, traz muita gente intrigada... Porque será?

A afluência de depósitos do Mundo inteiro aos Bancos suíços tem, naturalmente, uma explicação. E' esta: as leis da Confederação Helvética impõem o mais rigoroso silêncio acerca do nome do depositante, bem como da quantia depositada. Essa lei prevê graves sanções, incluindo até a pena de prisão, para castigar todo aquele que divulgar, no total ou em parte, esses factos...

Assim se compreende a razão por que trezentos Bancos — de Zurique, de Genebra, de Berna, de Lausanne e, praticamente de todo o país — têm nos seus cofres blindados depósitos que atingem mais

de 12 bilhões de francos suíços, o que corresponde a 3 bilhões de dólares. Ou seja: 90 milhões de contos (90 bilhões de escudos)! — dos quais 30 por cento pertencem a individualidades da América Latina

Evasão ilegal?

E' claro que as autoridades de diversos países fazem insistentes tentativas para obter os nomes dos seus depositantes em Bancos suíços. Numerosos advogados deslocam-se frequentemente à Suíça com esse fim, mas sem resultados práticos... As nações europeias são as mais teimosas nesse aspecto, pois, segundo as suas leis, os depósitos têm de ser atingidos por penalizações fiscais, por serem considerados como «evasão ilegal».

Por artes e processos que nunca foram revelados, o Governo espanhol conseguiu conhecer os nomes



TRUJILLO

de vinte depositantes compatriotas. Estes não lograram evitar o julgamento, e foram condenados a pagar multas que chegaram até à importância de 30 milhões de pesetas (cerca de 15 milhões de escudos ou 15 mil contos) cada um!

Em outros países reina, no entanto, por esse mesmo motivo, uma grande agitação. Os casos tornam-se mais evidentes na América do Sul. Inúmeras pessoas arriscam-se a comprometer as suas carreiras políticas, às vezes conquistadas com o esforço de dezenas de anos, em virtude de uma cada vez maior especulação em torno da origem dos seus depósitos...

Os projecteis e os seus alcances em quilómetros

As forças armadas norte-americanas contam, presentemente, com os projecteis de que damos, a seguir, os respectivos alcances:

- Projecteis «superfície á atmosfera»: «Atlas» (Aviação, Balístico): 8000 kms. «Titan» (Aviação, Balístico): 8000 kms. «Guark» (Aviação, Dirigido): 8000 kms. «Jupiter» (Exército, Balístico): 2500 kms. «Thor» (Aviação, Balístico): 2500 kms. «Polaris» (Marinha, Balístico): 2500 kms. «Matador» (Aviação, Dirigido): 1000 kms. «Regulus» (Marinha, Dirigido): 1000 kms. «Redstone» (Exército, Dirigido): 300 kms. «Sergeant» (Exército, Dirigido): 300 kms. «Corporal» (Exército, Dirigido): 120 kms.

Outros mais pequenos, como o «Little John», «Huest John», «La Croisé» e «Dart» não ultrapassam os 30 quilómetros.

- Projecteis «superfície a superfície»: «Bomarc» (Aviação, Dirigido): 300 kms. «Talos» (Marinha, Dirigido): 150 kms.
- Projecteis «atmosfera á superfície»: «Rascal» (Aviação, Dirigido): 150 kms.

Menor alcance: «Bullup» e «Pettrel».

O INESPERADO CONVIVA

Em Quintero, no Chile, um touro tremalado, surgiu em plena cidade, apavorando os transeuntes, avançou calmamente em direcção a um hotel, cuja entrada demoliu, a fim de passar pela porta giratória, investiu em seguida contra duas criadas e, com a maior gravidade, fez a sua irrupção na sala de jantar, onde deixou transidos de medo os trinta turistas que ali almoçavam.

Munique mostra-se uma vez por ano aos seus habitantes

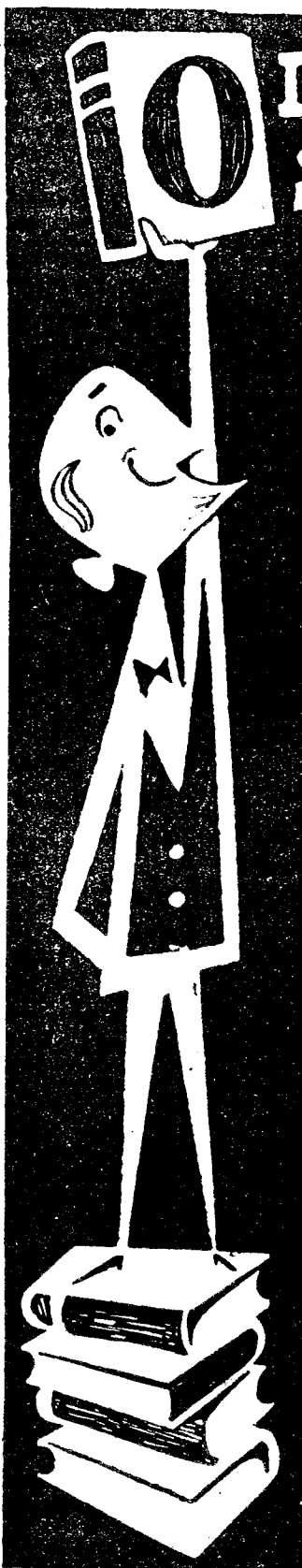
Munique conta hoje um milhão de habitantes, sendo portanto, a segunda cidade da República Federal da Alemanha. Todos os anos, no Outono, os habitantes de Munique recebem convite para visitarem as repartições publicas da cidade. Este «Dia da Porta Aberta» adquiriu rapidamente popularidade. O objectivo em vista é que os Muniquenses conheçam as instituições, compreendam o seu trabalho e se disponham a colaborar. Este ano os funcionários e os vereadores eleitos organizaram um programa extremamente variado, empenhando-se a fundo nos preparativos para o grande «Dia da Porta Aberta de 1960». O êxito não se fez esperar: estabeleceu-se um novo «record» com nada menos de 100 000 visitantes.

Como já nos anos precedentes, os quartéis da policia e dos bombeiros, assim como o aeroporto, atraíram maior numero de visitantes. Os habitantes pacíficos puderam sentar-se em carros de rádio-patrolha, viram de perto as aparelhagens de medição de ruídos, assim como as aparelhagens de radar usadas para verificar os excessos de velocidade. Não admira que a central da televisão da policia onde se vêem os pontos nevrálgicos do tráfego de Munique, tenha sido visitado por muitos curiosos. Num dos pontos centrais da cidade os bombeiros «extinguiam» um incêndio «encomendado».

A porta não esteve somente aberta nos quartéis da Policia e dos Bombeiros, mas também nas bibliotecas publicas, nos mata-douros, nas centrais de electricidade. Até mesmo nos teatros permitiu-se que os visitantes vissem o que se passa nos bastidores. Para muitos, a visita de uma sala de operações no hospital e de uma ambulancia de radioscopia constituíram acontecimentos impressionantes. Da Camara Municipal de Munique, o burgomestre, dr. Hans-Jochen Vogel, de apenas 34 anos de idade, deu amavelmente informações sobre as suas actividades.

Poucos dias antes o dr. Vogel declarara ser intensão das autoridades administrativas demonstrar a todos os habitantes de Munique que nas repartições publicas e nas instituições oficiais se trabalha efectivamente em contacto constante com a vida e com as necessidades do dia a dia. O «dia da porta aberta» contribui sem duvida alguma para propagar esta convicção entre os habitantes de Munique.

CARL MALLINGER



O LIVRO DA SEMANA

Prepare-se para ler

O GRILO SOB A CASCATA

de

MIROSLAV KRLEZA

volume de novelas de um dos maiores escritores jugoslavos

O ambiente da velha Croácia camponesa numa obra cheia de ironia cáustica, de vigor e de humanidade

BONS LIVROS SÃO...
...LIVROS DO BRASIL

Tal como todas as capitais da Europa,

LISBOA possuirá, a partir do dia 8 de Dezembro, um cabeleireiro moderno



ONDE A MULHER MODERNA, que não tem tempo a perder, será imediatamente atendida por artistas da máxima competência.

EVA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

Tratamento de cabelo

Direcção técnica de M. Brito e M. Nogueira
Praça Marquês de Pombal, 1
Telefone PPC 736116/7/8

TRATAMENTOS DE BELEZA

BOUTIQUE DE MODAS

CAFETERIA

BANHOS DE SUDAÇÃO FINLANDESA SAUNA

- NÃO SÃO PRECISAS MARCAÇÕES *
- NÃO É PRECISO ESPERAR *